



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

Av. Afonso Sardinha, nº 90, Bairro Pioneiros, CEP: 36.420-000, Ouro Branco - Minas Gerais
(31) 3742-2149 – ensino.ourobranco@ifmg.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO**

OURO BRANCO - MG

Agosto de 2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

Av. Afonso Sardinha, nº 90, Bairro Pioneiros, CEP: 36.420-000, Ouro Branco - Minas Gerais
(31) 3742-2149 – ensino.ourobranco@ifmg.edu.br

Reitor

Prof. Kléber Gonçalves Glória

Pró-Reitora de Ensino

Prof. Leila Maria Alves de Carvalho

Diretor Geral do *Campus*

Prof. Lawrence de Andrade Magalhães Gomes

Diretor de Ensino do *Campus*

Prof. Marcelo Pereira Fernandes

Coordenador do Curso

Prof. Gérber Lúcio Leite

Colegiado do Curso de Administração

Docentes Titulares da Administração

Juliane Almeida Ribeiro / Thiago Ferreira Quilice

Docentes Suplentes da Administração

Haroldo Lacerda de Brito / Egberto Lucena Teles

Docentes de Áreas Colaboradoras

Aurélio Alves Ferreira (titular) / Fernanda Gomes da Silveira (suplente)

Técnicos Administrativos Titulares

Bruno Alves Valverde (titular) / Wander Donizete Bebiano (suplente)

Discentes Titulares

Nathan Henrique Nascimento Rocha (titular) / Shayane Fancis de Andrade (suplente)

Diretoria de Ensino

Valquíria Salgueiro dos Santos (titular) / Marcelo Pereira Fernandes (suplente)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 5 |
| 2. APRESENTAÇÃO | 6 |
| 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 7 |
| 4. CONCEPÇÃO DO CURSO..... | 10 |
| 4.1. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no IFMG | 10 |
| 4.2. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no IFMG <i>Campus</i> Ouro Branco ... | 12 |
| 4.3. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no IFMG, Curso Bacharelado em Administração | 16 |
| 4.4. Justificativa do Curso | 18 |
| 4.5. Objetivos do curso..... | 23 |
| 4.5.1. Objetivo Geral | 23 |
| 4.5.2. Objetivos Específicos | 24 |
| 4.6. Perfil profissional do egresso | 25 |
| 4.7. Áreas de Atuação..... | 26 |
| 4.8. Representação gráfica de um perfil de formação | 27 |
| 4.9. Requisitos de Acesso e Periodicidade do Curso..... | 28 |
| 5. ESTRUTURA DO CURSO | 29 |
| 5.1. Regime acadêmico e prazo de integralização curricular | 29 |
| 5.2. Organização curricular | 29 |
| 5.3. Estrutura Curricular | 29 |
| 5.3.1. Matriz Curricular | 31 |
| 5.3.2. Ementário | 36 |
| 5.3.3. Tratamento dos Conteúdos: Libras; Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Educação Ambiental e Direitos Humanos. | 101 |
| 5.4. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores..... | 102 |
| 5.5. Metodologias de Ensino | 102 |
| 5.6. Estratégias de Interdisciplinaridade..... | 104 |
| 5.7. Formas de Integração do Curso com o Setor Produtivo Local e Regional..... | 106 |

| | | |
|---------|--|-----|
| 5.8. | Formas de incentivos às atividades de extensão e à pesquisa aplicada | 107 |
| 5.9. | Estratégias de Apoio ao Discente | 109 |
| 5.10. | Descrição dos Diplomas e Certificados a serem expedidos | 112 |
| 5.11. | Administração Acadêmica e Docentes do Curso | 112 |
| 5.12. | Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante..... | 115 |
| 5.13. | Implementação de Políticas de Ensino, de Extensão e de Pesquisa do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)..... | 117 |
| 5.14. | Infraestrutura | 121 |
| 5.14.1. | Instalações e Equipamentos..... | 121 |
| 5.14.2. | Acessibilidade no <i>Campus</i> Ouro Branco..... | 124 |
| 5.14.3. | Biblioteca | 125 |
| 5.15. | Estratégias de fomento ao empreendedorismo e a inovação tecnológica..... | 126 |
| 5.16. | Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo..... | 128 |
| 5.17. | Concepção e a composição das Atividades de Estágio | 128 |
| 5.18. | Trabalho de Conclusão de Curso..... | 131 |
| 5.19. | Concepção e a Composição das Atividades Complementares | 132 |
| 6. | PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO | 134 |
| 7. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 136 |
| 8. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 137 |
| 9. | APÊNDICES | 140 |

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Administração

Modalidade do Curso: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Título acadêmico conferido: Bacharel em Administração

Regime de Matrícula: Semestral/por créditos

Integralização Curricular: mínimo de 8 semestres e máximo de 16 semestres.

Data de início do funcionamento do curso: Fevereiro de 2013

Total de Vagas Anuais: 50 (cinquenta) vagas por ano.

Turno de Funcionamento: Noturno

Carga Horária Total do Curso: 3.030 horas

Período de duração das aulas: 50 minutos

Público alvo: estudantes que concluíram o Ensino Médio.

Forma de ingresso: o acesso ao curso ocorrerá prioritariamente mediante processos seletivos, em conformidade com Edital Público (vestibular) e SISU (Sistema de Seleção Unificada do MEC), bem como transferência interna, transferência externa e obtenção de novo título, também com edital público específico.

Endereço do Curso: Av. Afonso Sardinha, nº 90, Bairro Pioneiros, CEP: 36.420-000, Ouro Branco - Minas Gerais.

2. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, atendendo às Resoluções CNE/CES Nº 4, de 13 de julho de 2005 e Nº 2, de 18 de junho de 2007, o Parecer Nº 8, de 31 de janeiro de 2007, e a Instrução Normativa Nº 01/2012/PRÓ-REITORIA DE ENSINO/IFMG/SETEC/MEC, de 21 de junho de 2012, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais e Institucionais para o Curso Bacharelado em Administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Branco que iniciou em fevereiro de 2013.

A formulação de tais diretrizes se tornou desafiante a partir do entendimento de que o Curso Bacharelado em Administração deve apresentar uma formação diversificada para atender às diferentes demandas sociais e aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração propõe um roteiro que exercite a liberdade e a flexibilidade por meio de um currículo que tenha como propósito trabalhar as competências e as habilidades a partir da sustentação teórica das disciplinas que compõem o curso. Busca-se, com isso, preparar o Bacharel em Administração para o exercício pleno e consciente de sua função profissional em sintonia com as atuais exigências do mercado de trabalho e da sociedade onde está inserido.

Como consequência, objetiva-se a formação de um profissional ético, cidadão e criativo, ciente de suas competências e responsabilidades para com o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade. Dentro dessa perspectiva, este projeto de curso visa nortear a prática pedagógica e se tornar um instrumento para assegurar a unidade e a coerência dos trabalhos acadêmicos, bem como para as ações docentes e seus processos de avaliação, atualização, reflexão e revisão nos anos subsequentes.

Dessa forma, espera-se que a implantação do curso Bacharelado em Administração contribua para o desenvolvimento do *Campus* Ouro Branco e da região do Alto Paraopeba.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram formados a partir dos antigos CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica), EAFs (Escolas Agrotécnicas Federais) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades. Cada Instituto foi organizado em nova estrutura: as unidades foram transformadas em *campus* e as instituições passaram a contar com uma reitoria.

A lei confere a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do conselho superior.

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Federal nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos nasceram, então, com 168 *campi*, com elevados objetivos do Ministério da Educação em expansão do número de *campi* e oferta de vagas, aumentando as oportunidades de educação, principalmente no âmbito do ensino técnico e dando ênfase ainda à pesquisa e à extensão.

As novas instituições pretendem oferecer metade das vagas ao ensino médio integrado, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já nessa etapa do ensino. Na educação superior, há destaque para os cursos de engenharias e tecnológicos (30% das vagas) e outros 20% são reservados a licenciaturas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de *campus* da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos *campi* das cidades de Ouro Preto, Bambuí, São João Evangelista, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Betim, Ribeirão das Neves, Sabará, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, Ponte Nova, Itabirito, Santa Luzia, Piumhi e Ipatinga sendo que a sede de sua Reitoria está localizada na cidade de Belo Horizonte.

O IFMG tem como missão “promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade” (PDI, 2014, p.23).

Assim, o IFMG visa “ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão” (PDI, 2014, p.24).

O IFMG, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- i. Gestão democrática e transparente;
- ii. Compromisso com a justiça social e ética;
- iii. Compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural;
- iv. Compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade;
- v. Verticalização do ensino;
- vi. Difusão do conhecimento científico e tecnológico;
- vii. Suporte às demandas regionais;
- viii. Educação pública e gratuita;
- ix. Universalidade do acesso e do conhecimento;
- x. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- xi. Compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e dos estudantes;
- xii. Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo;
- xiii. Compromisso no atendimento aos princípios da administração pública” (PDI, 2014, p.24).

Para o primeiro mandato de reitor, foi nomeado temporariamente o ex-diretor do Cefet Ouro Preto, Professor Caio Mário Bueno Silva, que exerceu a função até agosto de 2011. Esse mesmo Reitor foi eleito e nomeado pela Presidenta Dilma Roussef para novo mandato até 2015. Após últimas eleições, foi nomeado o Prof. Kléber Gonçalves Glória até 2019.

Nesse contexto, iniciam-se as atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco, quando o Reitor Prof. Caio Mário Bueno Silva nomeia o Prof. Luiz Roque Ferreira como Diretor Geral *pro tempore* do *campus*. Em 2015, o novo Reitor designou ao cargo Prof. Lawrence de Andrade Magalhães Gomes.

Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco

As atividades educacionais da unidade de ensino do IFMG – *Campus* Ouro Branco tiveram início em fevereiro de 2011, com quatro turmas dos cursos Técnicos Subsequentes de Administração e de Metalurgia. Em 2012, passou a oferecer o curso de graduação

Licenciatura em Computação. E a partir de 2013 os cursos Bacharelado em Administração e Bacharelado em Engenharia Metalúrgica, e três cursos técnicos integrados: Administração, Metalurgia e Informática. Em 2015 iniciaram os cursos Sistemas de Informações e Pedagogia.

O IFMG – *Campus* Ouro Branco é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer uma educação gratuita de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país. Para tanto, o *campus* tem em seu corpo docente professores qualificados com títulos de mestres, doutores e/ou especialistas, além de uma equipe administrativa e pedagógica capacitada a conduzir o aluno ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, o curso de Bacharelado em Administração foi criado para atender a demanda por profissionais qualificados na área em decorrência do grande número de organizações na região do Alto Paraopeba e num contexto de políticas pública municipais de promoção das micro e pequenas empresas do município. Além de estar em consonância a estratégia de expansão da oferta de ensino, por meio dos institutos federais, o *Campus* Ouro Branco que estabeleceu três eixos estratégicos de atuação, quais sejam: Administração, Metalurgia e Informática.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no IFMG

A concepção filosófica e pedagógica da educação do IFMG é traduzida na sua missão institucional. O Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFMG contempla o princípio pedagógico da contextualização permitindo à instituição que se formule os projetos pedagógicos de modo flexível e com uma ampla rede de significações e não apenas como um lugar de transmissão do saber. Propiciando, dessa forma, que se vislumbre a prática de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em democracia e que, no domínio dos conhecimentos, habilite o corpo discente a discutir questões do interesse de todos, propiciando a melhoria da qualidade de vida, despertando a conscientização quanto às questões concernentes à questão ambiental e ao desenvolvimento econômico sustentável.

As ações realizadas no IFMG são orientadas por grandes marcos, que incorporam contribuições da comunidade acadêmica para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. Esses parâmetros, associados à missão, à visão e aos princípios do IFMG, nortearão as ações acadêmicas, administrativas e socioculturais. Dentre eles, destacam-se os que mais fortemente se vinculam aos aspectos pedagógicos.

Responsabilidade social

Inclusão de elementos sociais no ensino a fim de provocar aprendizagens significativas que mobilizem o corpo discente e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade, visando contribuir com a formação do discente frente às demandas sociais, para que este seja um agente transformador na comunidade com base no seu conhecimento adquirido.

Priorizar a qualidade

O IFMG assume a qualidade do ensino como uma prioridade essencial, sendo essa exigência estendida às atividades de pesquisa e extensão. Todos os serviços que envolvem as funções básicas do IFMG devem estar comprometidos com a qualidade e a excelência

Garantir a qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

O IFMG oferece cursos técnicos de nível médio e superior com reconhecida qualidade e inserção no mercado de trabalho. Inicia com pós-graduação desenvolvendo atividades de pesquisa de relevância e qualidade, reconhecidas em nível nacional. Uma ampla e diversificada base de cursos de qualidade para sustentar a demanda de profissionais bem qualificados nas quais o IFMG demonstre maior potencialidade, em consonância com as novas demandas do mundo contemporâneo.

Compromisso com a tecnologia e o humanismo

Todo conhecimento, pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico gerado pelo IFMG deverá focar a construção do sujeito, pautada em valores humanos, éticos e solidários. Esse princípio desencadeará ações estimuladoras e produtivas da comunidade acadêmica, de forma a se sustentar no entusiasmo e no orgulho da instituição em relação ao seu trabalho.

Respeito aos valores éticos, estéticos e políticos

O IFMG organizará e desenvolverá seus currículos de acordo com valores que fomentam a criatividade, a iniciativa e a liberdade de expressão, abrindo espaços para a incorporação de atributos como crítica, equilíbrio, multiplicidade e respeito pela vida.

A preparação para a vida profissional, orientada pela política da igualdade de direitos e de oportunidades, constitui relação entre o trabalho próprio e o dos outros, conhecendo e reconhecendo sua importância para o bem comum e a qualidade de vida.

Articulação com empresas, família e sociedade

O IFMG ampliará e aperfeiçoará suas atividades de extensão adotando mecanismos de articulação com instituições públicas e privadas (educacionais ou não), com segmentos da sociedade, com famílias e com setores produtivos. Dessa forma, ao desenvolver trabalho conjunto permanente, concretizado pelo alcance de objetivos comuns e prioritários, será viabilizada a meta do desenvolvimento sustentável.

4.2. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no IFMG *Campus* Ouro Branco

O IFMG *campus* Ouro Branco em articulação com os princípios educacionais traçados no Plano de Desenvolvimento Educacional (PDI) do IFMG é uma instituição em pleno desenvolvimento. Nesse sentido, pode-se afirmar que as concepções filosóficas e pedagógicas que sustentam suas propostas administrativas e pedagógicas e seus projetos de cursos estão arraigadas em fundamentos que contemplam a formação do aluno como cidadão, comprometido com o próprio processo de formação profissional e pessoal.

O IFMG *campus* Ouro Branco é *locus* de crescimento humano que se mostra e se reforça nas relações interpessoais entre todos os envolvidos em seu contexto. Em atenção à perspectiva de ação global e local reforçada pelas tendências de investimentos das políticas socioeconômicas atuais, pode-se afirmar que esse *campus* atende localmente ao contexto geográfico-social da Região Alto Paraopeba¹ e às políticas de investimentos nas áreas industriais² e educacionais³. Em uma perspectiva global, atende àquelas expectativas de formação demandada pela expansão industrial mundial, ao mesmo tempo, em que traçam em seus planejamentos os objetivos que direcionam para o cumprimento dos critérios de justiça social. O atendimento às demandas locais e globais de desenvolvimento revela-se a partir da oferta de uma formação educacional de qualidade.

A educação dentro desse processo é um investimento travestido na multiplicidade de valores que se propagam nas relações humanas e, no caso desta Instituição, espera-se que esta seja uma realidade entre os diversos sujeitos envolvidos em seu contexto; estudantes, pais, comunidade, professores, técnicos-administrativos entre outros profissionais que constituem o campo relacional de uma instituição educativa. Tais valores esboçam coerência com o projeto de desenvolvimento do IFMG e coadunam princípios éticos que norteiam a rede de relações imbricadas na tessitura de um contexto educacional. Constituem, pois, valores fulcrais para o desenvolvimento de uma instituição educacional todos aqueles que convergem para o atendimento dos princípios orientados pela lei maior, a Lei das Diretrizes e Base da Educação (LDB) – Lei n. 9394/96, bem como outros documentos normativos que a respaldam.

¹ Composta por sete municípios: Ouro Branco, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Jeceaba, São Braz do Suaçuí, Belo Vale e Entre Rios de Minas.

² A cidade faz parte do polo industrial minero-metalúrgico regional.

³ Possui um *campus* da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) com cursos de engenharia.

Nesse contexto, convém afirmar que o *Campus* Ouro Branco compromete-se com planos de trabalho e propostas pedagógicas que confluem com marcos diretivos pré-definidos pelo plano de desenvolvimento do IFMG, o qual coaduna contribuições de vários campos sociais e que orientam também as ações desta Instituição adjacente. São eles:

Responsabilidade social

É preciso reconhecer, desde já, que o ato educativo, por si só, é um ato de responsabilidade social. É como afirma Freire (1998), “Ninguém *educa* ninguém, ninguém *se educa* a si mesmo: os *homens se educam em comunhão*”. A educação é a principal ferramenta da justiça social. Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem como uma de suas variáveis, inclui disposições que se ampliam na diversidade de relações que se fluidificam no contexto de uma instituição escolar.

O *Campus* Ouro Branco, por meio da prestação de serviços públicos à comunidade do Alto Paraopeba, desenvolve ações de responsabilidade social em seu contexto, as quais se estendem desde o respeito aos valores socioeducacionais a seus estudantes, garantidos pela prestação de serviços de qualidade e gratuidade, além da articulação do tripé que sustenta as ações educativas de uma instituição federal, que são ensino, pesquisa e extensão. Constituem exemplos concretos de responsabilidade social ações de ensino, extensão e pesquisa representadas em projetos e programas no contexto do *Campus* Ouro Branco realizados: o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos na Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental (PROEJA-FIC), que tem por objetivo oferecer educação profissional a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental na idade regular, a Rede Nacional de Formação de Professores (RENAFOR), o Programa Mulheres Mil, cujo objetivo é capacitar mulheres da comunidade local oferecendo-lhes, além do letramento, capacitação artesã; em andamento: o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que contempla cursos técnicos e de formação inicial e continuada em várias cidades; e de forma continuada: a realização da Semana de Ciência e Tecnologia (SCT), Semana da Administração e outros eventos acadêmicos devido com a característica de aproximação entre comunidade acadêmica, científica, cultural e social, amalgamando o tripé que sustenta as ações acadêmicas em uma instituição.

Priorizar a qualidade

A questão da qualidade assume vários vieses no campo acadêmico. Sendo assim, convém explorá-la, a partir de seu sentido etimológico, quando define-se como um conceito ligado a *qualis*, uma interrogação que indagava “qual? de que tipo? de que maneira?”. Nessa perspectiva, a afirmação “priorizar a qualidade” diz respeito ao interesse em definir **qual é o norte das ações educativas do campus Ouro Branco**, bem como saber **de que tipo e, de que maneira, se pretende ofertá-la**. Essa orientação é fundamental para que o *campus* Ouro Branco consolide suas metas e objetivos ao longo dos anos.

Uma educação de qualidade deve priorizar fatores essenciais que possam evidenciar um processo de desenvolvimento e transformação dos estudantes a qualquer tempo, sobretudo, a médio e longo prazo. Para tanto, deve dar relevância ao processo de sistematização do ensino (garantido pela dinâmica dos planejamentos e organização das práticas pedagógicas), ao processo de dialogicidade entre os docentes, (garantido pela dinâmica relacional entre os docentes e as áreas), ao processo de dialogicidade entre os diversos atores sociais envolvidos no decurso das ações educacionais e conceber o ensino como uma ação libertadora.

Desse modo, entende-se que priorizar a qualidade no *campus* Ouro Branco diz respeito ao entendimento de que o conhecimento é uma questão de conteúdo, mas também de contexto social, pois demanda ações de uma equipe docente preparada e interessada em transformá-lo em uma ferramenta de transformação pessoal e social. Dessa forma, entende-se que a qualidade está travestida e dissimulada nos vários aportes que o contexto pedagógico abrange. Qualidade no ensino é oferecer ao estudante possibilidades de entender e relacionar o conhecimento adquirido ao seu próprio crescimento pessoal. Implica, pois, em ampliar o seu aporte relacional com os objetos de aprendizagem, desvendando os fenômenos do ensino, ao mesmo tempo, em que desvenda novas possibilidades de se relacionar com o conhecimento.

Garantir a qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

A questão da qualidade também se torna transversal aos programas de ensino, pesquisa e extensão, principalmente, pelo potencial de crescimento institucional que tais esferas representam. Uma Instituição de ensino de qualidade é reconhecida pelos investimentos que realiza em prol da integração dessas esferas. A qualidade do ensino, pesquisa e extensão

implica em reconhecer que há várias possibilidades inter-complementares a estas instâncias da vida acadêmica, as quais precisam estar coordenadas e direcionadas incondicionalmente para o atendimento ao estudante, visando uma formação que contemple a dinâmica da vida pessoal, social e científica. Para tanto, cabe inserir o estudante em programas de pesquisa bem estruturados que representem verdadeiras possibilidades de práticas científicas e em programas de extensão que evidenciem a importância de sua formação para a comunidade reciprocamente. Cabe ressaltar que é essencial para o cumprimento desse tripé, investimentos em infraestrutura, em *corpus* docente qualificado e em planejamento organizacional dentro da instituição educacional. Contudo, constituem-se princípios de atuação docente, administrativo e discente a motivação, o interesse e a crença no potencial desse processo educacional em constante devir.

Compromisso com a tecnologia e o humanismo

Uma das condições importantes para que se compreenda a educação como um processo dinâmico consiste em fazer uso de ferramentas que não apenas facilitem o processo ensino-aprendizagem, mas que façam parte dos objetivos desse processo. Criar tecnologia constitui uma possibilidade que pode tornar-se realidade no contexto do *campus* Ouro Branco. Cabe, pois, instaurar a relação entre ensino e pesquisa desde a sala de aula, levando o estudante à compreensão de que sua educação pode ser também um elo para a produção científica. Nessa perspectiva, pode-se estreitar a relação entre a tecnologia e o ensino, a pesquisa e a educação, visando elaborar propostas de pesquisa que almejem perspectivas humanistas dos resultados. É importante acentuar que a ciência não é um fim em si mesmo, portanto, quando aplicada às necessidades humanas ela transcende suas próprias finalidades, alcançando também relevância política, social e humanista.

Articulação com empresas, família e sociedade

O *campus* Ouro Branco está inserido em um polo industrial. Esse contexto favorece as práticas de articulação com empresas locais, possibilitando relações interinstitucionais. Podem surgir dessas relações ações que auxiliam no fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Na esfera do ensino, é fundamental reunir teoria e prática sempre que possível. Os

estágios correspondem a essa tarefa e, como uma etapa complementar à formação profissional, torna-se um momento em que o aluno (re)dimensiona sua formação e estreita o campo de relações profissionais. Nesse sentido, há uma busca constante pelas empresas locais para formar convênios com o *campus* Ouro Branco e que abrirem suas portas para a realização de estágio e visitas técnicas. Entende-se que essa atividade constitui-se um dos eixos fundamentais para a formação profissional, visto que representa a interação entre a esfera da formação e a esfera da prática.

Outras possibilidades de articulação com as empresas diz respeito à possibilidade de realização de pesquisas. Um dos objetivos do *campus* Ouro Branco é criar, a médio prazo, uma estrutura laboratorial que favoreça a realização de diversas pesquisas como forma de prestação de serviços a empresas locais.

Dessa forma, o *campus* Ouro Branco tem representado uma importante oportunidade para as famílias formarem seus filhos em uma instituição federal de qualidade e uma oportunidade ímpar para que estes não tenham de se deslocar para grandes distâncias, à procura de formação. Como se trata de uma Instituição imersa em um polo industrial composto por empresas de siderurgia e metalurgia, o *campus* representa um elo entre a qualificação da mão de obra local e as empresas e, por via de consequência, com a comunidade local.

4.3. Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação ofertada no IFMG, Curso Bacharelado em Administração

O Curso Bacharelado em Administração insere-se em uma perspectiva de ensino voltada para a formação de profissionais e cidadãos capazes de se reconhecerem inseridos em uma sociedade em pleno desenvolvimento tecnológico e econômico. Portanto, trata-se de um curso que segue as determinações da Lei nº 9.394/96, bem como da Resolução CNE/CES nº 4/2005.

Busca-se na realização do Curso Bacharelado em Administração do *campus* Ouro Branco cumprir com a prerrogativa social dos institutos federais que consiste na oferta de ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros. A região Alto Paraopeba carece de cursos na área de gestão, tecnologia e comunicação e possui a necessidade de se atender à comunidade empresarial e administrativa local que demanda mão de obra especializada em administração para atuar nos diversos campos sociais que o requerem. Ao se planejar um

curso, pensa-se em dar oportunidade de desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional aos discentes, ampliando assim as chances de empregabilidade e de modificação de sua realidade social.

Para tanto, a proposta do curso é integrar diferentes perspectivas de processos de ensino-aprendizagem, buscando a interação constante entre conteúdos de formação básica, formação profissional, estudos quantitativos, formação complementar, bem como as atividades práticas que possibilitem interação com a sociedade como estágio e atividades complementares, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Bacharelado em Administração em seus vários artigos. Essa integração entre áreas de conhecimento é importante para que o discente conceba sua formação como um processo consolidado e amplo, que transcende a uma perspectiva fragmentada de educação.

Desse modo, constitui prerrogativas do curso, o atendimento ao discente do IFMG- *Campus* Ouro Branco, capacitando-os para a compreensão e amplitude dessa ciência moderna, indiscutivelmente fundamental para o campo econômico e social do país. Entende-se que o itinerário formativo do estudante do Curso Bacharelado em Administração deva propiciar uma busca contínua pela educação, articulando sempre as possibilidades de integração entre o ensino, pesquisa e extensão, sempre regidos pelos princípios norteadores do IFMG e do *campus* Ouro Branco. Essa articulação, bastante promissora, é a única capaz de desvendar ao discente o universo de sua formação como uma possibilidade ampla de crescimento em sua carreira profissional e desenvolvimento pessoal, levando-o à compreensão de que seu processo educativo envolve dimensões muito além das rotinas escolares.

O Curso Bacharelado em Administração reúne as condições favoráveis para ofertar cursos de aperfeiçoamento de curta duração e de ampla demanda. Essa perspectiva da extensão abre as possibilidades para um processo de interação social que pode integrar o *campus* Ouro Branco à comunidade reciprocamente, o que se concretizará por meio de ações de inclusão cidadã visando à capacitação da comunidade em cursos temáticos que envolvam a ciência administrativa.

É interessante ressaltar que, no campo da administração, as transformações tecnológicas são uma realidade com a qual é preciso lidar com maior frequência do que em outros campos. A ciência administrativa vem crescendo e modificando seus modelos ao longo dos anos, a fim de responder às demandas de um mercado mais amplo, exigente e constantemente atualizado.

Essa constatação representa um constante desafio para aprimoramento da equipe docente do Curso frente ao crescimento tecnológico no mundo, buscando aliar-se a programas de pesquisas que possam oferecer-lhes condições para seu crescimento contínuo. A essa prerrogativa, acrescenta-se seu necessário envolvimento em práticas de pesquisa na própria instituição e a participação discente nos programas internos de pesquisa. Por via de consequência, as concepções filosóficas e pedagógicas do curso Bacharelado em Administração devem contemplar uma nova visão da sociedade e da educação.

A sociedade atual demanda uma ciência administrativa integrada às novas demandas do mercado: novas políticas externas, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. A ciência administrativa hodierna não pode pautar-se apenas pelos princípios do capital e suas variáveis: lucro e desenvolvimento econômico. Espera-se que o administrador seja capaz que conhecer e saber atuar nos sistemas econômicos e, ao mesmo tempo, reconhecer a importância e investir nos indicadores sociais, tão caros à sociedade, como a educação.

Nessa medida, busca-se desenvolver um Curso Bacharelado em Administração tendo como suporte a concepção de que o crescimento econômico não pode ser falacioso e, como tal, precisa estar aliado aos vários fatores de desenvolvimento de uma sociedade em desenvolvimento. Espera-se que a ciência administrativa possa ser entendida pelos discentes como uma ciência sem a qual o mundo industrial, comercial e social não se desenvolveria. Portanto, trata-se de uma ciência que precisará ser apreendida como uma aprendizagem fundamental para a vida de qualquer cidadão, haja vista sua aplicação em quaisquer situações que envolva o ser humano, como em suas relações comerciais, gerenciais e financeiras.

4.4. Justificativa do Curso

O ambiente de negócios, em que grande parte das organizações está inserida, tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas. O contexto de negócios torna-se cada vez mais complexo e dinâmico, inovação contínua, flexibilidade estrutural e rapidez decisória passam a ser determinantes para a sobrevivência e o desenvolvimento das organizações. Tais fatores gera a necessidade de profissionais da administração, com habilidades e competências diferenciadas, torna-se essencial, na medida em que permitam a esses conduzirem as

organizações para um futuro promissor e mais rentável. Dessa forma, constata-se que os administradores são relevantes para qualquer tipo de organização – pública, privada–, especialmente no modelo econômico e social atuais.

Especificamente em relação às atribuições e responsabilidades exclusivas desse tipo de profissional, conforme evidenciado nos Arts. 2º da Lei nº 4.769/65 e 3º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 61.934/67, observa-se que os administradores têm assumido um conjunto de atividades peculiares, com especial destaque para aquelas relacionadas à elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos e laudos; realização de perícias, arbitragens, assessoria e consultoria em geral, pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamentos, implantação, coordenação e controle de trabalhos, entre outras.

Nesse sentido, quando se analisa a formação de um administrador, constata-se, então, que ela precisa estar além das expectativas imediatistas e limitadas de um mercado de trabalho em particular, uma vez que este tipo de profissional, além de ser capaz de atuar em diversos tipos de organizações e lugares, também precisa assumir a condição de agente de mudanças para garantir o desenvolvimento contínuo das organizações e das sociedades em que estão inseridas.

Como consequência, deseja-se que os cursos de Administração estimule o desenvolvimento de habilidades e competências diferenciadas que permitam ao futuro administrador atuar como cidadão consciente dos seus direitos e deveres profissionais e sociais, especialmente aqueles relacionados com a valorização das diferenças, com a liberdade de expressão; pautado pelo comportamento ético e legal na condução das suas atividades profissionais.

Com esse entendimento, a abertura de um curso superior em Administração na cidade de Ouro Branco/MG se tornará um marco educacional e social importante para a sua população e, conseqüentemente, para as demais que residem nas cidades vizinhas que integram a região do Alto Paraopeba, como são os casos das de Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Entre Rios de Minas, Jeceaba, São Brás do Suaçuí e Belo Vale, conforme evidenciado na Figura 1.

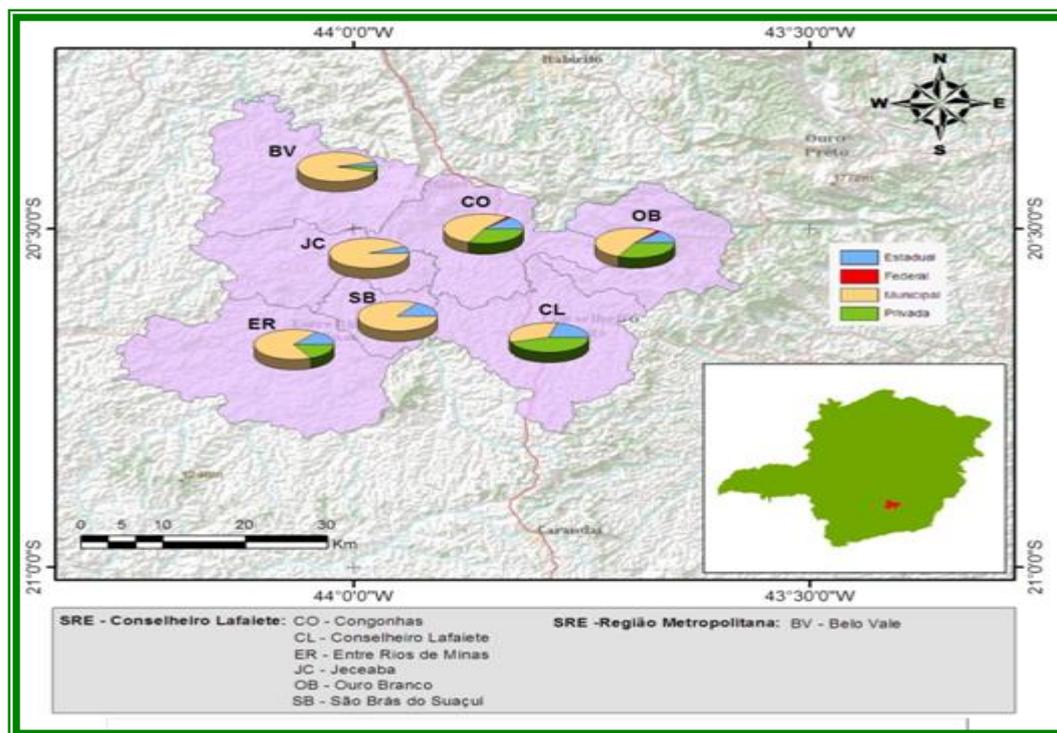


Figura 1: Localização dos municípios que compõem a Região do Alto Paraopeba

A partir dessa contextualização, argumenta-se que existem pelo menos três fortes motivos para se implantação do curso superior de Administração no IFMG *Campus* Ouro Branco a partir do início de 2013, a saber:

Existência de demanda por um curso superior público e de qualidade em Administração, que se localize na Região do Alto Paraopeba:

Os municípios que compõem a Região do Alto Paraopeba encontram-se próximos uns dos outros e possivelmente, em virtude disso, observa-se um grande intercâmbio entre a população dessas cidades. Isto é, as pessoas que moram nessa região estão acostumadas a fazer deslocamentos entre seus municípios em busca de melhores opções de comércio, oportunidades de trabalho, de estudo ou mesmo para lazer. Devido a essa característica cultural, acredita-se que o Curso Bacharelado em Administração do IFMG em Ouro Branco está se consolidando rapidamente nas cidades que constituem o público-alvo do curso, apresentando-se como uma política pública de ensino federal e de qualidade, o que desperta a atenção e o interesse dos habitantes da Região do Alto Paraopeba.

Paralelamente a isso, observa-se que existem poucas faculdades ou universidades na região que oferecem curso superior em Administração. As opções estão restritas a faculdades particulares situadas em Conselheiro Lafaiete, dentre as quais podemos citar a Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) e a Faculdade Santa Rita (FASAR). Em busca de um ensino superior público e mais reconhecido, a alternativa existente hoje é mudar para cidades maiores e mais distantes, onde se encontram universidades públicas tradicionais e cursos mais robustos. Contudo, os custos inerentes a essa opção são altos, o que a torna inviável para a maioria das pessoas. Dessa forma, o curso superior em Administração oferecido pelo IFMG virá preencher uma lacuna e será um diferencial na região por vários motivos: ensino público de qualidade, possibilidade de conciliar estudo e trabalho sem ter que mudar de cidade, reconhecimento da qualidade de uma instituição federal de ensino, entre outros fatores positivos.

Nesse sentido, vale ressaltar ainda um fator que requer uma percepção mais sensível do contexto de vida dos habitantes da região do Alto Paraopeba. O estabelecimento de oportunidades de estudo de qualidade em universidades e institutos federais de ensino é uma demanda antiga da população local que, aos poucos, vem se realizando. Esse fato certamente contribui para aumentar a autoestima das pessoas que moram nessa região, visto que tradicionalmente a maioria delas estava destinada a ocupar postos de baixa qualificação e a ver as melhores oportunidades de trabalho serem assumidas por pessoas de outras cidades, onde o diferencial é, principalmente, a capacidade de acesso a um estudo de qualidade.

Alta demanda por profissionais de Administração para fortalecer o comércio e as grandes empresas da região do Alto Paraopeba.

A Região do Alto Paraopeba destaca-se pela pujança do setor minero-metalúrgico. Grandes empresas como Vale, Gerdau Açominas, Companhia Siderúrgica Nacional, Vallourec Sumitomo Tubos do Brasil, Ferrous Resource do Brasil e Nacional Minérios S.A. dinamizam a economia local, do estado de Minas Gerais e do Brasil.

Essas companhias operam na cadeia produtiva do minério de ferro, elemento encontrado em grande quantidade e qualidade na região. Muitos investimentos já foram feitos nas cidades que sediam essas empresas e há a previsão de novos aportes financeiros nos próximos anos, da ordem de 25 bilhões de reais. Devido à expansão dessas organizações, milhares de

empregos estão sendo criados: 60 mil postos de trabalho durante a instalação (já em curso) e 82 mil empregos a partir do funcionamento, segundo dados do Consórcio Público para o Desenvolvimento do Alto Paraopeba (CODAP, 2012).

Para que essas empresas, que se encontram motivadas pelo contexto nacional e internacional favorável, alcancem um crescimento pleno, serão necessários administradores profissionais, que possam atuar nas mais diversas áreas, a fim de conduzi-las para um desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, a expansão da atividade produtiva trará grandes desafios para as cidades que compõem a Região do Alto Paraopeba. Na esteira de um crescimento sem par da população, que poderá chegar a 500 mil pessoas em 2023, surgirão novas e importantes demandas por serviços públicos mais abrangentes e de boa qualidade. Da mesma forma, serão evidenciadas grandes oportunidades para o comércio, à medida que haverá demanda do mercado consumidor por novos empreendimentos, bem como para o aprimoramento dos atuais.

Assim, destaca-se um grande desafio que surgirá na região do Alto Paraopeba nos próximos anos, o qual trará ameaças e oportunidades. Os órgãos públicos e as empresas deverão planejar suas ações estrategicamente e investir consistentemente na infraestrutura requerida por tamanho crescimento.

Nesse contexto, o Curso Bacharelado em Administração do IFMG contribuirá com a formação de profissionais qualificados para as grandes empresas, para os órgãos públicos e para novos empreendimentos com ou sem fins lucrativos, o que, indiscutivelmente, fortalecerá a região para enfrentar os desafios do futuro.

Ressalta-se, nesse sentido, que desde de 2014 com aproximação a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável e o firmamento de convênio, verifica-se a relevância do curso para auxiliar o Executivo Municipal em sua política de promoção do empreendedorismo e da sustentabilidade. Da mesma forma, parcerias com Sebrae, unidade de Conselheiro Lafaiete, Agência de Desenvolvimento de Ouro Branco – ADEOB e Associação Comercial de Ouro Branco – ACEOB. Dentro dessas parcerias ações foram e estão sendo realizadas, dentre as quais se destacam: realização conjunta da Semana do Empreendedor e da Semana da Administração; expansão do Núcleo de Práticas Gerenciais; projetos de extensão.

Demanda real em vestibulares e de alunos do IFMG

Em uma pesquisa feita entre 25/10/2012 e 31/10/2012, com alunos do curso técnico subsequente em Administração do IFMG *Campus* Ouro Branco, constatou-se que existia grande interesse dos discentes em fazer o curso superior a ser oferecido pelo IFMG. Dos 74 respondentes, 91% declararam ter interesse de fazer o curso superior de Administração a ser oferecido pelo IFMG no início de 2013 e 100% disseram que recomendariam o curso a seus familiares e amigos. Além disso, dentre os pontos positivos do IFMG, os alunos indicaram, entres os mais importantes: a competência dos professores (85%), a credibilidade da marca perante a sociedade/empresas (ensino público federal – 66%) e a gratuidade do ensino (57%), o que evidencia a credibilidade da instituição perante seus estudantes e, de forma geral, na região em que está inserido.

Outro fator importante, verificou-se uma elevada e crescente concorrência nos quatro últimos vestibulares para o curso para ingresso em 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, tanto nas vagas direcionadas ao exame de seleção do IFMG (50% das vagas) quanto nas vagas direcionadas ao Sistema de Seleção Unificada - SISU (50% das vagas). Demonstrando a demanda efetiva existente e por outro lado, a boa imagem do curso e da Instituição que atrai muito candidatos.

4.5. Objetivos do curso

Alinhado a missão institucional de promover educação em benefício da sociedade, a visão de educação de excelência e os princípios institucionais, com maior enfoque em suporte às demandas regionais e a difusão do conhecimento científico e tecnológico, e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso Bacharelado em Administração, propõe-se os seguintes objetivos geral e específicos.

4.5.1. Objetivo Geral

Formar profissionais, que pautados nos princípios da ética e da responsabilidade social, sejam criativos, críticos e capazes de promover o crescimento e o desenvolvimento de organizações de forma sustentável. E assim, contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

4.5.2. Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral e às exigências da Resolução CNE/CES N° 4/ 2005, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- formar profissionais qualificados e alinhados às necessidades do mercado e capazes de internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- formar profissionais capazes de buscar de soluções para os problemas organizacionais e da sociedade em geral;
- contribuir para formação sólida dos acadêmicos na área de administração, ampliando sua cultura geral;
- habilitar os profissionais para atuarem nas funções gerenciais e técnicas administrativas em organizações com e sem fins lucrativos, públicas ou privadas;
- qualificar profissionais para desempenhar as etapas do processo administrativo – planejar, organizar, liderar e controlar – de maneira eficiente e eficaz no desenvolvimento das organizações;
- despertar o interesse dos acadêmicos para realizar pesquisas na área de administração;
- qualificar o profissional para identificar problemas, propor soluções, ter visão estratégica, agir preventivamente e exercer o processo da tomada de decisão;
- desenvolver a habilidade comunicação, fundamental para a profissão, incluindo nas relações interpessoais ou intergrupais e nos processos de negociações;
- qualificar para que o profissional consiga ter visão sistêmica de processos e das organizações que atuar;
- qualificar o profissional de agir com raciocínio lógico, crítico e analítico mediante o contexto social e organizacional e assim, atuar com criatividade.
- estimular a atitude profissional de iniciativa, proatividade, vontade política e administrativa, aberto ao ambiente e suas mudanças e sem com ética profissional;
- desenvolver a habilidade de transferir conhecimentos para as pessoas e o ambiente em que estiver inserido;

- qualificar o profissional com habilidade de propor e implementar projetos; e
- desenvolver a capacidade de analisar organizações e situações e de emitir pareceres e perícias administrativas, bem como realizar assessorias e consultorias.

4.6. Perfil profissional do egresso

De acordo com o art. 3º da Resolução CNE/CES Nº 4/ 2005, conforme apresentado a seguir, almeja-se como perfil do egresso:

“Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.”

A partir de uma estrutura flexível e multidisciplinar, o presente curso foi estruturado com a missão de desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- entendimento do contexto sócio-político em que estiver inserido;
- capacidade de aplicação adequada das ferramentas e técnicas de gestão;
- gerenciamento eficaz das mudanças, com flexibilidade para enfrentar as incertezas;
- capacidade de auto-gestão e aprendizado contínuo;
- habilidade de comunicação, liderança e relacionamento interpessoal;
- capacidade de negociação e tomada de decisão;
- comportamento empreendedor, criativo e inovador no desenvolvimento de projetos e na condução de suas atividades profissionais;
- capacidade de aplicação de métodos e técnicas de pesquisa para ampliação do conhecimento em Administração;
- visão ética e sistêmica na atuação profissional.

Espera-se que o Bacharel em Administração desenvolva visão sistêmica para analisar as organizações, seus processos e suas relações, e seja capaz de atuar com conhecimentos pessoais, científicos e tecnológicos para o desenvolvimento dos sistemas produtivos. Para tanto, deverá desenvolver as habilidades de relacionamento interpessoal e de comunicação, ser criativo e tomador de decisão, agir baseado na ética, com responsabilidade social e com meio ambiente.

4.7. Áreas de Atuação

O bacharel em Administração formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco terá oportunidade em um campo de atuação amplo, podendo exercer sua profissão na área de Gestão e Negócios nos mais diversos setores, na condição de empregado, empresário ou profissional autônomo.

O Decreto nº 61.934/67, que regulamenta o exercício da profissão de Administrador atendendo a Lei nº 4.769/65, especifica em seu artigo 3º as atividades típicas do profissional:

“Art. 3º - A atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende:

- a) elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;
- b) pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos;
- c) exercício de funções e cargos de Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, para estatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;
- d) o exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração;
- e) o magistério em materiais técnicos do campo da administração e organização.”

Observando as possibilidades de atuação definidas na legislação, bem como as habilidades e as competências que se pretende formar o bacharel em Administração, conforme especificadas no perfil do egresso, verifica-se que este poderá exercer sua profissão em instituições públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, nas diversas áreas da administração.

4.8. Representação gráfica de um perfil de formação

Atendendo ao exigido na Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, este projeto pedagógico do Curso Bacharelado em Administração propõe abordar conteúdos de formação básica, formação profissional, estudos quantitativos e formação complementar, além de práticas interdisciplinares, atividades complementares e estágio supervisionado como apresenta a Figura 2.

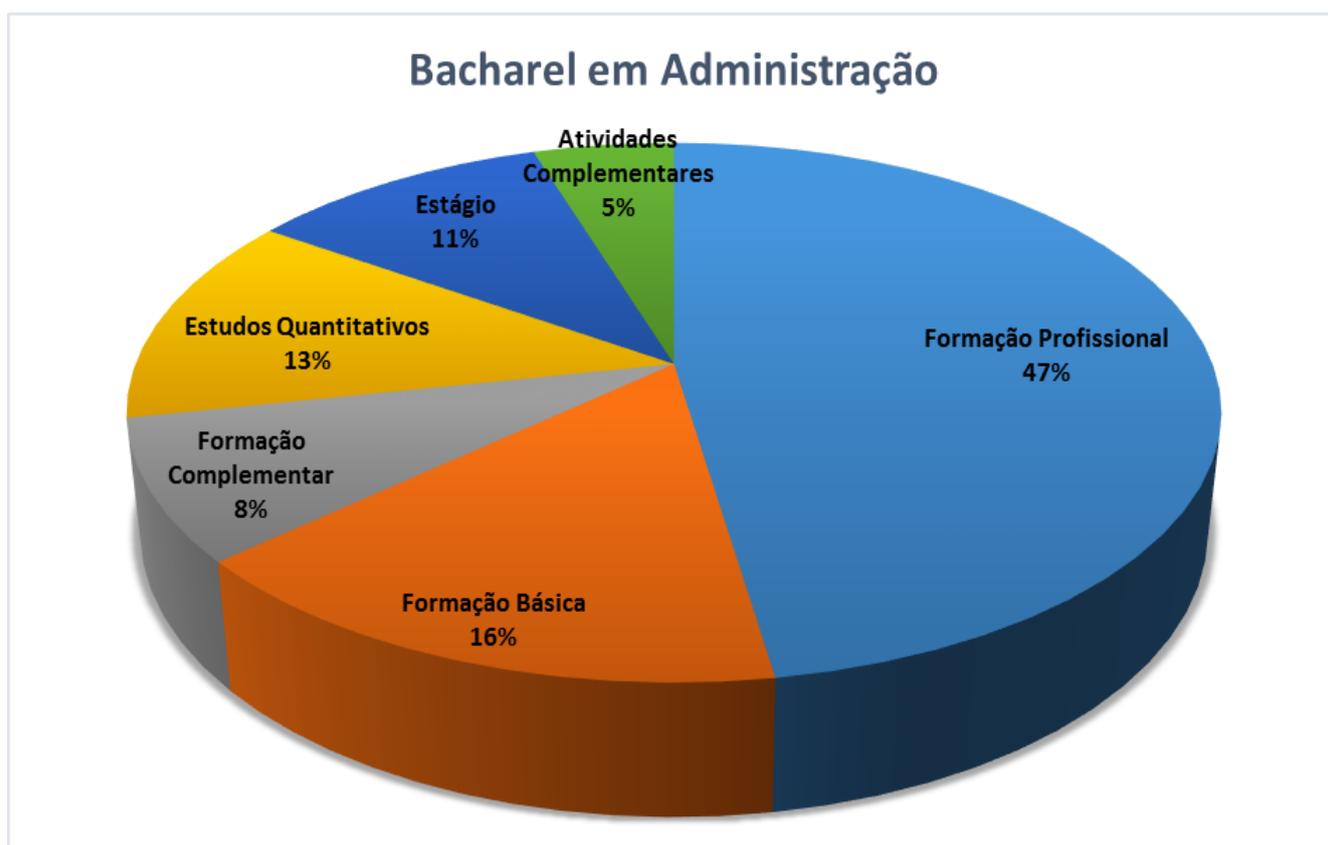


Figura 2: Representatividade de conteúdos na estrutura curricular

4.9. Requisitos de Acesso e Periodicidade do Curso

O Curso de Bacharelado em Administração será ofertado àqueles que concluíram o ensino médio e o processo de seleção dar-se-á mediante critérios de classificação e aprovação definidos e divulgados, previamente, em edital próprio (vestibular) e no SISU (Sistema de Seleção Unificada do MEC).

Havendo vagas em aberto, poderão ser chamados candidatos aprovados no vestibular do IFMG – *Campus* Ouro Branco de outros cursos superiores. Permanecendo vagas remanescentes será realizado processo de seleção para transferência interna entre cursos, para transferência externa de discente de outras instituições de ensino e para obtenção de novo título aos portadores de diploma de nível superior, mediante critérios de classificação e aprovação definidos e divulgados, previamente, em edital próprio (edital de vagas remanescentes).

5. ESTRUTURA DO CURSO

5.1. Regime acadêmico e prazo de integralização curricular

Denominação do Curso: Administração

Modalidade do Curso: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Título acadêmico conferido: Bacharel em Administração

Regime de Matrícula: Semestral por disciplina

Integralização Curricular: mínimo de 8 semestres e máximo de 16 semestres.

Data de início do funcionamento do curso: Fevereiro de 2013

Total de Vagas Anuais: 50 (cinquenta) vagas por ano.

Turno de Funcionamento: Noturno

Carga Horária Total do Curso: 3.030 horas

Período de duração das aulas: 50 minutos

Público alvo: estudantes que concluíram o Ensino Médio.

5.2. Organização curricular

As Resoluções CNE/CES N° 4, de 13 de julho de 2005 e N° 2, de 18 de junho de 2007, junto ao Parecer N° 8, de 31 de janeiro de 2007, estabelecem as regras e requisitos para formatação do Curso Bacharelado em Administração.

Atendendo a essas regulamentações, o curso de Bacharelado em Administração será baseado em práticas pedagógicas que subsidiem a integração teoria-prática, visando capacitar o profissional egresso para o desempenho adequado das atividades profissionais inerentes à profissão. Para tanto, optou-se pela organização curricular discriminada a seguir.

5.3. Estrutura Curricular

A matriz curricular foi organizada em atendimento o disposto nas seguintes determinações legais: Lei 9.394/96; Resoluções CNE/CES N° 4, de 13 de julho de 2005 e N° 2, de 18 de

junho de 2007, o Parecer N° 8, de 31 de janeiro de 2007, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Bacharelado em Administração, bem como na Instrução Normativa N° 01/2012/PRÓ-REITORIA DE ENSINO/IFMG/SETEC/MEC, de 21 de junho de 2012, e nas diretrizes definidas neste Projeto Pedagógico e no Regimento Acadêmico do IFMG - *Campus* Ouro Branco.

O art. 5° da Resolução CNE/CES n° 4, de 13 de julho de 2005, exige que a estrutura curricular contemple:

“Art. 5° Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Art. 6° A organização curricular do curso de graduação em Administração estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.”

Atendendo às exigências legais, o curso funcionará com matrícula por disciplina, no período noturno, com carga-horária total de 3.764 horas-aula que correspondem 3.030 horas-relógio, distribuídas em 8 semestres, como apresentam as Tabelas 1 e 2.

Esclarece-se que a hora-aula adotada no *Campus* é de 50 minutos, portanto, utilizou-se o seguinte cálculo de equivalência:

- 32 horas = 2 aulas/semana = 40 horas-aula/semestre;
- 64 horas = 4 aulas/semana = 80 horas-aula/semestre.

Tabela 1: Resumo da Matriz Curricular

| Organização curricular | Horas-relógio | Horas-aula | Porcentagem |
|---|----------------------|-------------------|--------------------|
| Formação Profissional-FP | 1.440 | 1.800 | 47,52% |
| Formação Básica-FB | 480 | 600 | 15,84% |
| Formação Complementar-FC | 256 | 320 | 8,45% |
| Estudos Quantitativos e suas Tecnologias-EQ | 384 | 480 | 12,67% |
| SUB-TOTAL | 2.560 | 3.200 | 84,49% |
| Estágio Supervisionado | 320 | 384 | 10,56% |
| Atividades Complementares | 150 | 180 | 4,95% |
| TOTAL ATUAL | 3.030 | 3.764 | 100,00% |

5.3.1. Matriz Curricular

A Tabelas 2 apresenta a estrutura curricular prevista para o Curso Bacharelado em Administração contendo a carga horária de cada unidade curricular e seus respectivos pré-requisitos, quando houver.

Em 2014, com o curso em andamento e após ingresso de novos professores, o Núcleo Docente Estruturante - NDE propôs e o Colegiado do Curso aprovou modificações na matriz curricular inicial. O objetivo da modificação foi melhorar e flexibilizar a formação do discente com a alteração de algumas unidades curriculares e o aumento de carga horária das optativas. A matriz curricular exposta está vigente desde fevereiro de 2015 e o processo de implementação dessa é apresentado nos Apêndices.

Tabela 2: Matriz Curricular

| PRIMEIRO PERÍODO | | | | |
|-------------------------------------|----------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/ Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Con-teúdo |
| Princípios da Administração I | 64 | 4 | | FP |
| Contabilidade Geral | 64 | 4 | | FB |
| Cálculo I | 64 | 4 | | EQ |
| Psicologia Aplicada a Administração | 32 | 2 | | FB |
| Economia I | 64 | 4 | | FB |
| Português Instrumental | 32 | 2 | | FB |
| TOTAL | 320 horas | 20 | | |

| SEGUNDO PERÍODO | | | | |
|--------------------------------|----------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/ Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Con-teúdo |
| Princípios da Administração II | 64 horas | 4 | | FP |
| Estatística I | 64 horas | 4 | | EQ |
| Gestão Estratégica de Custos | 64 horas | 4 | | FP |
| Matemática Aplicada | 64 horas | 4 | | EQ |
| Método e Técnicas de Pesquisa | 32 horas | 2 | | FP |
| Filosofia e Ética Profissional | 32 horas | 2 | | FB |
| TOTAL | 320 horas | 20 | | |

| TERCEIRO PERÍODO | | | | |
|------------------------------|----------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/ Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Con-teúdo |
| Estatística II | 64 | 4 | Estatística I | EQ |
| Economia II | 64 | 4 | | FB |
| Sociologia | 64 | 4 | | FB |
| Comportamento Organizacional | 64 | 4 | | FB |
| Matemática Financeira | 64 | 4 | | EQ |
| TOTAL | 320 horas | 20 | | |

| QUARTO PERÍODO | | | | |
|---|----------------------|-------------------|--------------------------------------|-----------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Conteúdo |
| Administração Mercadológica I | 64 | 2 | | FP |
| Gestão de Recursos Humanos I | 64 | 4 | | FP |
| Análises de Demonstrações Financeiras | 64 | 4 | Contabilidade Geral | FP |
| Gestão de Processos Organizacionais | 32 | 2 | | FP |
| Administração Financeira I | 64 | 4 | | FP |
| Instituições de Direito Público e Privado | 32 | 2 | | FB |
| TOTAL | 320 horas | 20 | | |

| QUINTO PERÍODO | | | | |
|---------------------------------------|----------------------|-------------------|--------------------------------------|-----------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Conteúdo |
| Administração Financeira II | 64 | 4 | Administração Financeira I | FP |
| Gestão de Recursos Humanos II | 64 | 4 | Gestão de Recursos Humanos I | FP |
| Pesquisa Operacional em Administração | 64 | 4 | Cálculo I | EQ |
| Administração Mercadológica II | 64 | 2 | Administração Mercadológica I | FP |
| Direito Empresarial e do Trabalho | 32 | 4 | | FB |
| Administração de Materiais | 32 | 2 | | FP |
| TOTAL | 320 horas | 20 | | |

| SEXTO PERÍODO | | | | |
|--|----------------------|-------------------|--------------------------------------|-----------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Conteúdo |
| Administração da Produção | 64 | 4 | | FP |
| Administração Orçamentária e Controladoria | 64 | 4 | | FP |
| Sistemas de Informações Gerenciais | 64 | 4 | | FP |
| Administração Pública | 64 | 4 | | FP |
| Optativas | 64 | 4 | | FC |
| TOTAL | 320 horas | 20 | | |

| SÉTIMO PERÍODO | | | | |
|----------------------------------|----------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/ Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Con-teúdo |
| Planejamento Estratégico | 32 | 2 | | FP |
| Logística Empresarial | 64 | 4 | | FP |
| Administração de Projetos | 32 | 2 | | FP |
| Empreendedorismo | 64 | 4 | | FP |
| Optativas | 64 | 4 | | FC |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 64 | 4 | *PA I; PA II; MTP; 1700 horas | FP |
| TOTAL | 320 horas | 20 | | |

* Princípios de Administração I; Princípios de Administração II; Métodos e Técnicas de Pesquisa; ter sido aprovado em 1700 horas de disciplinas.

| OITAVO PERÍODO | | | | |
|------------------------------------|----------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/ Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Con-teúdo |
| Comércio Exterior | 32 | 2 | | FP |
| Tópicos Especiais em Administração | 64 | 4 | | FP |
| Administração Estratégica | 64 | 4 | | FP |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 64 | 4 | TCC I | FP |
| Optativas | 96 | 6 | | FC |
| TOTAL | 320 horas | 20 | | |

| OPTATIVAS | | | | |
|-------------------------|----------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/ Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Con-teúdo |
| Orçamento Público | 64 horas | 4 | | FP |
| Gestão de Serviços | 64 horas | 4 | | FP |
| Economia Brasileira | 32 horas | 2 | | FB |
| Inglês Instrumental | 32 horas | 2 | | FC |
| Consultoria Empresarial | 64 horas | 4 | | FP |
| Introdução à Libras | 32 horas | 4 | | FC |
| Gestão Ambiental | 48 horas | 4 | | FC |

| OPTATIVAS | | | | |
|--|----------------------|-------------------|--------------------------------------|-----------------|
| Disciplinas | Carga Horária | Aulas/Sem. | Pré-requisitos /Correquisitos | Conteúdo |
| Inglês para Negócios I | 32 horas | 2 | | FC |
| Inglês para Negócios II | 32 horas | 2 | | FC |
| Inteligência Competitiva | 32 horas | 2 | | FP |
| Segurança do Trabalho e Meio Ambiente | 32 horas | 2 | | FP |
| Mercados Financeiros e de Capitais | 32 horas | 2 | | FP |
| Sistemas de Garantia da Qualidade | 32 horas | 2 | | FP |
| Interação Homem Computador | 64 horas | 4 | | FC |
| Gestão da Inovação | 32 horas | 2 | | FP |
| Gestão e Sustentabilidade | 32 horas | 2 | | FP |
| Sociologia Aplicada | 32 horas | 2 | | FB |
| Logística Reversa | 32 horas | 2 | | FP |
| Avaliação de Empresas | 64 horas | 4 | | FP |
| Qualidade de Vida no Trabalho | 64 horas | 4 | | FP |
| Gestão do Conhecimento | 64 horas | 4 | | FP |
| Métodos Qualitativos e Quantitativos de Pesquisa | 64 horas | 4 | | FP |

Elaborado pelos autores, conforme estabelecido na Resolução n. 04 de 13 de julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Bacharelado em Administração.

5.3.2. Ementário

| 1º SEMESTRE | | | | |
|--|-------------------------|--------------------------------------|------------------------|----------------|
| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
| | | Princípios da Administração I | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 1º |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Estudar as teorias da Administração e suas perspectivas sob os enfoques clássico, humanístico, neoclássico e estruturalista. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Fundamentos da Administração. Administração Científica; Teoria Clássica de Administração; Teoria das Relações Humanas, Modelo Burocrático de Organização e Teoria Neoclássica da Administração. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 654 p.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>MOTTA, Fernando Claudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MASIERO, Gilmar. Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e casos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MUNIZ, Adir Jaime de Oliveira; FARIA, Hermínio Augusto. Teoria geral da administração: noções básicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Contabilidade Geral | | |
|--|-------------------------|-----------------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | 1º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Propiciar aos alunos um conhecimento sólido sobre a importância da contabilidade para a vida empresarial, evidenciar os principais conceitos necessários para o entendimento do processo contábil e a forma estrutural das demonstrações contábeis, bem como tornar os discentes capazes de visualizar as informações relevantes evidenciadas por essas demonstrações. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Objeto e objetivo da Contabilidade. A contabilidade como um Sistema de Informação. Convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais de contabilidade. O patrimônio e suas variações. Estudo conceitual: ativo, passivo, patrimônio líquido, receita e despesa. Método das partidas dobradas. Estrutura das demonstrações financeiras. Balanço patrimonial, Demonstrações do resultado do exercício (DRE) e demais demonstrações financeiras Obrigatórias. Procedimentos contábeis básicos. Encerramento do exercício. Regime de competência versus regime de caixa. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BORINELLI, M.L.; PIMENTEL, R. C. Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | | | |
| IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ALMEIDA, M. C. Curso de contabilidade introdutória em ifrs e cpc. São Paulo: Atlas, 2013. | | | | |
| COUTINHO, Atimo de Souza. Contabilidade financeira. 3 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2015. | | | | |
| CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação de relatório contábil-financeiro, 2011. Disponível em: < http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf > | | | | |
| CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Apresentação das demonstrações contábeis, 2011. Disponível em: < http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2008.pdf > | | | | |
| FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do cpc. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Cálculo I | | |
|--|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrig. | 80 | 0 | 64 | 1º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Dominar os fundamentos matemáticos básicos e de cálculo diferencial de funções de uma variável real a fim de levar o aluno a se familiarizar com a linguagem da matemática e com os métodos de construção do conhecimento matemático. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Funções. Limite e Continuidade. Derivadas e Aplicações. Integrais indefinidas. Integrais definidas e aplicações. Técnicas de integração. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009. 342 p. ISBN 978-85-02-06768-4</p> <p>THOMAS, George B. Cálculo. 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.</p> <p>ÁVILA, Geraldo; ARAÚJO, Luís Claudio Lopes de. Cálculo ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 341 p. ISBN 9788521620723</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica: 3. ed. São Paulo: Harbra, c1994. XIII, 686 p. v.1. ISBN 8529400941</p> <p>HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. Cálculo: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 524 p. ISBN 8521614160</p> <p>"FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, Derivação e integração. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. IX, 448, [1] p. ISBN 9788576051152 (broch.)."</p> <p>LAURICELLA, Christiane Mázur. Como resolver derivadas e integrais: mais de 150 exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2011. 235 p. ISBN 9788539900923</p> <p>DEMANA, Franklin D. et al. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. XVIII, 380 p.</p> | | | | |

| Disciplina | | | |
|---|-----------------------------|----------------------------|-----------------|
| Psicologia Aplicada à Administração | | | |
| Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| 40 | - | 32 | 1º |
| Objetivo Geral | | | |
| Avaliar e compreender a formação de atitudes e mudança de comportamento dos indivíduos no ambiente de trabalho. | | | |
| Ementa | | | |
| A psicologia no ambiente de trabalho. As atitudes e mudanças de comportamento. Processos cognitivos. Personalidade e emoções. Identidade social, diversidade, saúde ocupacional e estresse. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005. 423 p. ISBN 9788502050723. | | | |
| GOODWIN, C. James. História da psicologia moderna. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2010. 576 p. ISBN 9788531610776. | | | |
| ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. xii, 479 p. ISBN 9788543004488. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 343 p. ISBN 9788522492602. | | | |
| GARDNER, Howard; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo (Tradutor). Inteligências múltiplas: a teoria na pratica. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1995. 256 p. ISBN 9788573074130. | | | |
| LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogeneticas em discussao. São Paulo: Summus, 1992. 117 p. ISBN 9788532304124 | | | |
| LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse . São Paulo: Cengage Learning, 2015. 479p. ISBN 9788522106226. | | | |
| MINICUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada a administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 361 p. ISBN 9788522413287. | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Economia I | | |
|---|-------------------------|--------------------------|------------------------|----------------|
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 1º |
| Obrigatório | 80 | | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Propiciar o embasamento teórico necessário para os discentes a partir do estudo dos elementos centrais que integram o campo da Economia | | | | |
| Ementa | | | | |
| Economia: conceitos básicos. Princípios Econômicos; Interdependência e Ganhos Comerciais; Oferta e demanda – como funcionam os mercados: as forças de mercado da oferta e da demanda. Elasticidade e suas aplicações. Ofertas, demandas e políticas do governo; Oferta e demanda – mercados e bem-estar: Consumidores, produtores e a eficiência dos mercados. Aplicação: custo da tributação. Aplicação: comércio Internacional; Economia do setor público: Externalidades. Bens públicos e recursos comuns. Sistema tributário; Comportamento da empresa e organização da indústria: custos de produção. Empresas em mercados competitivos. Monopólio. Oligopólio. Concorrência monopolista; Economia dos mercados de trabalho. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| MANKIWI, N. Gregory. Introdução à economia. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2005. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 17. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 921 p. ISBN 9788522413444. VASCONCELLOS, M. S. Economia, Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2002. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BAER, Werner. A economia brasileira: 2ª. Ed. São Paulo: Editora Nobel, 2007. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GIAMBIAGI, F.; et. al. Economia brasileira contemporânea. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GREMAUD, A. P. Economia brasileira contemporânea. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 599 p. ISBN 8522427623. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2006. 397 p. | | | | |

| Disciplina | | | |
|--|-----------------------------|----------------------------|-----------------|
| Português Instrumental | | | |
| Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| 40 | - | 32 | 1º |
| Objetivo Geral | | | |
| Compreender a língua padrão como uma das variedades linguísticas cuja função social é veicular as ideias pela escrita, principalmente em contextos formais, aprimorando os potenciais cognitivo, crítico e colaborativo dos alunos. | | | |
| Ementa | | | |
| Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Emprego da crase. Pontuação. Estratégias globais de leitura e análise de textos. Coesão e coerência textuais. Tipos e Gêneros Textuais. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmico-científicos. | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2008. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 8. ed. São Paulo: Ática, 1990. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 12. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. | | | |

2º SEMESTRE

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|--------------------------------|------------------------|----------------|
| | | Princípios da Administração II | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 2º |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Estudar e aplicar os fundamentos da ciência da Administração e suas perspectivas contemporâneas. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Administração por objetivos. Abordagem Comportamental. Desenvolvimento Organizacional. Teoria dos Sistemas. Teoria da Contingência. Perspectivas teóricas contemporâneas. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 654 p. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. MOTTA, Fernando Claudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. MUNIZ, Adir Jaime de Oliveira; FARIA, Hermínio Augusto. Teoria geral da administração: noções básicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010. MASIERO, Gilmar. Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e casos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Estatística I | | |
|---|-------------------------|-----------------------------|------------------------|----------------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 2º |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Habilitar o estudante para a compreensão da base conceitual e metodológica da estatística requerida no planejamento, análise de dados e interpretação de resultados de pesquisa científica. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução à Estatística. Representação tabular e gráfica dos dados. Medidas de posição: média, mediana e moda. Medidas de dispersão: variância, desvio padrão e coeficiente de variação. Regressão e correlação linear simples. Amostragem : tipos de amostra e tamanhos de amostra. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 398 p. BUENO, Fabrício. Estatística para processos produtivos. Florianópolis: Visual Books, 2010. 121 p MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BEKMAN, Otto Ruprecht, COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Análise Estatística da decisão. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2009. 148p. CECON, Paulo Roberto [et al]. Métodos Estatísticos. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 229p. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 521 p. NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando Excel. São Paulo: Person Prentice Hall. 2003 SMAILES, Joanne, MCGRANE, Angela. Estatística Aplicada à Administração com Excel. Tradução Bazán tecnologia e linguística, Christiane Brito. São Paulo: Atlas, 2002. 321p. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|------------------------------|------------------------|----------|
| | | Gestão Estratégica de Custos | | |
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | 2º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Evidenciar os conceitos próprios da contabilidade de custos, bem como sua aplicação eficaz, propiciando aos discentes o conhecimento da influência da gestão de custos nas decisões de compra de insumos, formação do custo de produção de produtos e serviços, análise de resultados empresariais e estruturação do preço de venda. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Contabilidade de Custos. Classificação e Nomenclatura da Contabilidade de Custos. Sistemas de Custeio. Métodos de Custeio. Relação Custo/Volume/Lucro. Análise do Ponto de Equilíbrio. Alavancagem Operacional. Alavancagem Financeira. Formação do Preço de Venda. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ATKINSON, A. A.; et al. Contabilidade Gerencial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. GARRISON, R. H, NORREN, E. W., BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 14ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. LEONE, G. S. G., LEONE, R. J. G. Curso de contabilidade de custos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PEREZ JUNIOR, J. H., OLIVEIRA, L. M., COSTA, R. G. Gestão estratégica de custos. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------|
| | | Matemática Aplicada | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrig. | 80 | 0 | 64 | 2º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Dominar os fundamentos básicos inerentes à lógica matemática, à geometria analítica e à álgebra linear, a fim de levar o aluno a se familiarizar com a linguagem e com os métodos da matemática. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Lógica matemática. Coordenadas cartesianas no plano. Estudo da reta. Estudo da circunferência. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| FÁVARO, Sílvio; KMETEUK FILHO, Osmir. Noções de lógica e matemática básica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2005. | | | | |
| IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. 4.ed. São Paulo: Atual, 1998. v.7. | | | | |
| STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo; BALBINOT, Valmir. Álgebra linear. 2. ed. São Paulo: Makron Books, c1987. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2000. | | | | |
| CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Prentice Hall, c2005. | | | | |
| IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013. v.1. | | | | |
| IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. 10.ed. São Paulo: Atual, 2000. v.4 | | | | |
| SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002. 227 p. ISBN 9788522430352 | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|--------------------------------|------------------------|----------|
| - | | Filosofia e Ética Profissional | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | - | 32 | 3º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Estudar as bases do pensamento filosófico ocidental e sua importância para o administrador, compreendendo e internalizando a necessidade do comportamento ético nas organizações contemporâneas. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Origem e evolução histórica da filosofia. Ética, moral e responsabilidade social corporativa no terceiro milênio. O código de ética profissional do administrador. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | | | | |
| CAMARGO, Marculino. Ética na empresa. Petrópolis: Vozes, 2011. | | | | |
| CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. | | | | |
| ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985. | | | | |
| DELEUZE, Gilles; FELIX, Guattari. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. | | | | |
| MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação. São Paulo: Saraiva, 2008. | | | | |
| MATTAR, João. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. | | | | |
| ROUANET, Sérgio Paulo. As razões do iluminismo. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|--------------------------------|------------------------|----------|
| | | Métodos e Técnicas de Pesquisa | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | - | 32 | 3º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Fornecer orientação para a pesquisa em administração, visando o desenvolvimento de habilidades para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa. | | | | |
| Ementa | | | | |
| O papel da teoria no método científico. Problemas de pesquisa e hipóteses. Os métodos nas Ciências Sociais Aplicadas. Gerência do processo de pesquisa. Técnicas de pesquisa: coleta de dados. Análise de dados. Apresentação do trabalho científico. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa, planejamento e execução de pesquisas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. Ed. São Paulo. Cortez, 2007.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> | | | | |

3º SEMESTRE

| Código da Disciplina | | Disciplina Estatística II | | |
|---|-------------------------|------------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrig. | 80 | 0 | 64 | 3º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Estudar e aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução à teoria das probabilidades. Variáveis aleatórias: unidimensional e bidimensional. Principais distribuições probabilísticas de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Testes de hipóteses: Para média, proporções e variância. Intervalo de confiança: média e proporções. Estatística não paramétrica: Teste Qui-quadrado para aderência, independência e homogeneidade. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 398 p. BUENO, Fabrício. Estatística para processos produtivos. Florianópolis: Visual Books, 2010. 121 p MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BEKMAN, Otto Ruprecht, COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Análise Estatística da decisão. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2009. 148p. CECON, Paulo Roberto [et al]. Métodos Estatísticos. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 229p. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 521 p. NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando Excel. São Paulo: Person Prentice Hall. 2003 SMAILES, Joanne, MCGRANE, Angela. Estatística Aplicada à Administração com Excel. Tradução Bazán tecnologia e linguística, Christiane Brito. São Paulo: Atlas, 2002. 321p. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Economia II | | |
|--|-------------------------|---------------------------|------------------------|----------------|
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 1º |
| Obrigatório | 80 | | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Propiciar o embasamento teórico necessário para os discentes a partir do estudo dos elementos centrais que integram o campo da Economia. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Dados macroeconômicos: quantificando a renda nacional (PIB). Calculando o custo de vida; Economia real no longo prazo: produção e crescimento, poupança, investimento e o sistema financeiro, e taxa natural de desemprego; Moeda e preços no longo prazo: sistema monetário, inflação – causas e custos; Flutuações econômicas no curto prazo: demanda e oferta agregadas, políticas monetária e fiscal e <i>tradeoff</i> , no curto prazo, entre inflação e desemprego. Economia Brasileira: Exportação de manufaturados no Brasil; MERCOSUL e ALCA; Política Agrícola e o Comércio Exterior; Planos de governo das últimas décadas. Globalização da Economia brasileira – a melhora da Competitividade. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| MANKIWI, N. Gregory. Introdução à economia. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2005. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 17. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 921 p. ISBN 9788522413444. VASCONCELLOS, M. S. Economia, Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2002. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BAER, Werner. A economia brasileira: 2ª. Ed. São Paulo: Editora Nobel, 2007. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GIAMBIAGI, F.; et. al. Economia brasileira contemporânea. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GREMAUD, A. P. Economia brasileira contemporânea. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 599 p. ISBN 8522427623. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2006. 397 p. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------|
| - | | Sociologia | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | - | 64 | 3º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Desenvolver fundamentos sociológicos que o possibilitem interpretar as relações sociais, políticas e o ambiente de trabalho nas organizações. | | | | |
| Ementa | | | | |
| A Sociologia como Ciência. Os Primórdios do pensamento sociológico. Introdução ao Positivismo e aos clássicos da Sociologia. O Processo de Socialização. Mundo do Trabalho. Temas controversos de sociologia contemporânea: globalização e sociedade política. A teoria de gênero. Criminalidade e violência e a formação de estados sociais paralelos. Teorias da “raça”, da cultura, da religião e do etnocentrismo: a formação do povo brasileiro, enfatizando cultura africana e indígena. Mobilidade e Desigualdade. Mídia e formação da sociedade. A crise ecológica. A Sociologia aplicada à Administração. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i> . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. | | | | |
| BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo. <i>Sociologia aplicada à administração</i> . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2005; | | | | |
| DIAS, Reinaldo. <i>Sociologia das organizações</i> . São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BRASIL, Ministério da Educação. PLANO nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2013. 103 p. ISBN 9788579940798. | | | | |
| CASTRO, Celso A. <i>Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. | | | | |
| COSTA, Cristina. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i> . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. | | | | |
| FERREIRA, Delson Gonçalves. <i>Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 247 p. | | | | |
| MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. [livro eletrônico] Curitiba: Intersaberes, 2015. | | | | |
| MARTINS, José de Souza. <i>A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais</i> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. | | | | |
| MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. [livro eletrônico] São Paulo: Contexto, 2007. | | | | |
| QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. <i>Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber</i> . 2 ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 157 p. (Aprender (Ed. UFMG) Aprende | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|------------------------------|------------------------|----------|
| - | | Comportamento Organizacional | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | - | 64 | 2º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Identificar e compreender os diversos comportamentos dos indivíduos, considerando sua necessidade em atingir objetivos pessoais (profissionais) no âmbito da organização. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução ao Comportamento Organizacional; Fundamentos do Comportamento Individual; Estudo da Motivação; Grupos nas Organizações; Comunicação interpessoal e organizacional; Liderança e Confiança; Conflito e Negociação; Cultura Organizacional. Valores, atitudes e satisfação com o trabalho. Poder e política. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006. | | | | |
| ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do Comportamento Organizacional. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. | | | | |
| ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. Ed. São Paulo: Pearson, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| CHIAVENTATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 3 ed. Barueri: Manole, 2014. | | | | |
| WOOD JÚNIOR, Thomas; CALDAS, Miguel P. Comportamento organizacional: uma perspectiva brasileira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. | | | | |
| BRUNING, C.; RASO, C. C. M.; PAULA, A. Comportamento Organizacional e intraempreendedorismo [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2015. | | | | |
| KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. | | | | |
| PETTIGREW, Andrew et al. Cultura e poder nas organizações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------|
| | | Matemática Financeira | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrig. | 64 | 0 | 64 | 3º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Capacitar os discentes a utilizar a Calculadora financeira HP 12C de forma eficiente, apresentando aos mesmos técnicas e ferramentas para solução de problemas envolvendo questões financeiras aplicadas a casos empresariais, principalmente quanto à tomada de decisões. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Fundamentos de cálculo financeiro. Valor do dinheiro no tempo: capitalização simples e composta. Juros e descontos comercial e racional. Utilização da HP 12C. Juros compostos e equivalência de capitais. Séries de pagamentos. Sistemas de Amortização de dívidas. Taxas de Juros e Inflação. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | | | |
| SÁ, I. P. Curso básico de matemática comercial e financeira: indicado para as áreas: economia, administração, contabilidade, matemática e preparação para concursos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| CARVALHO, L.C.S., ELIA, B. de S., DECOTELLI, C. A. Matemática Financeira Aplicada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. | | | | |
| FERREIRA, R. G. Matemática financeira aplicada: Mercado de Capitais, Análise de Investimentos, Finanças Pessoais e Tesouro Direto. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | | | |
| PUCCINI, A. L. Matemática Financeira, objetiva e aplicada. 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. | | | | |
| SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos. 5ª ed. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2010. | | | | |
| SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. | | | | |

4º SEMESTRE

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|--------------------------------------|------------------------|-----------|
| | | Administração Mercadológica I | | |
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | - | 64 horas | 4º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Fornecer ao aluno uma visão abrangente sobre os conceitos e aspectos fundamentais da Gestão Mercadológica, contribuindo para a compreensão das ações e estratégias de marketing das organizações. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Conceitos e aspectos gerais de marketing. Marketing estratégico. Marketing tático: concepção, implementação e gestão do composto de marketing; entrega de valor aos clientes. Comportamento do consumidor. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Pesquisa em Marketing. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing: a bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. | | | | |
| CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. | | | | |
| KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| COBRA, M. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. | | | | |
| DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de Marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. | | | | |
| MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. | | | | |
| MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. | | | | |
| SAMARA, B. S. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2007. | | | | |

| | | | | |
|--|-------------------------|------------------------------|------------------------|----------|
| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
| - | | Gestão de Recursos Humanos I | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | - | 64 | 4º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Fornecer base para que o graduando compreenda os múltiplos papéis de um gerente de pessoas, propiciando a reflexão sobre os processos de Gestão em Recursos Humanos. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Evolução histórica da Administração de Recursos Humanos. Planejamento de RH. Recrutamento e Seleção de Pessoal. Treinamento e desenvolvimento. Avaliação de desempenho. Gestão da Remuneração. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>ARAUJO, Luís César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 436 p.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 515 p.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 336 p.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. 172 p.</p> <p>TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon (Org). Gestão do fator humano/ uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. rev. Atual. São Paulo: Saraiva, 2008. 386p.</p> <p>DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2003. 331 p.</p> <p>RIBEIRO, Antônio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006 311 p.</p> <p>BOHLANDER, George; SNELL, Scott. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 570 p.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|---------------------------------------|------------------------|----------|
| | | Análise das Demonstrações Financeiras | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | 4º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Gerar competência em utilizar a análise das demonstrações financeiras como fonte de informações e controle gerencial para auxílio nas tomadas de decisões. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Estrutura das demonstrações financeiras. Análise das demonstrações financeiras: análise horizontal e análise vertical. Análise através de índices financeiros: liquidez, rentabilidade, endividamento e atividade. Previsão de falência. Análise fundamentalista de empresas. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. | | | | |
| MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014. | | | | |
| MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BORINELLI, M.L.; PIMENTEL, R. C. Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| CAMLOFFSKI, R. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2014. | | | | |
| COSTA, L. G. T. A. et all. Análise econômico-financeira de empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2008. | | | | |
| MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| SILVA, Alexandre Alcântara. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 4. ed., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2014. | | | | |

| | | | | |
|---|-------------------------|-------------------------------------|------------------------|----------|
| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
| - | | Gestão de Processos Organizacionais | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | - | 32 | 4º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Identificar os principais sistemas administrativos organizacionais analisando a importância da estrutura organizacional para a gestão de processos. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Sistemas Administrativos. Sistema de Informações Gerenciais. Estrutura Organizacional e Departamentalização. Metodologia de levantamento, análise, desenvolvimento e implementação de processos. Técnicas de representação gráfica. Formulários. Estudo da distribuição do trabalho. Arranjo físico. Manuais administrativos. Gestão da qualidade. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>ARAÚJO, Luís Cesar G. de. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. D. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. Sistemas, organização e métodos – uma abordagem gerencial. 21 ed. São Paulo: Ed Atlas, 2013.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>CAMPOS, Vicente Falconi Campos de. Controle da Qualidade Total. 2. ed. rev. e atual. MG: Escola de Engenharia da UFMG, Fundação Christiano Ottoni, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Saulo Barbará de (Org). Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação, foco no sistema de gestão de qualidade com base na ISO 9000:2000 . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. 310 p. I</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo do conhecimento. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>CURY, Antônio. Organização e Métodos: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009</p> <p>MANGANOTE, Edmilson José Tonelli. Organização Sistemas e Métodos 2.ed.São Paulo: Alínea, 2001.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|----------------------------|------------------------|----------|
| | | Administração Financeira I | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | 4º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Proporcionar aos alunos uma visão geral da área financeira, apresentando aspectos relevantes sobre as decisões estratégicas de finanças. Evidenciar a aplicação de ferramentas para o controle e gestão das atividades financeiras de curto prazo. Identificação dos aspectos que estão envolvidos na avaliação de títulos de renda fixa e ações. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução ao Mercado Financeiro. Funções e estrutura financeira das empresas. Fontes de financiamento das atividades da empresa. Administração de capital de giro: financiamento de curto prazo, conceitos e modelos de gestão de capital de giro. Orçamento de caixa. Teoria do portfólio. Avaliação de títulos de renda fixa. Avaliação de ações. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. BREALEY, R. A., MYERS, S. C., ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas. 10ª ed. São Paulo: Bookman, 2013. LEMES JUNIOR, A. B.; et. al. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. LUZIO, E. Finanças corporativas: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------|
| Instituições de Direito Público e Privado | | | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | - | 32 horas | 4º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Identificar os aspectos jurídicos básicos da sociedade brasileira, destacando áreas de maior interface com a Administração, especificamente na área de Direitos Humanos, Direitos Cíveis e Constitucionais. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução ao Direito. Noções de Direito Constitucional, Administrativo e Tributário. Direito Civil: Pessoas, Bens, Fatos jurídicos e Direito das Obrigações. Introdução ao Direito Comercial: Sociedades Empresárias, Microempresas, Recuperação de Empresa e Falência. Noções Básicas de Direito do Consumidor. Direito do Trabalho. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| COTRIM, Gilberto Vieira. <i>Direito Fundamental: Instituições de Direito Público e Privado</i> . 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2009 | | | | |
| MARTINS, Sérgio Pinto. <i>Instituições de Direito Público e Privado</i> . São Paulo: Atlas, 2014 | | | | |
| PALAIA, Nelson. <i>Noções Essenciais de Direito</i> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| IBRAHIM, Fábio Zambitte. <i>Curso de Direito Previdenciário</i> . 17. ed. Niterói/RJ: Impetus, 2014. | | | | |
| MELLO, Cleyson de Moraes. <i>O que é direito?</i> [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2017. | | | | |
| MEZZOMO, Clareci. <i>Introdução ao direito</i> [livro eletrônico]. Caxias do Sul-RS: EducS, 2011. | | | | |
| REIS, Antônio Carlos Friede. <i>Lições esquematizadas de introdução ao estudo do direito</i> . 4. ed. [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2016. | | | | |
| VERONESE, Alexandre, SOARES, Fabiana de Menezes, SILVEIRA, Vladimir Oliveira da. Direitos humanos e efetividade: fundamentação e processos participativos [Recurso eletrônico online] organização CONPEDI/UFMG/ FUMEC/Dom Helder Câmara; coordenadores: – Florianópolis: CONPEDI, 2015. ISBN: 978-85-5505-112-8 Disponível em http://www.conpedi.org.br/publicacoes/66fs1345/04430h54 | | | | |

5º SEMESTRE

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|------------------------------------|------------------------|-----------|
| | | Administração Financeira II | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | 5º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Aplicar ferramentas de gestão financeira nas decisões de investimento, dimensionando o fluxo de caixa e o custo de capital. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Análise de investimentos de capital. Orçamento de capital. Estrutura de capital: custo do capital e alavancagem. Teorias da estrutura de capital. Política de financiamento. Dividendos. Decisões de investimento de longo prazo. Análise de risco e retorno dos investimentos. Modelos de precificação de ativos. Medidas de criação de valor. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. BREALEY, R. A., MYERS, S. C., ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas. 10ª ed. São Paulo: Bookman, 2013. LEMES JUNIOR, A. B.; et. al. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. LUZIO, E. Finanças corporativas: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|-------------------------------|------------------------|----------|
| | | Gestão de Recursos Humanos II | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | - | 64 | 5º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Fornecer base para que o graduando compreenda os múltiplos papéis de um gerente de pessoas sensibilizando os alunos para a importância da Administração de Recursos Humanos no alcance dos objetivos organizacionais. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Planos de carreira. Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho. Relações trabalhistas e com sindicatos. Demandas contemporâneas em RH: terceirização, empowerment, coaching. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>ARAÚJO, Luís César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 436 p.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 515 p.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 336 p.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. 172 p.</p> <p>TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon (Org). Gestão do fator humano/ uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. rev. Atual. São Paulo: Saraiva, 2008. 386p.</p> <p>DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2003. 331 p.</p> <p>RIBEIRO, Antônio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006 311 p.</p> <p>BOHLANDER, George; SNELL, Scott. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 570 p.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|---------------------------------------|------------------------|----------|
| | | Pesquisa Operacional em Administração | | |
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | 5º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Atualizar sobre a realidade das organizações que buscam uma administração dinâmica e eficiente estudando os fundamentos teóricos da Pesquisa Operacional. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução à pesquisa operacional; modelagem de problemas e classificação de modelos matemáticos; programação linear; método simplex; dualidade; análise de sensibilidade; interpretação econômica; modelos de transporte e alocação; uso de pacotes computacionais. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| CORRAR, L. J.; THEOPHILO, C. R. Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração: Contabilometria. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. | | | | |
| LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. | | | | |
| SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; MUROLO, Afrânio Carlos; GONÇALVES, Valter. Pesquisa Operacional Para os Cursos de Administração e Engenharia. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ANDRADE, E. L. de. Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para Análise de Decisões. 4a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. | | | | |
| CAIXETA-FILHO, J. V. Pesquisa Operacional: Técnicas de Otimização Aplicadas a Sistemas Agroindustriais. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004. | | | | |
| GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. C. Otimização Combinatória e Programação Linear. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. | | | | |
| LOESCH C.; HEIN N. Pesquisa Operacional: Fundamentos e Modelos. 1a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. | | | | |
| Eletrônico: Apostila virtual e Casos de Estudo aplicados à Pesquisa Operacional. Disponível em [http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/382_po_apostila_completa_mais_livro.pdf] | | | | |
| PIZZOLATO, N. D.; GANDOLPHO, A. A.; Técnicas de Otimização. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2009 | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|--------------------------------|------------------------|----------|
| | | Administração Mercadológica II | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | - | 64 horas | 5º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Analisar as principais decisões da Administração Mercadológica e sua problemática no contexto empresarial. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Decisões de Marketing: Linhas de Produtos, Serviços e Marca. Estratégias e Programas de Preço. Gerência dos Canais de Marketing. Gerência da Comunicação Integrada de Marketing. Planejamento e Pesquisa Mercadológica. Estudos em Marketing. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing: a bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. | | | | |
| CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. | | | | |
| KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| AMBRÓSIO, V. Plano de marketing: um roteiro para a ação. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012. | | | | |
| COBRA, M. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. | | | | |
| DIAS, S. R. (Coord.) Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003. | | | | |
| LAS CASAS, A. L. Marketing de Serviços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| TELLES, A. Revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. 2. ed. São Paulo: M. Books do Brasil, 2011. | | | | |
| TERRA, C. F. Mídias sociais... e agora?: O que você precisa saber para implementar um projeto de mídias sociais. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. | | | | |

| Código da Disciplina | Disciplina | | | |
|--|------------------------------------|-------------------------|----------------------------------|-----------------------|
| | Direito Empresarial e do Trabalho | | | |
| Natureza (obrig./optativa) Obrigatória | Nº de Aulas Teóricas: 40 | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total 32 | Semestre 5º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Estudar aspectos gerais das obrigações profissionais dos empresários comerciais, noções gerais das sociedades comerciais, bem como os princípios e normas sobre direito do trabalho, à luz dos Direitos Fundamentais e humanos. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Direito Societário Geral. Direito Societário Especial: Sociedades do Código Civil. Sociedades não-empresariais. Criação, dissolução, preservação e recuperação de empresas. Fundamentos do Direito do Trabalho. Relação de Trabalho. Contrato Individual de Trabalho. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>COELHO, Fábio Ulhoa. <i>Manual de Direito Comercial</i>. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>FAZZIO JÚNIOR, Waldo. <i>Manual de Direito Comercial</i>. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>JORGE NETO, Francisco Ferreira; Cavalcante, Jouberto de Quadros Pessoa. <i>Curso de direito do trabalho</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 520 p.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>IBRAHIM, Fábio Zambitte. <i>Curso de direito previdenciário</i>. 19. ed. Niterói: Impetus, 2014.</p> <p>MAMEDE, Gladston. <i>Manual de Direito Empresarial</i>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. <i>Direito do Trabalho</i>. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. <i>Manual de Direito do Trabalho</i>. 16. ed. rev. atual., Rio de Janeiro: Método, 2012.</p> <p>BRANCHIER, Alex Sander; TESOLIN, Juliana Daher Delfino. <i>Direito e legislação aplicada</i>. [livro eletrônico] 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|----------------------------|------------------------|----------|
| | | Administração de Materiais | | |
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | - | 32 | 5º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Oferecer ao aluno o embasamento teórico e conceitual necessário para que este possa compreender e analisar criticamente os problemas relativos à administração de materiais nos contextos intra e inter-organizacionais. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Gestão de estoques, sistemas básicos de estocagem, transporte e manuseio de materiais. Compra: procedimentos e lote econômico. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BAILY, Peter; FARMER, David; JESSOP, David; JONES, David. Compras – Princípios e Administração. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. | | | | |
| DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. 5. ed. São Paulo: Atlas | | | | |
| POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D.; COOPER, M. B. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006. | | | | |
| CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson, 2011. | | | | |
| HONG, Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply Chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007 | | | | |
| MARTINS, Petrônio G; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009 | | | | |

6º SEMESTRE

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|---------------------------|------------------------|----------|
| | | Administração da Produção | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | | 64 | 6º. |
| Objetivo Geral | | | | |
| Propiciar o embasamento básico da gestão da produção para os discentes a partir da consideração dos conceitos fundamentais, dos objetivos centrais e do papel estratégico que as atividades de produção e de suprimentos têm para as organizações contemporâneas. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Administração da Produção e de Suprimentos: conceitos fundamentais, objetivos e papel estratégico. Estratégia da Produção e Gerenciamento de Projetos. Processos de Produção: capacidade na produção, sistemas de produção, <i>layouts</i> , linha de montagem, serviços e qualidade seis sigma. Cadeia de suprimentos: abastecimento estratégico, noções de logística e produção enxuta. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração da produção: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004.</p> <p>JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da produção e de operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>ALBERTIN, M, R. Administração da produção e operações. Disponível em: http://ifmg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302354.</p> <p>CORRÊA, H, CORRÊA, C. Administração da produção e operações. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007</p> <p>CORREA, H. RITSMAN, Larry P. Administração de produção operações. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage, 2008.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|--|------------------------|----------|
| | | Administração Orçamentária e Controladoria | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | 6º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Propiciar aos alunos o conhecimento sobre a controladoria e sua aplicação, bem como a utilização da controladoria no processo de gestão. Evidenciar a utilização do orçamento empresarial como um instrumento para administração das organizações. Relacionar o planejamento financeiro e o controle orçamentário às funções da Administração. | | | | |
| Ementa | | | | |
| A importância do orçamento na administração das organizações. Orçamento e sistema orçamentário. Orçamentos operacionais. Orçamento de resultado. Planejamento e controle orçamentário. Análise das variações orçamentárias. Demonstrativos financeiros projetados. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | | | |
| CARNEIRO, M.; MATHIAS, A. B. Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011. | | | | |
| PADOVEZE, C. Controladoria estratégica e operacional. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do cpc. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. | | | | |
| GARCIA, A. S. Introdução à controladoria: instrumentos básicos de controle de gestão de empresas. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| HOJI, M.; SILVA, H. A. Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo: Atlas, 2009. | | | | |
| OLIVEIRA, L.; PEREZ JUNIOR, J.; SILVA, C. Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|------------------------------------|------------------------|----------|
| | | Sistemas de Informações Gerenciais | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | 6º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Prover conceitos de sistemas de informação e suas diferentes aplicações em organizações, capacitando o aluno a reconhecer, selecionar, aplicar e gerenciar sistemas de informação em variadas empresas de diferentes portes e segmentos. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução à informação. Papéis estratégicos de sistemas de informação. Sistemas de informações gerenciais para executivos e de apoio à decisão. Tecnologias de informação (hardware e software). Comércio eletrônico. Sistemas corporativos (ERP). Informação e Vantagem Competitiva. Sistemas colaborativos. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN: 9788522463343. | | | | |
| ROSS, J. W., WEILL, P. e ROBERTSON, D. C. Arquitetura de TI como estratégia empresarial: creating a foundation for business execution. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. ISBN: 9788576800323. | | | | |
| SORDI, J. O., MEIRELES, M. Administração de sistemas de informação: uma abordagem interativa. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN: 9788502092198. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BEUREN, I. M. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. ISBN: 9788522426676. | | | | |
| CASSARRO, A. C. Sistemas de informações para tomada de decisões. 4 ed., rev. amp. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN: 9788522109562. | | | | |
| IMONIANA, J. O. Auditoria de sistemas de informação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 9788522450022. | | | | |
| LAUDON, K. C., LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ISBN: 9788576059233. | | | | |
| PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 9788522460755. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Administração Pública | | |
|--|-------------------------|-------------------------------------|------------------------|----------------|
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 6º |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Identificar a estrutura e o funcionamento da Administração Pública Direta e Indireta, entender os processos para desenvolvimento de políticas públicas. Estudar o processo de reforma do estado. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução a Administração Pública. Estrutura de Poder na Administração Pública. Reforma do Estado, Privatização e Empresas Estatais. Políticas Públicas. Planejamento Governamental; Licitações; Regime Jurídico Único e relações de trabalho no serviço público. Orçamento Público e Lei de Responsabilidade Fiscal. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BRESSER PEREIRA, L. C.; SPINK, P. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial . 7. ed. Rio de Janeiro. FGV, 2007. | | | | |
| JUNQUILHO, G. S. Teorias da Administração Pública . Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]:CAPES:UAB, 2010. Acesso em 26/07/2016. Disponível em: http://ead.uepb.edu.br/arquivos/Livros_UEPB_053_2012/01-teorias%20da%20administra%E7%E3o%20publica/livro%20grafica%20TGAPublica.pdf . | | | | |
| MATIAS-PEREIRA, J. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| DENHARDT, R. B. Teorias da administração pública . Trad. Francisco G. Heidemann. São Paulo: Cengage Learning, 2012, 367p. | | | | |
| MATIAS-PEREIRA, J. Finanças Públicas: foco nas instituições e ações governamentais . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| MARTINS, P. E. M.; PIERANTI, O. P. Estado e Gestão Pública: visões do Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: FGV, 2007. | | | | |
| PAES DE PAULA, A. P. Por uma Nova Gestão Pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. | | | | |
| VILHENA, R. Gestão pública em Minas Gerais: estudos práticos . Viçosa: UFV, 2013. 255 p. ISBN 9788561514044. | | | | |

7º SEMESTRE

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|--------------------------|------------------------|-------|
| | | Planejamento Estratégico | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Série |
| Obrigatória | 40 | | 32 | 7º. |
| Objetivo Geral | | | | |
| Propiciar aos discentes um entendimento adequado dos principais elementos que integram o processo de planejamento estratégico desenvolvido pelas organizações. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Aspectos centrais do planejamento estratégico: conceituação, princípios, filosofias, estrutura e principais tipos; metodologia de elaboração e implementação; diagnóstico estratégico: visão, valores e análises dos fatores internos e externos da organização; missão, objetivos e desafios organizacionais; estratégias organizacionais: formulação e implementação; políticas organizacionais; projetos e planos de ação; controle e avaliação do planejamento estratégico. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ALMEIDA, M. I. R. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. d. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2009. OLIVEIRA, Djalma P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2007. IRELAND, R. Duane; HITT, Michael A; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Campus 1997. MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. PEREIRA, M.F. Planejamento estratégico: teorias, processos e modelos. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------|
| | | Logística Empresarial | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | - | 64 horas | 7º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Compreender a Logística como parte das estratégias corporativas e adquirir conhecimentos e habilidades para atuar no ambiente em que prevalece ou é adequada a abordagem de Supply Chain Management. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Fundamentos de logística empresarial. Estratégia competitiva empresarial e das cadeias de suprimentos e o papel da logística. Logística integrada e gerenciamento da cadeia de suprimentos (supply chain management). Iniciativas e processos de integração na cadeia de suprimentos. Eficiência nas cadeias de suprimentos. Custos logísticos. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2011. | | | | |
| BETAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003. | | | | |
| DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. 5. ed. São Paulo: Atlas. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão Logística do Transporte de Cargas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001. | | | | |
| CHOPRA, S; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2004. | | | | |
| CORREA, H. L. Gestão de Redes de Suprimentos. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial - Uma Visão Local Com Pensamento Globalizado. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, 2007. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|---------------------------|------------------------|----------|
| | | Administração de Projetos | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | 0 | 32 | 7º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Capacitar o graduando para atuar como gerente de projetos; identificar as metodologias e fases do gerenciamento de projetos e elaborar de um plano de gestão de projetos. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução ao estudo de projetos. Planejamento e controle de projetos. Estrutura e etapas de projeto. Elaboração de Projetos. Análise e viabilidade econômica de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. Gestão de projetos. São Paulo: Thomson, 2006. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru, Administração de Projetos: transformando ideias em realidade, 2a. edição, Editora Atlas, 2002. MENEZES, Luís Cesar de Moura, Gestão de Projeto, Editora Atlas, 2003. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| KEELING, Ralph, Gestão de Projetos: uma abordagem global, Editora Saraiva, 2002. KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2006. WARBURTON, Roger, KANABAR, Vijay. Gestão de projetos. Série Fundamentos. Editora Saraiva, 2012. MEREDITH, J.R., MANTEL, S. J., Jr., Administração de Projetos, Rio de Janeiro: LTC, 2003. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. PMI. Newton Square: 2004. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Empreendedorismo | | |
|--|-------------------------|--------------------------------|------------------------|----------------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 8º |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Analisar o contexto histórico e atual da administração empreendedora e elaborar um plano de negócios. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Empreendedorismo em diferentes perspectivas: financeira, mercadológica, corporativa e social. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação com atividades empreendedoras. Empreendedorismo e sustentabilidade. Estruturação de planos de negócios. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| DORNELAS, J. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. | | | | |
| HISRICH, R.D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. | | | | |
| BARON, R. A.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | | | |
| BESSANT, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2007. | | | | |
| BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| DOLABELA, F. Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. Como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 1999. | | | | |
| TELLES, A. Revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. 2. ed. São Paulo: M. Books do Brasil, 2011. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|-------------------------|------------------------|-----------|
| Trabalho de Conclusão de Curso I | | | | |
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | - | 64 | 7º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Elaborar o projeto para realização do Trabalho de Conclusão de Curso ou do Relatório de Estágio, que será executado durante a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Elaboração de anteprojetos, projetos e trabalhos finais de produção acadêmica. Modalidades e etapas do Trabalho de Conclusão de Curso. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa, planejamento e execução de pesquisas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. Ed. São Paulo. Cortez, 2007.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> | | | | |

8º SEMESTRE

| Código da Disciplina | | Disciplina Comércio Exterior | | |
|---|-------------------------|---------------------------------|------------------------|----------------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 8º |
| Obrigatória | 40 | 0 | 33 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Proporcionar ao acadêmico uma visão geral sobre o funcionamento do mercado internacional, o processo de internacionalização de empresas e as práticas de comércio exterior. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução ao Comércio Internacional. Sistema Brasileiro de Comércio Exterior. Compra e Venda em Comércio Exterior – Incoterms. Moeda e Câmbio. Política Brasileira de Importação e Exportação. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| DIAS, Reinaldo; RODRIGUES Waldemar, (organizadores).3.ed. Comércio exterior: teoria e gestão – São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014. | | | | |
| SEGRE, German (Org). Manual prático de comércio exterior . São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| FARO, Ricardo;FARO, Fátima. Curso de comércio exterior: visão e experiência brasileira . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional . 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. | | | | |
| MOTTA, Andréa Limani Boisson. Curso introdutório de direito internacional do comércio . Barueri, SP: Manole, 2010. | | | | |
| TRIPOLI, Angela Cristina Kochinski; PRATES, Rodolfo Coelho. Comércio internacional: teoria e prática . Curitiba: Intersaberes, 2006. | | | | |
| VAZQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro . 11ª ed.São Paulo: Atlas, 2011. | | | | |
| Eletrônicos: | | | | |
| Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior [http://www.mdic.gov.br/] | | | | |
| Secretaria da Receita Federal do Brasil [http://www.receita.fazenda.gov.br/] | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|------------------------------------|------------------------|----------|
| | | Tópicos Especiais em Administração | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | 0 | 64 | 7º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Discutir os temas considerados atuais e relevantes para a Ciência da Administração, que complementem a formação do discente. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Temas contemporâneos da administração. Processo Decisório. Perspectivas do processo de gestão diante das transformações socioeconômicas, sociocultural, socioambiental e de inovações Tecnológicas. Temas transversais. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. JUE, A. L.; MARR, J. A.; KASSOTAKIS, M. E.; KRUSE, T. Mídias sociais nas empresas: colaboração, inovação, competitividade e resultados. São Paulo: Évora, 2011. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BESSANT, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2007. DUTRA, J. S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. GRAMIGNA, M. R. M. Modelo de competências e gestão dos talentos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. KAPLAN, R.; NORTON, D. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|---------------------------|------------------------|----------|
| | | Administração Estratégica | | |
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | | 64 | 8º. |
| Objetivo Geral | | | | |
| Abordar os principais elementos que integram o processo de administração estratégica desenvolvido pelas organizações sob o ponto de vista da conquista de vantagens competitivas sustentáveis e do desempenho superior ou acima da média. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Administração e competitividade estratégicas; escolas do pensamento estratégico; principais teorias sobre vantagem competitiva; rivalidade e dinâmica competitivas; estratégias nos níveis de negócios e corporativas; estratégias de aquisição e reestruturação; estratégia internacional e de cooperação; governança corporativa; estrutura e controles organizacionais; liderança e empreendedorismo estratégicos. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| IRELAND, R. Duane; HITT, Michael A; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica . São Paulo: Cengage Learning, 2015. | | | | |
| MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, H.; LAMPEL, J. Safari de estratégia - um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010. | | | | |
| TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BETHLEM, Agrícola de Souza. Estratégia empresarial: conceitos, processo e administração estratégica . 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009. | | | | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2009. | | | | |
| KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação . Rio de Janeiro: Campus, 1997. | | | | |
| PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. | | | | |
| PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|-----------------------------------|------------------------|----------|
| | | Trabalho de Conclusão de Curso II | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | - | 64 | 8º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Proporcionar aos graduandos as competências e habilidades para elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso ou Relatório de Estágio preparando-os para defesa e publicações. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa, planejamento e execução de pesquisas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. Ed. São Paulo. Cortez, 2007.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> | | | | |

Disciplinas Optativas

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|--------------------------------|------------------------|----------|
| | | Consultoria Empresarial | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Fornecer aos discentes as condições básicas para a prestação de serviços de consultoria tanto internamente quanto externamente. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Conceito, evolução e tendências da consultoria. O perfil do consultor. Metodologia da consultoria. O cliente e a identificação de suas necessidades. Transferência de tecnologia e geração de resultados. Diagnósticos empresariais. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial . São Paulo: Saraiva, 2009. | | | | |
| OLIVEIRA, D. P. R. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas . 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. | | | | |
| CUNHA, Jeferson Luís Lima. Consultoria Organizacional . Curitiba: Intersaberes, 2013. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| GROCHOWIAK, K.; CASTELLA, J. Constelações organizacionais: consultoria organizacional sistêmico-dinâmica . São Paulo: Cultix, 2001. | | | | |
| GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresa . 2.ed. Pearson Prentice Hall, 2007. | | | | |
| MERRON, K.. Dominando consultoria . São Paulo: Makron Books, 2007. | | | | |
| OLIVEIRA, D. P. R. Manual de consultoria empresarial . 13ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. | | | | |
| SOUZA, Ovanildo Gonçalves de. Consultoria Empresarial . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------|
| | | Orçamento Público | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 80 | | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Entender os processos de arrecadação e execução de recurso público, bem como identificar o tipo de orçamento utilizado no Brasil compreendendo o processo de elaboração, aprovação, execução, controle e avaliação do orçamento público. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Funções Econômicas do Estado. Planejamento Governamental. Orçamento público: conceito e tipos de orçamento público. Orçamento Programa. Processo de elaboração e aprovação do orçamento público. Noções da Execução do Orçamento Público: Receita Pública e Despesa Pública. Controle Interno e Controle Externo. <i>Accountability</i> no Orçamento Público. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ANDRADE, N. A. Contabilidade Pública na Gestão Municipal, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013. GUEDES, A. M.; SILVÉRIO, J. P. Contabilidade Pública: inovações, aplicações e reflexos [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2016. ANGÉLICO, J. Contabilidade Pública. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2000. MATIAS-PEREIRA, J. Finanças públicas: foco na política fiscal, no planejamento e orçamento público. 6. ed., ver e atual. São Paulo: Atlas, 2012. MATIAS-PEREIRA, José. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais . 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2014 MEDICI, A. O Desafio da Descentralização: financiamento público da saúde no Brasil. Washington, DC - EUA: IDB Bookstore, 2002. (Ebrary) WAISELFISZ, J. J., et al. Nos caminhos da inclusão Social: a rede de participação popular de Porto Alegre. Brasília: UNESCO, 2004. (Ebrary) WEISS, F. L. Princípios Tributários e Financeiros. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. (Ebrary) | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|--------------------------|------------------------|----------|
| | | Inteligência Competitiva | | |
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Apontar os principais elementos que integram o ciclo de inteligência competitiva, demonstrando a sua importância para o sucesso do processo estratégico das organizações que enfrentam ambientes caracterizados por uma intensa e dinâmica competição. | | | | |
| Ementa | | | | |
| O processo de inteligência: funcionamento e benefícios; fatores comportamentais, culturais e estruturais; localização adequada das unidades de inteligência; qualificações e treinamento para a inteligência; principais técnicas e modelos analíticos; recursos de informação para a inteligência; contribuições da gestão do conhecimento para as funções de inteligência; aspectos legais e éticos da geração e disseminação dos produtos de inteligência; contra-inteligência. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>MENDES, Andréa; MARCIAL, Elaine Coutinho; FERNANDES, Fernando. Fundamentos da inteligência competitiva. Brasília: Thesaurus, 2010.</p> <p>STAREC, Claudio (Org.). Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva: como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>KIRA, Tarapanoff (Org.). Aprendizagem organizacional: aprendizagem e abordagens multidisciplinares. Vol.1. (Livro Eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>BAZERMAN, Max H.; MOORE, Don. Processo decisório. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: 2004.</p> <p>PERIÓDICOS</p> <p>Ciência da Informação. (http://revista.ibict.br/ciinf)</p> <p>Perspectivas em Ciência da Informação (http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci).</p> <p>Revista de Administração de Empresas (RAE) (http://rae.fgv.br/rae).</p> <p>Revista Eletrônica de Administração (REAd) (http://seer.ufrgs.br/read)</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Inglês Instrumental | | |
|---|-------------------------|-----------------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Optativa | 40 | - | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Facilitar o processo de leitura em língua inglesa, capacitando o aluno a compreender os diversos gêneros textuais e tipos de discurso | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira, tais como: reconhecimento de gêneros textuais, reconhecimento de cognatos, utilização de conhecimento prévio, obtenção de informações gerais (skimming) e específicas (scanning), informação não verbal, inferência contextual, palavras-chave, grupos nominais, referência pronominal, marcadores discursivos, afixos, sufixos, grau de adjetivos e advérbios, formas verbais, apostos, uso do dicionário e gênero acadêmico. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BERLITZ, Charles. Inglês Passo a Passo. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001. DAVIES, Ben Parry. Inglês em 50 aulas: o guia definitivo para você aprender inglês. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. SOUZA, Adriana G. F.; ABSY, Conceição A.; COSTA, Giselle C.da; MELLO, Leonilde F. de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 1. ed. Porto Alegre: Disal, 2005. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| GALLO, L. R. Inglês Instrumental para Informática. Módulo I. São Paulo: Ícone, 2011. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2011. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students with answers. 4 ed. Cambridge: Cambridge University, 1985. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2005. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------|
| | | Introdução à Libras | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Optativa | 40 | 0 | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais brasileira e iniciar uma conversação através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas, possibilitando aos profissionais atuar frente ao mercado de trabalho. | | | | |
| Ementa | | | | |
| A língua de sinais brasileira. As comunidades que usam a língua de sinais brasileira. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Estratégias de Ensino). ISBN 9788579340017.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xv, 127 p. ISBN 9788576058786.</p> <p>REIS, Benedicta A. Costa dos. Abc em libras. São Paulo: Panda Books, 2009. 31 p. ISBN 9788578880026.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: MEC Secretaria de Educação Especial, 2006. 116 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosurdos.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2016.</p> <p>FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilingüismo. 7ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 103 p. ISBN 9788577060047.</p> <p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS. São Paulo: Phorte, 2011. 340 p. ISBN 9788576553212.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 106 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701208.</p> <p>SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 215 p. ISBN 9788535916089.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 190 p. ISBN 9788587063175.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Gestão Ambiental | | |
|---|-------------------------|--------------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Optativa | 60 | - | 48 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Proporcional ao aluno conhecimento de ferramentas de gestão e sua aplicação na condução ambiental de organizações. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Clima, geologia, mineração, dados ambientais, solos, recursos hídricos, meio físico, recuperação de áreas degradadas; geociências aplicadas aos EIA e RIMA; NBR, e ISO aplicadas ao meio ambiente, Sistema de Gestão Ambiental (SGA); PDCA, Diagrama Causa-Efeito e Plano de Ação aplicado nas empresas. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>ALBUQUERQUE, José de Lima (Org). Administração - empresas - meio-ambiente gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. 326 p. ISBN 9788522457724.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. São Paulo: FTD, 2011. 447 p. (Coleção química, meio ambiente, cidadania, tecnologia).</p> <p>BENVENUTTI, Edilson Valmir. Química inorgânica: átomos, moléculas, líquidos e sólidos. 3ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 219 p. (Da pesquisa ao ensino de graduação: produção de material didático) ISBN 8570257198 (broch.).</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2008. 224 p.</p> <p>BRANCO, Pércio de Moraes. Dicionário de mineralogia e gemologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 608 p.</p> <p>CARRION, Valentin. Comentários à CLT: legislação complementar: jurisprudência. 39ª edição, rev. atual. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 1800 p.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto, Direito - seguro social - previdência social em geral - seguridade social, direito da seguridade social. 34ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999. 337 p.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Economia Brasileira | | |
|--|-------------------------|-----------------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Fornecer o embasamento teórico necessário para uma melhor compreensão dos elementos centrais que caracterizam o desenvolvimento econômico do Brasil. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Variáveis macroeconômicas: Produto (PIB), Consumo, Investimento, gastos do governo e o setor externo. Políticas econômicas: monetária, fiscal, cambial. Desenvolvimento econômico no Brasil. Industrialização no Brasil: da economia agrícola a política de substituições das importações; A Economia mundial e os choques externos. Planos Econômicos. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BAER, Werner. A economia brasileira: 2ª. Ed. São Paulo: Editora Nobel, 2007. PATRICK, A. G. Economia brasileira contemporânea. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. VILLELA, A.; HERMANN, J.; GIAMBIAGI, F.; BARROS DE CASTRO, L. Economia brasileira contemporânea. 2ª. Ed. São Paulo: Campus, 2011. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| CARDOSO, E. A. Economia brasileira ao alcance de todos. 9ª. Ed. Brasília: Editora Brasiliense. 2007. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2005. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2006. 397 p. VASCONCELLOS, M. S. Economia, Micro e Macro. Atlas, 2002 | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|------------------------------------|------------------------|----------|
| | | Mercados Financeiros e de Capitais | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | 0 | 32 | 7º |
| Objetivo Geral | | | | |
| Compreender e analisar o ambiente econômico-financeiro em que as organizações estão inseridas no que tange a estratégias financeiras. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução ao mercado de capitais. Estrutura e dinâmica do mercado de capitais: bolsa de valores no Brasil, investidores, mercado primário e mercado secundário, derivativos. Análise de ações. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ASSAF NETO, A. Curso de administração financeira. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ELTON, E. J.; GRUBER, M. J.; BROWN, S.J.; GOETZMANN, W.N. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FERREIRA, R. G. Matemática financeira aplicada: Mercado de Capitais, Análise de Investimentos, Finanças Pessoais e Tesouro Direto. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. FIGUEIREDO, A. C. Introdução aos derivativos. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. FORTUNA, E. Mercado Financeiro, Produtos e Serviços, 19ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013. LEMES JUNIOR, A. B.; et. al. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. | | | | |

| Código da Disciplina | | Avaliação de Empresas | | |
|--|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------------|
| - | | | | |
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 7º |
| Optativa | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Conhecer os métodos de avaliação de empresas e as especificidades dos processos de avaliação. Analisar como ocorre a geração de valor para os acionistas. Avaliar empresas e projetos utilizando técnicas usadas no mercado. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Fundamentos e metodologias de avaliação de empresas. Análise fundamentalista. Valor Econômico Agregado (EVA/MVA). Geração de Valor. Fluxo de caixa descontado e APV. Fluxo de caixa livre para o acionista e para a empresa. Fluxo de Caixa em perpetuidade. Avaliação relativa. Avaliação através de múltiplos. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |
| COSTA, L. G. T. A.; COSTA, L. R. T. A.; ALVIM, M. A. Valuation: manual de avaliação e reestruturação econômica de empresas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011 | | | | |
| DAMODARAN, A. Avaliação de empresas. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BREALEY, R. A., MYERS, S. C., ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas. 10ª ed. São Paulo: Bookman, 2013. | | | | |
| COPELAND, T. KOLLER T. E MURRIN, J. Avaliação de Empresas – Valuation: Calculando e gerenciando o valor das empresas. 3ª ed. Makron Books, 2002. | | | | |
| DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. | | | | |
| DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. | | | | |
| MARTELANC, R.; PASIN, R.; PEREIRA, F. Avaliação de Empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Inglês para Negócios I | | |
|--|-------------------------|--------------------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | 2 | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Oferecer ao aluno um curso de língua inglesa prático e comunicativo, voltado às necessidades do mundo dos negócios, que o permita comunicar efetivamente tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele, bem como em ambientes sociais diversos. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Apresentar-se. Descrever seu ambiente de trabalho, sua função. Pedir e dar informações. Falar ao telefone e fazer anotações. Escrever e-mails formais apropriadamente. Discutir tecnologia. Comunicar-se em uma viagem internacional. Comunicar-se em um restaurante. Falar sobre o passado e faça previsões sobre o futuro. Falar sobre consequências e resultados. Fazer comparações. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BERLITZ, Charles. Inglês Passo a Passo. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students with answers. 4 ed. Cambridge: Cambridge University, 1985. SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: 1998. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| GRANT D., HUGHES J., TURNER R. Business Result Elementary. Oxford University Press: 2009. CLARKE, S. In Company Elementary. 2ª Ed. Londres: Macmillan: 2010. MACKENZIE, I. Management and Marketing. Thomson: 1997. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2011. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|-----------------|
| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
| | | Inglês para Negócios II | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | 2 | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Oferecer ao aluno um curso de língua inglesa prático e comunicativo, voltado às necessidades do mundo dos negócios, que o permita se comunicar efetivamente tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele, bem como em ambientes sociais diversos. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Apresentar-se. Descrever seu ambiente de trabalho, sua função. Pedir e dar informações. Falar ao telefone e fazer anotações. Escrever e-mails formais apropriadamente. Discutir tecnologia. Comunicar-se em uma viagem internacional. Comunicar-se em um restaurante. Falar sobre o passado e faça previsões sobre o futuro. Falar sobre consequências e resultados. Fazer comparações. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BERLITZ, Charles. Inglês Passo a Passo. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students with answers. 4 ed. Cambridge: Cambridge University, 1985. SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: 1998. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| GRANT D., HUGHES J., TURNER R. Business Result Elementary. Oxford University Press: 2009. CLARKE, S. In Company Elementary. 2ª Ed. Londres: Macmillan: 2010. MACKENZIE, I. Management and Marketing. Thomson: 1997. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2011. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Gestão da Inovação | | |
|---|-------------------------|----------------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Proporcionar aos acadêmicos uma visão sistêmica da gestão da inovação como processo, integrado e alinhado aos objetivos estratégicos da organização. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Conceitos e tipos de inovação. Criatividade. Processo de Gestão da Inovação. A inovação como fator de competitividade. Abordagem Estratégica da Inovação. Avaliando o desempenho da Gestão da Inovação. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>BERG, Ernesto Artur. Manual de criatividade aplicada: técnicas eficazes para desenvolver sua criatividade sua criatividade e inovação na profissão e nos negócios. Curitiba: Juruá, 2014.</p> <p>BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTINEZ, Albertina Mitjans (Org.). Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade . São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>STAREC, Claudio (Org.). Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva: como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SANMARTIN, Stela Maris. Criatividade e inovação na empresa: do potencial à ação criadora. São Paulo: Trevisan Editora Universitária, 2012.</p> <p>BESSANT, John. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>CONGRESSO BRASILEIRO DE ENERGIA,. Inovação tecnológica e desenvolvimento sustentável, 11., Rio de Janeiro, RJ. Anais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.</p> <p><i>Revista Brasileira de Inovação</i>, Disponível em: http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/rbi.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Gestão e Sustentabilidade | | |
|---|-------------------------|---|------------------------|----------------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 4º |
| Obrigatória | 40 | 0 | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Compreensão dos principais conceitos e ferramentas de sustentabilidade. | | | | |
| Ementa | | | | |
| A origem do universo e a síntese dos elementos; origem e história recente da Terra; introdução à sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; sustentabilidade corporativa, responsabilidade social e greenwashing; complexidade e pensamento sistêmico; ecologia industrial; instrumentos governamentais, planejamento e licenciamento ambiental; instrumentos privados, certificações e sistemas socioambientais; indicadores e diagnósticos de sustentabilidade; relatórios de sustentabilidade e economia ambiental. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| MOTTA, Ronaldo Seroa da. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. SÁNCHEZ, Luiz Henrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. THOMAS, Janet M e CALLAN, Scott J. Economia Ambiental: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução a gestão socioambiental corporativa. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é: o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e sustentabilidade. [livro eletrônico] 2. ed. Baueri-SP: Manole, 2014. RADOMSKY, G.; PEÑANFIEL, A. Desenvolvimento e sustentabilidade. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2013. STADLER, A.; MAIOLI, M. R;. Organizações e desenvolvimento sustentável. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|-------------------------|------------------------|----------|
| | | Logística Reversa | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | 0 | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Compreender os diversos aspectos estratégicos e operacionais envolvidos nas cadeias reversas de retorno de produtos ainda não consumidos (pós-venda) e de produtos usados (pós-consumo). | | | | |
| Ementa | | | | |
| Conceito, importância, estrutura. Sustentabilidade Ambiental e Logística Reversa. Produção Limpa. Reciclagem e Logística Reversa. Canais de Distribuição Reversos. Logística Reversa e gestão integrada de resíduos. Serviços de Coleta e Transporte de resíduos. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| LEITE, Paulo Roberto. <i>Logística reversa: meio ambiente e competitividade</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. 250 p. | | | | |
| VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabby de Souza. <i>Logística reversa: processo a processo</i> . São Paulo: Atlas, 2014. 268 p. | | | | |
| XAVIER, Lúcia Helena; CORRÊA, Henrique Luiz. <i>Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis</i> . São Paulo: Atlas, 2013. 265 p. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| BALLOU, Ronald H. <i>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial</i> . 5. ed. Porto alegre: Bookman, 2007. | | | | |
| CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <i>Gestão da cadeia de suprimentos. Estratégia, planejamento e operações</i> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016. | | | | |
| CHRISTOPHER, Martin. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c1997. | | | | |
| NOVAES, Antônio Galvão. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Estratégia, operação e avaliação</i> . 4. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. | | | | |
| SÁNCHEZ, Luis Enrique. <i>Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos</i> . 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|----------------------|----------------------|---------------------|----------|
| - | | Sociologia Aplicada | | |
| Natureza | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Optativa | 40 | - | 32 | --- |
| Objetivo Geral | | | | |
| Desenvolver fundamentos sociológicos que o possibilitem interpretar as relações sociais, políticas e o ambiente de trabalho nas organizações. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Temas controversos de sociologia contemporânea: globalização e sociedade política. A teoria de gênero. Criminalidade e violência e a formação de estados sociais paralelos. Teorias da “raça”, da cultura, da religião e do etnocentrismo: a formação do povo brasileiro, enfatizando cultura africana e indígena. Mobilidade e Desigualdade. Mídia e formação da sociedade. A crise ecológica. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. | | | | |
| BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo. Sociologia aplicada à administração. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2005; | | | | |
| DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. São Paulo: Atlas, 2012. x, 273 p | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 225 p | | | | |
| COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. | | | | |
| FERREIRA, Delson Gonçalves. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 247 p. | | | | |
| MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. | | | | |
| QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. 2 ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 157 p. (Aprender (Ed. UFMG) Aprende | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|----------------------------|------------------------|----------|
| | | Interação Homem Computador | | |
| Natureza (obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Optativa | 80 | - | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Proporcional ao aluno conhecimento para projetar e avaliar sistemas interativos, levando em consideração fatores humanos na computação. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução a Interação Homem Computador (IHC) como área multidisciplinar. Teorias e conceitos em IHC. Modelagem e projeto em IHC. Avaliação de sistemas interativos. Fatores humanos em software interativo. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>BENYON, David. Interação Humano-Computador. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c2011. xx, 442 p.</p> <p>OLIVEIRA NETTO, A. A., IHC e a Engenharia Pedagógica: Interação Humano Computador. Florianópolis: Visual Books, 2010</p> <p>PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de Interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2008. xvi, 548p.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>BELL, Gavin. Criando Aplicações para Redes Sociais. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>HOGAN, B. P. Web Design para Desenvolvedores. Editora Ciência Moderna, 2011.</p> <p>LOWDERMILK, Travis. Design Centrado no Usuário: Um Guia Para Desenvolvimento de Aplicativos Amigável. Novatec, 2013. 184 P.</p> <p>NIELSEN, Jakob; HOA LORANGER. Usabilidade na Web. Campus - RJ Inativar, 2007. 432 P.</p> <p>PIMENTEL, M., FUKS, H. Sistemas Colaborativos. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|--|-------------------------|--|------------------------|----------|
| | | Segurança do Trabalho, Saúde Ocupacional | | |
| Natureza (oblig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Optativa | 40 | - | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Proporcional ao aluno conhecimento sobre exigências e conceitos de segurança do trabalho e saúde ocupacional. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Equipamentos de proteção individual (EPI), equipamentos de proteção coletiva (EPC), triângulo do fogo, recursos naturais renováveis e não-renováveis; fontes de poluição nas operações minero metalúrgicas, análise de riscos, concentração de poluentes, poluição dos solos por rejeitos de mineração e os meios de recuperação, poluição nos processos siderúrgicos e da hidrometalurgia; poluição resultante das indústrias de galvanoplastia; reciclagem de produtos metalúrgicos e de outros materiais; legislação ambiental. Doenças ocupacionais. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares. Higiene e Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier/ Abepro, 2011. 408 p. | | | | |
| MONTEIRO, A. L., Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, São Paulo: Saraiva, 2000. | | | | |
| FREITAS, C. M. S. P., MACHADO, M. F., HUET, J. M., Acidentes industriais ampliados, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. | | | | |
| HIRATA, M. H., FILHO, J. M., Manual de biosegurança, São Paulo: Editora Mande Ltda, 2002 | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| ABSY, M. L., Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas, Brasília : Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis 1995. | | | | |
| Resoluções CONAMA 1986 a 1991 – Conselho Nacional do Meio Ambiente, Brasília: IBAMA 1992. | | | | |
| LEMONS, H. M., O homem e o meio ambiente, In Fórum: Universidade e o Desenvolvimento Sustentável, Rio de Janeiro: Fundação MUDS, 1991. | | | | |
| MACHADO, P. A. L., Direito ambiental brasileiro, 2ª edição., São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1989. | | | | |
| NBR ISO 14001, Sistemas de gestão ambiental – especificação e diretrizes para uso, ABNT, Rio de Janeiro: 1996 | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|-----------------------------------|------------------------|----------|
| | | Sistemas de Garantia da Qualidade | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Obrigatória | 40 | 0 | 32 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Compreender e aprender sobre implementação e condução de sistema de qualidade em organizações. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Sensibilização e conceituação da qualidade; planejamento estratégico e a gestão da qualidade; gerenciamento de processos; ferramentas do controle da qualidade, sistemas de garantia da qualidade; fundamentos da estatística; análise do sistema de medição; gráficos de controle de variáveis e de atributos; controle estatístico do processo. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| CAMPOS, V. F., Controle da qualidade total (no estilo japonês), Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni-UFGM, 1992. | | | | |
| CAMPOS, V. F., Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia, Belo Horizonte: Ed. De Desenvolvimento Gerencial, 2001. | | | | |
| JURAN, J. M., GRANA, F. M., Controle de qualidade, v. VI. São Paulo: Makron Books, 1993p. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| LOURENÇO FILHO, R. C. B., Controle estatístico de qualidade, Rio de Janeiro: LTC, 1984. | | | | |
| MARANHÃO, M., ISO série 9000: 2000 – Manual de implementação, Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. | | | | |
| WERKEMA, M. C. C., Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processo-série ferramentas da qualidade, v. 2, Fundação Christiano Ottoni, Belo Horizonte: UFGM, 1995. | | | | |
| CRUZ, T., Sistemas, métodos e processos: administrando organizações por meio de processos de negócios, 2ª edição. São Paulo: Atlas 2005. | | | | |
| MATOS, F., CHIAVENATO, I., Visão e ação estratégica, São Paulo: Makron Books, 1999. | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|-------------------------------|------------------------|----------|
| | | Qualidade de vida no trabalho | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Optativa | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Conceituar e propiciar visão geral e sistêmica relacionada à de qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, relacionando-as ao contexto da administração, especificamente à gestão de pessoas. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Abordagens da qualidade de vida no trabalho (QVT), Trabalho e Qualidade de Vida; A gestão da qualidade total e os recursos humanos; Valorização da atividade laboral na sociedade; Modelos clássicos de QVT; Programa de QVT e saúde do trabalhador; Ergonomia no trabalho. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>CHIAVENATO, I. Comportamento Organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>ZANELLI, J. C. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. [livro eletrônico] São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. Decreto Nº 7602, de 7 de novembro de 2011. Brasília.</p> <p>CHANLAT, Jean-François (Coord.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 1996 v. 1 ; 205 p.</p> <p>FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. (Org.). Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. [livro eletrônico] São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012</p> <p>FRANÇA, A. C. L. Comportamento organizacional: conceitos e praticas. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>O'DONNELL, Ken. Endoquality: as dimensões emocionais e espirituais do ser humano nas organizações. Salvador: Casa da Qualidade, 1997. 124 p</p> <p>ZANELLI, J. C. Interação Humana e gestão: a construção psicossocial das organizações do trabalho. [livro eletrônico] São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Gestão de Serviços | | |
|--|-------------------------|----------------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Optativa | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Conceituar e discutir os principais aspectos de gestão de serviços e dos processos de serviços, dando uma visão sistêmica dos temas que serão discutidos no curso. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Conceituar serviços; tipos de serviços; importância econômica do setor de serviços; componentes de um serviço; estruturas para serviços. Marketing de serviços. Satisfação do consumidor. Serviço ao cliente. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>FITZSIMMONS, A. J.; FITZSIMMONS, J.M. Administração de Serviços. Bookman, 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>MELLO, Carlos Henrique Pereira; (ET AL). Gestão do processo de desenvolvimento de serviços. São Paulo: Atlas, 2010.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>AMBRÓSIO, Vicente. Plano de marketing: um roteiro para a ação. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços : uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina Gestão do Conhecimento | | |
|--|-------------------------|--------------------------------------|------------------------|----------|
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre |
| Optativa | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| <p>Desenvolver uma perspectiva crítica frente a importância da Gestão do Conhecimento para melhoria do desempenho organizacional.</p> <p>Capacitar os alunos na Gestão do Conhecimento para melhor entender e enfrentar o ambiente de instabilidade e baixa previsibilidade dos cenários organizacionais.</p> | | | | |
| Ementa | | | | |
| <p>A Gestão do Conhecimento no contexto de globalização da economia e de competitividade empresarial. Fases da Gestão do Conhecimento. A aprendizagem organizacional como fator de obtenção de vantagens competitivas. A gestão por competências como recurso competitivo e estratégico nas organizações. A espiral de Conhecimento. Modelos de diagnóstico e gestão do conhecimento.</p> | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>POSSOLLI, Gabriela E. Gestão da inovação e do conhecimento. São Paulo: Intersaberes, 2012.</p> <p>EASTERBY-SMITH, Mark; BURGOYNE, John; ARAUJO, Luis. Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática. São Paulo: Atlas, 2000</p> <p>STAREC, Claudio (Org.). Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva: como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>CARVALHO, Fábio C. A. Gestão do conhecimento. São Paulo: Pearson, 2000.</p> <p>VIEIRA, Ronaldo da Mota. Gestão do conhecimento: introdução e áreas afins. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.</p> <p>MENDES, Andréa; MARCIAL, Elaine Coutinho; FERNANDES, Fernando. Fundamentos da inteligência competitiva. Brasília: Thesaurus, 2010.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. 29. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013</p> | | | | |

| Código da Disciplina | | Disciplina | | |
|---|-------------------------|--|------------------------|----------------|
| | | Métodos Qualitativos e Quantitativos de Pesquisa | | |
| Natureza (Obrig./optativa) | Nº de Aulas Teóricas | Nº de Aulas Práticas | Carga Horária Total | Semestre 6º |
| Optativa | 80 | 0 | 64 | |
| Objetivo Geral | | | | |
| Capacitar o acadêmico com um conjunto de elementos teóricos e ferramentas práticas para a coleta e análise de dados obtidos em pesquisas científicas. | | | | |
| Ementa | | | | |
| Descrição de conceitos e processos de métodos e técnicas de pesquisa científica. <u>Métodos Qualitativos</u> : Mapas Cognitivos. Estudo de Caso. Análise de Conteúdo. Grupo de Foco. História Oral. Pesquisa-Ação. Triangulação. Fundamentos de amostragem. <u>Métodos Quantitativos</u> : Análise Descritiva. Regressão Linear. Análise Fatorial Exploratória. | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| VERGARA, S. Métodos de pesquisa em Administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas . Porto Alegre, RS: ARTMED, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; TATHAM, R. L. Análise multivariada de dados . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. MALHOTRA, N. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | |

5.3.3. Equivalência de disciplinas

Na Resolução nº 030, de 14 de dezembro de 2016, emitida pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e que dispõe sobre o Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG, trata da equivalência de disciplinas, definindo conceito e os critérios para sua validação, conforme determina os artigos 70 a 74.

“Art. 70. A equivalência de disciplinas consiste na possibilidade de disciplinas distintas ofertadas pelo campus, no mesmo curso ou em cursos distintos do mesmo nível, manterem entre si correspondência de conteúdo programático e carga horária.”

Segundo tal regulamento o Colegiado do Curso analisou e aprovou a equivalência de disciplinas, conforme definido a seguir na Tabela 3.

Tabela 3: Equivalência de Disciplinas

| Disciplina | C.H. | Curso | Disciplina | C.H. |
|--------------------------------------|------|----------|-----------------------------------|------|
| Matemática I | 64 | ADM_2013 | Cálculo I | 64 |
| Cálculo Diferencial e Integral I | 64 | ENG_MET | Cálculo I | 64 |
| Matemática II | 64 | ADM_2013 | Matemática Aplicada | 64 |
| Cálculo II | 64 | ENG_MET | Matemática Aplicada | 64 |
| Microeconomia | 64 | ADM_2013 | Economia I | 64 |
| Macroeconomia+Economia Brasileira | 64 | ADM_2013 | Economia II | 64 |
| Sociologia+Sociologia Aplicada | 64 | ADM_2013 | Sociologia | 64 |
| Direito do Trabalho e Previdenciário | 32 | ADM_2013 | Direito Empresarial e do Trabalho | 32 |
| Português Instrumental | 32 | ENG_MET | Português Instrumental | 32 |
| Leitura e Produção de Texto | 32 | LIC_COMP | Português Instrumental | 32 |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa | 32 | SIST_INF | Métodos e Técnicas de Pesquisa | 32 |
| Metodologia II | 48 | LIC_COMP | Métodos e Técnicas de Pesquisa | 32 |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 32 | ENG_MET | Métodos e Técnicas de Pesquisa | 32 |
| Introdução a Libras | 32 | ENG_MET | Introdução a Libras | 32 |
| Introdução a Libras | 64 | LIC_COMP | Introdução a Libras | 32 |

5.3.4. Tratamento dos Conteúdos: Libras; Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Educação Ambiental e Direitos Humanos.

O Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração, ao oferecer a disciplina “Introdução à Libras” como optativa, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que trata sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

Em atendimento a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação, os temas Relações Étnico-Raciais, História, Cultura Afro-brasileira e Africana serão tratados na disciplina Sociologia no terceiro período. Além disso, são temas apresentados e discutidos em diversos projetos e eventos do curso e do *Campus* como: Semana da Administração, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, palestras, projetos interdisciplinares e dentro de disciplinas e mostras culturais.

Para atender ao disposto na Resolução CP/CNE/MEC nº 2, de 15 de junho de 2012, o tema Educação Ambiental é tratado de forma transversal, com abordagem de temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental em: palestras e oficinas em eventos acadêmicos (Semana da Administração, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros específicos), projetos de extensão do curso e do *Campus*, visitas técnicas, além de serem contempladas nas disciplinas optativas do curso: Gestão e Sustentabilidade; Gestão Ambiental e Logística Reversa.

De forma semelhante, o atendimento ao disposto na Resolução CP/CNE/MEC nº 1, de 30 de maio de 2012, o tema Educação em Direitos Humanos é tratado no conteúdo das disciplinas Instituições de Direito Público e Privado e Direito Empresarial e do Trabalho e também trabalhado de forma transversal em: palestras e oficinas em eventos acadêmicos (Semana da Administração, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros específicos), projetos de extensão do curso e do *Campus* e em conteúdos e em atividades dentro das disciplinas: Filosofia e Ética Profissional, Sociologia e Comportamento Organizacional.

5.4. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O aproveitamento dos conhecimentos e experiências do educando em disciplinas do Curso Bacharelado em Administração deve ser realizado em conformidade com as normas e os critérios estabelecidos no Regulamento de Ensino Superior, Resolução nº 030 de 14 de dezembro de 2016, emitida pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

Nesse aspecto, foi autorizado, de forma transitória, para os discentes ingressantes dos anos 2013 e 2014 e em processo de adaptação a nova matriz curricular vigente desde 2015, a realizar o Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores para as disciplinas: Sociologia Aplicada e Economia Brasileira.

5.5. Metodologias de Ensino

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Nesse contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de procedimentos pedagógicos que são adotados:

- ✓ abordar os conteúdos lecionados como recursos a serem utilizados pelo graduando em situações concretas, tanto da vida profissional como da vida social;
- ✓ envolver os estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- ✓ adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- ✓ propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando, não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, em que os resultados dependem do comprometimento e da dedicação de todos e os erros são transformados em ricas oportunidades de aprendizagem;

- ✓ reconhecer e valorizar as capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes;
- ✓ reconhecer e respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes;
- ✓ respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (estudos de casos, seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, pedagogia de projetos, estudos dirigidos, atividades práticas, diário de aprendizagem, mapas conceituais, atividades virtuais e outras) como trabalhos avaliativos;
- ✓ adotar atitude multidisciplinar e interdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, considerando a formação integral do aluno;
- ✓ utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- ✓ adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, os docentes do curso adotam diversos métodos, ponderando o conteúdo da disciplina lecionada, para possibilitar efetivo processo de ensino-aprendizagem. Variam de aulas dialogadas e expositivas com utilização de quadro ou projetores de multimídias, utilização de exercícios ou de pesquisas em sala de aulas, dinâmicas, trabalhos em grupo, seminários, projetos interdisciplinares com duas ou mais disciplinas, pesquisas bibliográficas e aplicadas de iniciação-científica como atividades das disciplinas, atividades avaliativas escritas e atividade realizadas no ambiente virtual - Edmodo.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

Com a finalidade de resguardar o proposto neste Projeto Pedagógico, os docentes deverão encaminhar para a Diretoria de Ensino/Área Pedagógica os planos e cronogramas de ensino da(s) disciplina(s), por meio do sistema acadêmico e/ou formulários próprios, de acordo com os prazos constantes do Calendário Escolar.

5.6. Estratégias de Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, como conceito, prática e atitude, vem sendo considerada, desde a década de 1960, como instrumento de enfrentamento da excessiva fragmentação disciplinar do saber, inclusive no que diz respeito ao processo de formação profissional. A ótica da ciência moderna, profundamente influenciado pelo movimento de ruptura com a igreja medieval do Século XVII, incorporou a pressuposição cartesiano-positivista (DESCARTES, 2005. p.54-58) de que a observação é absolutamente objetiva e serve como base para deduzir logicamente leis racionais imutáveis através da divisão irrestrita dos fenômenos em partes específicas.

De acordo com Morin (2003), apesar de esta concepção ter possibilitado grande produção de conhecimento e tecnologia, geradora de potencial melhoria nas condições de sobrevivência induziu também ao aparecimento de forte reducionismo, especialização e fragmentação dos saberes dificultando o adequado entendimento sobre a totalidade dos fenômenos, onde as relações de ordem, desordem, eventualidade e incertezas fazem-se presentes.

O Curso Bacharelado em Administração do IFMG – *Campus* Ouro Branco busca desenvolver, desde a sua implantação, um modelo educacional que objetiva refletir as características do ambiente no qual está inserido, buscando uma formação interdisciplinar para cidadania e desenvolvimento regional através de projetos desenvolvidos pelos docentes e discentes.

Para Moraes (1997), o conhecimento interdisciplinar, visto como elemento oriundo de um paradigma educacional emergente, com base em problemas, atividades, vivências e projetos contextualizados, favorece a aprendizagem natural, lúdica, espontânea, sintonizada com os interesses e necessidades de uma geração que vive na era das relações, na medida em que os remete a refletir na ação e sobre a ação.

Ao refletir sobre a fragmentação do saber na formação universitária, Mendes e Guilhermeti (2007) alertam que o egresso, quando atinge a graduação em sua área, em geral, encontra muita dificuldade para enfrentar a maioria das demandas exigidas pela sociedade devido aos problemas da formação reducionista que, dentre outras coisas não consegue integrar plenamente o ensino com as esferas da pesquisa e da extensão. Os referidos autores afirmam que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve ser garantida através de uma

abordagem interdisciplinar caracterizada pela complementaridade e integração dos conteúdos das disciplinas (na esfera do ensino), pela formação de grupos integrados de práticas científicas (na esfera da pesquisa) e pela contextualização das práticas através de objetos de estudo ou recortes da realidade (na esfera da extensão).

Sobre essa perspectiva, são elencadas sugestões e recomendações voltadas para o adequado ajustamento do Curso Bacharelado em Administração às ações interdisciplinares nas dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão.

As ações referentes às dimensões operacionais da interdisciplinaridade para cursos serão:

Ensino

Integração dos planos de ensino das disciplinas do semestre sobre a perspectiva dos objetivos, planejamento das aulas, conteúdo, métodos de ensino e avaliação para as atividades complementares.

Dirigir a abordagem de ensino para a busca de uma autonomia contextualizada do aluno para a construção do conhecimento.

Pesquisa

Incorporar os esforços de pesquisa extra-disciplina como conteúdo a ser integrado no processo de ensino-aprendizagem.

Participação de Programas de Iniciação Científica com projetos sendo realizados pelos discentes do Curso Bacharelado em Administração sob orientação dos docentes.

Extensão

Realização pelos acadêmicos de projetos de extensão com interlocução a sociedade sob orientação de docentes.

Realizar oficinas e cursos de extensão sobre temas de formação gerencial.

Identificar na sociedade demandas específicas na área gestão e negócios que possam ser suplantadas através de parceria com o IFMG - *Campus* Ouro Branco.

Para Fazenda (2008) o conhecimento interdisciplinar é concebido nas dimensões do sentido (saber), da funcionalidade (saber-fazer) e da intencionalidade (saber-ser), requerendo da

prática docente diferentes cuidados para que os saberes sejam adequadamente produzidos na interação professor-aluno, de tal forma que se possa perceber coerência entre o que se diz e o que se faz.

O mesmo autor, em outra reflexão (FAZENDA, 2009. p.17.) afirma que, nos projetos interdisciplinares, "não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se" e, por mais que a insegurança seja um elemento contido no novo paradigma emergente, o docente deve assumi-la, exercendo-a com responsabilidade individual através do seu envolvimento.

Objetivando promover a interdisciplinaridade, o Colegiado do Curso estabeleceu que deverá ser proposto em todo primeiro semestre letivo de cada ano um projeto interdisciplinar, aos discentes matriculados no curso. Serão projetos distintos em consonância com o nível de conhecimento de cada turma no curso e as disciplinas lecionadas no semestre. As diretrizes dos projetos interdisciplinares, bem como o formato, tema e disciplinas inseridas são discussões e definições da Comissão de Projeto Interdisciplinar do Curso, juntamente com os demais docentes.

5.7. Formas de Integração do Curso com o Setor Produtivo Local e Regional

A região do Alto Paraopeba, conforme mencionado no item Justificativa, é caracterizada pelo grande número de organizações industriais e comerciais, o que lhe confere o status de ser uma das regiões econômicas mais importantes do estado de Minas Gerais.

E por ser um curso que demanda uma vivência prática dos seus discentes para a consolidação das teorias administrativas ministradas nas salas de aulas, a integração do Curso Bacharelado em Administração com o setor produtivo local e regional é estratégica e demanda um conjunto de ações que atendam os seus interesses comuns, com especial destaque para àquelas que favoreçam a construção de novos conhecimentos e a troca de experiências entre o IFMG – *Campus* Ouro Branco e organizações instaladas nas cidades que integram a respectiva microrregião.

Nesse sentido, para uma adequada integração do Curso Bacharelado em Administração com o setor produtivo da respectiva região, as seguintes ações são incentivadas pelos docentes e dirigentes do IFMG – *Campus* Ouro Branco:

- (a) Núcleo de Práticas Gerenciais – NPG, funciona em parceria com a Agência de Desenvolvimento de Ouro Branco e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura Municipal de Ouro Branco, atende diretamente empreendedores e empresas da cidade;
- (b) celebração de convênios com as organizações que tenham programas de estágio estruturados (estágios curriculares e extracurriculares);
- (c) programação de visitas técnicas para o aprimoramento dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos discentes nas disciplinas ministradas nas salas de aulas;
- (d) oferta de minicursos, oficinas, consultorias especializadas e treinamentos para os profissionais das respectivas organizações, conforme solicitação formal dessas;
- (e) realização de projetos de extensão que promova a interação e a interlocução com as empresas e os empreendedores da região; e
- (f) convites para os profissionais das organizações instaladas na região para a realização de palestras sobre temas de interesse para os discentes do Curso Bacharelado em Administração.

5.8. Formas de incentivos às atividades de extensão e à pesquisa aplicada

Considerando as premissas da criação dos Institutos Federais, os objetivos e finalidades da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IFMG - *Campus* Ouro Branco tem como objetivos:

- promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida;
- fomentar novas iniciativas de extensão por meio dos programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações e outros produtos acadêmicos, envolvendo atividades de ensino e pesquisa do campus;
- concentrar, prioritariamente, esforços de trabalho para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- desenvolver programas de extensão que tenham como princípios a justiça social, a equidade, a competitividade, a geração de renda, a produção, o desenvolvimento e a

transferência de tecnologias sociais, especialmente aquelas voltadas à preservação do meio ambiente.

Para alcance desses objetivos serão realizados por meio de projetos, ações de extensão e de pesquisa, como os relacionados a seguir e que estão sendo realizados atualmente:

- Núcleo de Práticas Gerenciais – NPG (desde 2014): programa do curso Bacharelado em Administração, com a organização e a manutenção realizada pelos discentes, sob orientação de professores do curso, para promoverem atendimento, capacitações, eventos, assessorias e outros serviços a sociedade de Ouro Branco, principalmente a empreendedores;
- Projeto Bússola (3ª edição) – Educação Financeira no Ensino Fundamental: um projeto de extensão que promove educação financeira, em parceria com os docentes e área pedagógica da escola, para crianças do ensino fundamental nas escolas municipais. Realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.
- Projeto Ampliando Horizontes (realizado em duas edições) – oferece capacitação gerencial nas principais áreas da Administração para empresários de micro e pequenas empresas da cidade de Ouro Branco e região. Realizado em parceria com Agência de Desenvolvimento de Ouro Branco – ADEOB; e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Ouro Branco.
- Projeto 3 R's (2ª edição) - Educação Ambiental no Ensino Fundamental– oferece educação ambiental para crianças do ensino fundamental de forma interdisciplinar com os docentes da escola. Realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.
- realização, por meio do NPG, eventos e projetos, de cursos de qualificação e palestras a escolas, associações, empresas, empreendedores e demais interessados, objetivando a profissionalização de cidadãos e empresas e assim, promover o desenvolvimento regional;
- os vários projetos, eventos e ações extensionistas do curso são viabilizados e promovido por meio de parcerias com entidades privadas e públicas que trazem a demanda, auxiliam com os custeios, indicam e aproximam a instituição a sociedade. Exemplos de parceiros Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, ADEOB, Associação

Comercial de Ouro Branco – ACEOB; Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL, instituições de ensino e associações.

- Pesquisa Aplicada: realização de pesquisa científica amparada pelo IFMG e/ou outro órgão de fomento, tendo como norte o desenvolvimento tecnológico e/ou socioeconômico regional.

Desse modo, procura-se incentivar as atividades de extensão e de pesquisa aplicada por meio da realização de projetos de extensão, considerando as demandas, contextos regionais e projetos de pesquisa que estimulem o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade.

Nesse contexto, os graduandos serão estimulados à Iniciação Científica por meio de produção e de divulgação de artigos, participação em congressos e seminários. Com essas estratégias buscar-se-á propiciar aos acadêmicos uma reflexão sobre as tendências e cenários que se apresentam: decorrências da internacionalização dos mercados, novas tecnologias e mudanças conjunturais, bem como proporcionar a ampliação do debate a respeito da atuação do profissional da administração.

5.9. Estratégias de Apoio ao Discente

O IFMG – *Campus* Ouro Branco desenvolve um Programa de Assistência Estudantil que consiste na concessão de benefícios destinados aos seus estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Das modalidades de auxílios:

- ✓ **Auxílio Moradia:** compreende a concessão de auxílio financeiro para moradia aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos e cujo núcleo familiar não resida na cidade do *campus* onde este estuda.
- ✓ **Auxílio Alimentação:** refere-se à concessão de auxílio financeiro para alimentação aos estudantes que comprovem carência socioeconômica.

- ✓ **Auxílio Transporte Municipal:** destinado aos estudantes que atendem a critérios socioeconômicos, trata-se da concessão de auxílio financeiro para que estes se locomovam para o *campus*.
- ✓ **Auxílio Transporte Intermunicipal:** destinado aos estudantes que atendem a critérios socioeconômicos, trata-se da concessão de auxílio financeiro para que estes se locomovam diariamente de cidades vizinhas para a cidade do *campus*.
- ✓ **Auxílio Creche:** é um apoio financeiro não reembolsável, concedido mensalmente aos estudantes regularmente matriculados que têm filhos até 6 (seis) anos e que atendam a critérios socioeconômicos.
- ✓ **Auxílio Atividade:** refere-se à concessão de auxílio para realização de atividades do interesse do estudante e em consonância com as necessidades da instituição, que estejam preferencialmente relacionados à formação do estudante.
- ✓ **Seguro Saúde:** É assegurado a todos os estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais e/ou distância do IFMG, com cobertura para o caso de morte acidental, invalidez permanente total ou parcial por acidente e também é destinado a despesas médicas, hospitalares e odontológicas.
- ✓ **Assistência ao Aluno:** núcleo de atendimento constituído no intuito de oferecer acompanhamento psicológico, pedagógico e social. A partir de uma análise interdisciplinar, os alunos têm à disposição psicóloga, pedagoga e assistente social.
- ✓ **Acompanhamento odontológico e médico:** em parceria com o setor de saúde do IFMG/Congonhas, é ofertado, através de formulário preenchido no site do campus, a possibilidade de acompanhamento odontológico e médico. O *Campus* Ouro Branco oferta o transporte e os alunos disponibilizam seus dias e horários, que são combinados de acordo com a disponibilidade dos profissionais de Congonhas.
- ✓ **Auxílios para Visita Técnica:** São atividade pedagógicas complementares ao ensino que propiciam a integração das áreas educacionais da instituição com os diversos segmentos da sociedade, enriquecendo o processo ensino-aprendizagem e a formação profissional dos envolvidos.

- ✓ **Auxílio para Participação em Eventos:** Incentivo financeiro para que os alunos possam apresentar artigos científicos e participar de congressos que agreguem conhecimento à sua formação.
- ✓ **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC):** é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de bacharelado e licenciatura que visa, fundamentalmente, complementar a formação acadêmica dos alunos, fazendo com que estes interajam com os processos metodológicos e científicos de pesquisa.
- ✓ **Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX):** voltado aos alunos dos cursos de bacharelados e licenciatura, visa despertar a vocação extensionista motivando à elaboração de alternativas de transformação da realidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional, a formação de profissionais cidadãos com responsabilidade social e ambiental, a construção e fortalecimento da cidadania, a melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao empreendedorismo.
- ✓ **Programa Institucional de Tutoria/Monitoria:** tem a finalidade de auxiliar os discentes que apresentem dificuldades de aprendizado e, assim, permitir uma recuperação das aprendizagens de forma processual através das atividades desenvolvidas pelo tutor-aluno em conjunto com o docente da disciplina.
- ✓ **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE):** tem como objetivo estimular a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, defendendo e assegurando aos alunos os direitos previstos em lei. Levantamento e atendimento das necessidades e especificidades dos discentes, bem como encaminhamentos para serviços especializados.
- ✓ **Coordenação do Curso:** para o esclarecimento de dúvidas e orientação quando necessário, respeitando os horários de aula e de folga do próprio professor coordenador.
- ✓ **Colegiado do Curso:** assessora a coordenação no diagnóstico dos alunos e na audição periódica dos problemas gerais e do grau de satisfação com o curso, para contribuir para o desenvolvimento do curso e corrigir a sua trajetória.

5.10. Descrição dos Diplomas e Certificados a serem expedidos

O IFMG – *Campus* Ouro Branco expedirá de acordo com a legislação vigente, diplomas com validade em todo território nacional, aos alunos concluintes do Curso Bacharelado em Administração para fins de exercício profissional e/ou continuidade de estudos.

Será concedido Diploma de Bacharel em Administração, ao aluno que:

- a) for aprovado nas disciplinas obrigatórias e em disciplinas optativas, e cumprir a carga horária definida na matriz curricular do curso;
- b) cumprir com êxito todas as unidades curriculares constantes neste projeto pedagógico de curso, incluindo: atividades complementares, trabalho de conclusão de curso ou estágio supervisionado e relatório de estágio, conforme exigências dos regulamentos específicos;
- c) estiver com situação regular com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que tem por objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências, conforme a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e Portaria nº 2.051, de 9 de Julho de 2004.

5.11. Administração Acadêmica e Docentes do Curso

Coordenador:

Administrador Cleiton Martins Duarte da Silva

Mestre em Administração e Especialista em Gestão de Recursos Humanos.

Ocupante do cargo efetivo Professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, de 40 horas semanais e com dedicação exclusiva, desde agosto de 2010.

Docentes da Área

| Professor | Titulação |
|---------------------------------|--|
| Cleiton Martins Duarte da Silva | Mestre em Administração e Especialista em Gestão de Recursos Humanos |
| Egberto Lucena Teles | Mestre em Controladoria e Contabilidade |
| Eloisia Maria de Castro Canuto | Doutora em Fitotecnia, Mestre em Economia Doméstica e Especialização em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas |
| Gérber Lúcio Leite | Mestre em Administração |
| Haroldo Lacerda de Brito | Mestre em Administração e Especialista em Gerenciamento de Projetos. |
| Juliane de Almeida Ribeiro | Doutoranda e Mestre em Administração |
| Paulo Henrique de Oliveira | Doutor em Administração e Mestre em Engenharia de Produção. |
| Pedro Xavier da Penha | Mestre em Administração e Especialista em Gestão Organizacional |
| Thiago Ferreira Quilice | Mestre em Administração de Organizações |

Docentes de Áreas Correlatas

| Professor | Titulação |
|-----------------------------------|--|
| Alexandre Goulart Arruda | Mestre em Matemática |
| Adilson Ribeiro de Oliveira | Doutor em Letras e Mestre em Pedagogia |
| Ana Paula Mendes A. de Carvalho | Doutora e Mestra em Estudos Linguísticos |
| Aurélio Alves Ferreira | Doutor e Mestre em Filosofia |
| Carlos Roberto Ferreira | Doutor em Engenharia de Materiais |
| Célia Aparecida Rocha | Doutora em Educação |
| Denise Giarola Maia | Mestra em Teoria Literária e Crítica da Cultura |
| Éric Bartulici | Mestre em Engenharia Metalúrgica e de Minas |
| Fabício Alves Oliveira | Mestre em Matemática |
| Fernanda Gomes da Silveira | Doutora em Estatística e Experimentação Agropecuária |
| Guilherme Liziero Ruggio da Silva | Doutorando e Mestre em Engenharia de Materiais |
| Leandro José de Souza Martins | Mestre em Estética e Filosofia da Arte |
| Marcelo Fernandes Pereira | Doutor e Mestre em Educação |
| Márcio Assis Miranda | Mestre em Informática |
| Raquel Cristina dos Santos Faria | Mestra em Estudos Linguísticos |
| Rodnei Alves Marques | Mestre em Matemática |

| | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos | Doutor em História Social |
| Wagner Sade | Doutor em Engenharia de Materiais |

O corpo docente do *Campus* Ouro Branco são professores efetivos em regime de dedicação exclusiva de 40 horas. O plano de carreira dos docentes é regulamentado pela Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. A política de aperfeiçoamento e qualificação dos docentes é regida pelo regulamento próprio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

Corpo Administrativo

Uma equipe de apoio conforme os profissionais relacionados na Tabela 4 atendem ao Curso Bacharelado em Administração.

Tabela 4 - Equipe administrativa do IFMG - *Campus* Ouro Branco

| Técnicos | Formação acadêmica | Cargo |
|-------------------------------------|--|----------------------------------|
| Alexandre José Ribeiro Costa | Mestrado em Educação | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Ana Maria Silveira Francisco Samora | Ensino Médio | Auxiliar de Biblioteca |
| Bruno Alves Valverde | Mestre em Administração Pública | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Camila Nogueira | Tecnólogo em Gestão Pública | Tecnólogo em Gestão Pública |
| Clarissa Campos Almeida | Técnico em Edificações | Técnico em Edificações |
| Cristiany Figueiredo Gomes | Ensino Médio | Assistente em Administração |
| Fillipe Perantoni Martins | Mestre em Serviços Sociais | Assistente Social |
| Gracielle Paixão Santos | Graduação em Comunicação Social | Assistente de Alunos |
| Joelmer de Souza Andrade | Mestre em Reprodução Animal | Técnico em Agropecuária |
| Júlio César Neves | Ensino Médio | Auxiliar de Biblioteca |
| Lourenço Jerônimo Rezende Vieira | Graduação em Ciências Sociais e Engenharia Civil | Assistente de Alunos |
| Luciana de Oliveira Barros | Especialização em Gestão - Finanças | Assistente em Administração |
| Márcia Margarida Vilaça | Especialização em Gestão Social | Bibliotecária Documentalista |
| Meirelaine Marques Gaparoni | Mestrado em Economia Doméstica | Pedagoga |

| | | |
|--------------------------------|---|-------------------------------------|
| Paulo Henrique de Carvalho | Especialização em Controladoria e Finanças | Contador |
| Rosângela Marques de Souza | Especialização em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação | Bibliotecária Documentalista |
| Suelem Cristina Alves | Mestrado em Estatística | Assistente de Alunos |
| Valquíria Salgueiro dos Santos | Graduação em Ciências Biológicas | Assistente de Alunos |
| Victor Hugo Domingues D'ávila | Graduação em Engenharia de Telecomunicações | Técnico de Tecnologia da Informação |
| Wander Donizete Bebiano | Especialização em Psicopedagogia | Técnico em Assuntos Educacionais |
| Wesley Marcossi Guerardi | Graduação em Gestão de Recursos Humanos | Assistente em Administração |

5.12. Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante

A composição, o funcionamento e as atribuições do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE estão definidos no Regimento de Ensino do IFMG, Resolução nº 41, de 3 de dezembro de 2013, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e outras normas internas.

Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante-NDE do curso de Bacharelado em Administração está constituído em conformidade a Resolução n. 01, de 17 de junho de 2010, do Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e com a Resolução n. 18, de 02 de março de 2011, do próprio IFMG.

A Portaria n. 06, de 8 de abril de 2015, é a última atualização dos integrantes do NDE do Curso. A atualização dos membros foi realizada devido a desligamento de professores que era integrantes e ingressos de novos professores no curso. Atualmente é composto pelos docentes:

- Adilson Ribeiro de Oliveira;
- Cleiton Martins Duarte da Silva;
- Gérber Lúcio Leite;
- Haroldo Lacerda de Brito;
- Paulo Henrique de Oliveira;
- Pedro Xavier da Penha.

Esclarece-se que embora as atualizações realizadas, três integrantes permanecem desde a primeira concepção do curso, que são os professores Cleiton Duarte, Pedro Xavier e Paulo Oliveira.

O NDE se reúne periodicamente, no mínimo duas reuniões por semestre e registram suas definições em ata.

As principais decisões e alterações no Projeto Pedagógico do Curso e nas práticas do curso foram:

- definição de realização de projetos interdisciplinares para as turmas do curso em todo primeiro semestre do ano;
- alterações na matriz curricular com criação, exclusão e alterações de unidades curricular, como aumento das carga horária de optativas, criação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, e a possibilidade de elaboração de TCC (artigo ou monografia) em substituição ao Relatório Final de Estágio;
- exigências aos docentes de horários de atendimentos aos acadêmicos.

Todas definições foram também discutidas e aprovadas no Colegiado do curso e, conseqüentemente, constam no PPC e foram ou estão sendo implementadas.

Colegiado do Curso Bacharelado em Administração

O Colegiado do curso de Bacharelado em Administração está constituído em conformidade a Resolução n. 41, de 23 de dezembro de 2013, Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

A Portaria n. 11, de 7 de julho de 2015, é a última atualização dos integrantes do NDE do Curso. A atualização dos membros foi realizada devido a finalização do mandato com recondução de alguns docentes e um técnico e a eleição entre os discentes. Atualmente é composto por:

Docentes Titulares da Administração

Juliane de Almeida Ribeiro / Thiago Ferreira Quilice

Docentes Suplentes da Administração

Haroldo Lacerda de Brito / Egberto Lucena Teles Henrique de Oliveira

Docentes de Áreas Colaboradoras

Aurélio Alves Ferreira (titular) / Fernanda Gomes da Silveira (suplente)

Técnicos Administrativos Titulares

Bruno Alves Valverde (titular) / Wander Donizete Bebiano (suplente)

Discentes Titulares

Nathan Henrique Nascimento Rocha (titular) / Shayane Francis de Andrade (suplente)

Diretoria de Ensino

Valquíria Salgueiro dos Santos (titular) / Marcelo Pereira Fernandes (suplente)

O Colegiado se reúne periodicamente, no mínimo três reuniões por semestre e registram suas definições em ata.

O Colegiado funciona efetivamente como mecanismo de discussão sobre situações diversas do curso e demandas dos discentes, sobre proposições de mudanças e de melhorias para o curso, incluindo todas as proposições do Núcleo de Práticas Gerenciais - NPG. Apresentação e discussão da avaliação semestral do curso. Definições quanto aos projetos interdisciplinares, quanto aos eventos do curso, quanto as atividades acadêmicas desenvolvidas no curso.

Todas as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso, na gestão do curso e nas práticas do curso foram apresentadas, discutidas e aprovadas no Colegiado.

5.13. Implementação de Políticas de Ensino, de Extensão e de Pesquisa do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O curso busca no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão implementar as políticas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Dentre as políticas implementadas, destaca-se:

I. Organização didático-pedagógica da Instituição (item 5.3 do PDI):

- Projeto pedagógico do curso construído, desde o início, pelo coletivo de professores da área e colaboradores, é orientador das práticas e da gestão do curso. Sendo atualizado periodicamente mediante avaliações do curso, as realidades vivenciadas no curso e as contribuições de novos docentes que ingressaram no Campus e atuam no curso, após seu início;

- Flexibilidade dos componentes curriculares pode ser identificada com carga horária total do curso obrigatória superior ao limite do exigido, com parte dessa carga horária distribuída em: optativas, estágio e atividades complementares. Além disso, nas práticas pedagógicas de diversas disciplinas inclui atividades interdisciplinares, projetos e pesquisas;
- Previsão do estágio supervisionado e do estágio extracurricular como práticas orientadas do curso, como formas de incentivar a vivência da profissão bem como facilitar o processo de aprendizagem desses estudantes;
- Adoção de metodologias de ensino diversas visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Em muitas disciplinas, como Administração Mercadológica I e II; Gestão de Pessoas I e II, Comportamento Organizacional e Análise de Demonstrações Financeira, e várias outras, incluindo optativas, são utilizadas atividades práticas como dinâmicas, realização de pesquisas, seminários, organização e realização de eventos e atividades on-line no Edmodo.
- Integração da pesquisa e da extensão ao ensino, por meio de realização de projetos de extensão, incentivando a interlocução com a sociedade, inclui o Núcleo de Práticas Gerenciais – NPG; os projetos de extensão em que proporciona aos discentes contato direto com a comunidade, inclui Administrador Solidário, e de projetos de pesquisas, incentivando a iniciação científica nos graduandos.
- Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo. Os eventos do curso, como a Semana da Administração e Semana do Empreendedor, e os demais são realizados vinculados a ações sociais e de sustentabilidade: apoiando entidades da região; divulgando práticas sustentáveis em escolas públicas e particulares; realizando cursos para associações de artesãs, de catadores de materiais recicláveis e de feirantes da cidade.

II. Políticas de Ensino (item 5.4 do PDI):

- Combate a retenção e a evasão por meio de estratégias como monitoria (na instituição chamada de tutoria), distribuição dos pontos em maior quantidade de atividades avaliativas e indicação e acompanhamento psicológico, para alguns estudantes. Tais fatores ocorrem principalmente nas disciplinas da área de matemática. Além disso, percebida a infrequência de algum estudante, a Coordenação entra em contato via e-mail, telefone, redes sociais e outros estudantes, até obter uma conversa, entender a razão e poder orientar sobre processos de trancamentos parcial e total e evitar a efetivação da evasão.
- Melhoria dos ambientes acadêmicos foi muito evidente nesses anos iniciais do curso, em toda parte de infraestrutura: salas de aulas, equipamentos, laboratório de informática,

reformas, biblioteca e partes acadêmicas e administrativas do Campus. Nesse sentido, ocorrerá um salto de qualidade com a mudança em 2017 para o novo prédio.

- Promoção de treinamento e adoção de metodologias modernas e inovadoras de ensino pode ser evidenciado com vários treinamentos desde 2014 para os docentes do Campus utilizarem a plataforma Edmodo, bem como outras capacitações, como ocorrido em novembro de 2015, com especialistas em Educação para discussão de metodologias de ensino.
- Fortalecimento dos programas de monitoria e acompanhamento pedagógico, com incorporação de tecnologias digitais e metodologias de ensino a distância. Os programas de monitoria para o curso existem desde o primeiro semestre de funcionamento e teve grande expansão, principalmente para as disciplinas das áreas contábil-financeira e matemático-estatística. E o Edmodo tem sido a tecnologia da informação utilizada por muitos docentes do curso, como recurso para melhorar a comunicação e o processo de ensino aprendizagem.

III. Políticas de Pesquisa (item 5.4 do PDI):

- Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa (PIBIC), Financiamento de Pesquisa Aplicada, Qualificação de Servidores são políticas implantadas e que tiveram crescimento no curso nos últimos anos. Elevou o número de pesquisas realizadas, incluindo o quantitativos de bolsas (PIBIC) e de financiamento para pesquisas aplicadas. Tivemos desde o início do curso docentes que concluíram (4) e que estão realizando (2) o doutorado.

IV. Políticas de Extensão (item 5.5 do PDI):

- A metas da política de extensão institucional estão sendo alcançadas no curso por meio de:

a) realização de eventos acadêmicos e culturais como Semana da Administração no mês de setembro de todo ano, realizou no período de 26 a 30/09 a quarta edição; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia anualmente no mês de outubro e de eventos como um produto de projeto interdisciplinar (5ª edição);

b) apresentações artísticas e/ou culturais presentes em todo evento realizado pelo curso, promovendo aproximação e inclusão de artistas e entidade e assim acarretar o crescimento, incluindo econômico, desses;

c) execução de projetos de extensão com a realização de qualificações, quais sejam:

- Projeto Bússola (3ª edição) – Educação Financeira no Ensino Fundamental: um projeto de extensão que promove educação financeira, em parceria com os docentes e área pedagógica da escola, para crianças do ensino fundamental nas escolas municipais. Realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

- Projeto Ampliando Horizontes (2015 e 2016) – oferece capacitação gerencial nas principais áreas da Administração para empresários de micro e pequenas empresas da cidade de Ouro Branco e região. Realizado em parceria com Agência de Desenvolvimento de Ouro Branco – ADEOB; e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Ouro Branco.

- Projeto 3 R's (2ª edição) - Educação Ambiental no Ensino Fundamental– oferece educação ambiental para crianças do ensino fundamental de forma interdisciplinar com os docentes da escola. Realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

d) Núcleo de Práticas Gerenciais – NPG (desde 2014): programa do curso Bacharelado em Administração, com a organização e a manutenção realizada pelos discentes, sob orientação de professores do curso, para promoverem atendimento, capacitações, eventos, assessorias e outros serviços a sociedade de Ouro Branco, principalmente a empreendedores;

e) realização, por meio do NPG, eventos e projetos, de cursos de qualificação e palestras a escolas, associações, empresas, empreendedores e demais interessados, objetivando a profissionalização de cidadãos e empresas e assim, promover o desenvolvimento regional;

f) os vários projetos, eventos e ações extensionistas do curso são viabilizados e promovido por meio de parcerias com entidades privadas e públicas que trazem a demanda, auxiliam com os custos, indicam e aproximam a instituição a sociedade. Exemplos de parceiros Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, ADEOB, Associação Comercial de Ouro Branco – ACEOB; Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL, instituições de ensino e associações.

g) participação de empresários e dirigentes de empresas grandes e pequenas da região em seminários, palestras e eventos diversos, promovendo a aproximação e promoção de estágio e outras relações;

h) certificação das atividades extensionistas realizadas pelos acadêmicos como: participação de eventos; organização de eventos; ministrantes de palestras; participação de projetos de extensão. Essas certificações são validade como Atividades Complementares. Como consequência, estimula-se extensão com prática acadêmica, pois ocorre a validação dessas como créditos curriculares.

5.14. Infraestrutura

5.14.1. Instalações e Equipamentos

O *Campus* de Ouro Branco ocupa uma área total de 18.623,98m². Desse total, 9.770,84m² constituirá a área construída, o que representará 54% de ocupação (BOAS, 2010). A Figura 3 mostra a vista panorâmica do *Campus*.



Figura 3 – Localização do *Campus* Ouro Branco. Fonte: Google Earth, 2012.

Este *Campus* abrigará confortavelmente salas de aulas, auditórios, gabinetes dos docentes, laboratórios de metalurgia, pesquisa e/ou prestação de serviços, biblioteca, laboratórios de ensino de informática, serviço de fotocópias, diretoria, secretarias de setores, banheiros masculino e feminino, cantina com restaurante, etc. Assim, o IFMG disporá de instalações físicas amplas e apropriadas às atividades de ensino. A Figura 4 apresenta o projeto de expansão do *Campus* Ouro Branco elaborado pela arquiteta Paola Vilas Boas em 2010.



Figura 4 - Projeto arquitetônico de expansão do *Campus*. FONTE: BOAS (2010)

Além deste espaço construído, há um total de 8.853,14m² de área livre, destinada ao Projeto de Expansão, que será composto por 3 blocos de construção. O Bloco I, Figura 5, com área construída de 1.677,75m² será composto de: (a) uma biblioteca, (b) administração e, (c) uma área de convívio.



Figura 5 – Expansão, vista Bloco I. FONTE: BOAS (2010)

O Bloco III, Figura 6 com 2.563,89m², terá: (a) Auditório-496 lugares, (b) Biblioteca com 511,15m², (c) Mínimo 20.000 itens, (d) Salas de Estudos, (e) Áudio e Vídeo.

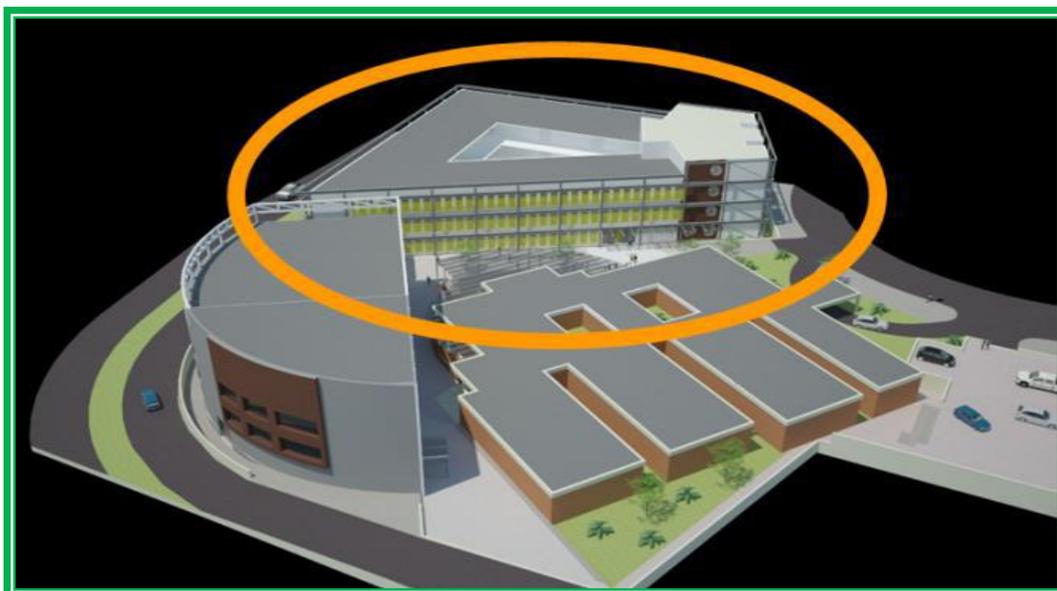


Figura 6 – Expansão, vista Bloco III. FONTE: BOAS (2010).

As Figura 7 e 8 mostram a entrada do *Campus* pela Rua Afonso Sardinha (a) e a área de acesso aos Blocos no interior do *Campus* (b).



(a)



(b)

Figura 7 e 8 – Entrada principal e áreas de acesso do *Campus*. . FONTE: BOAS (2010).

Para as atividades do Curso Bacharelado em Administração, a IFMG – *Campus* Ouro Branco dispõe de área construída com cinco salas de aula, laboratório de informática, sala de permanência de professores, Secretaria Acadêmica, sala da Coordenação, auditório/área de convivência, salas administrativas e lanchonete. Com a expansão prevista, o *Campus* ocorrerá aumento de salas de aula, de laboratórios de informática, bem como sala para desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão.

As salas de aula possuem capacidade para atender cerca de 40 (quarenta) discentes, contemplam carteiras adequadas, bem como quadro, ventiladores e projetor de multimídia. Além disso, o *Campus* dispõe de 4 lousas digitais como recursos didáticos disponíveis.

O Laboratório de Informática 3, disponível para o curso, possui 40 computadores, em ótimo estado, projetor de multimídia, quadro branco e ar condicionado. Existe normas de uso, seguida pelos docentes e discentes e também um plano de manutenção preventiva e corretiva.

O laboratório de informática está disponível para utilização durante as aulas, como recurso didático que possibilita a aprendizagem prática aos discentes. Podendo ser acessados pelos discentes para realização de atividades escolares.

5.14.2. Acessibilidade no *Campus* Ouro Branco

A população de portadores de necessidades especiais é composta por pessoas com restrição de mobilidade e deficiência, portadores de deficiência, idosos, gestantes ou pessoas com criança de colo, pessoas com mobilidade reduzida temporária e pessoas obesas. Pessoa com mobilidade reduzida é aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de se movimentar, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

O projeto arquitetônico e urbanístico do IFMG - *Campus* Ouro Branco está em conformidade com o Decreto-Lei n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004 - Lei da Acessibilidade. Assim, espera-se que o novo prédio atenda às exigências legais e às necessidades de todas as pessoas portadoras de necessidades especiais.

De acordo art. 8º da referida lei, que para os fins de acessibilidade, considera-se a condição de utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Os professores, auxiliando a Comissão Interna de Promoção da Acessibilidade – CAIC *Campus* Ouro Branco, elaboraram um diagnóstico conforme exigido pela NBR 9050, para identificação da realidade e contingências estruturais ainda existentes no *Campus* Ouro

Branco e junto com a Diretoria Geral encaminharam o relatório e solicitaram melhorias a Diretoria de Infraestrutura e a Coordenadoria da Acessibilidade da Reitoria do IFMG. Com essas ações almeja-se dissolver as dificuldades atuais e possibilitar o acesso e permanência das pessoas que possuem necessidades especiais, garantindo a acessibilidade nesses espaços a toda população sem distinção.

Essa ação envolve a tentativa de eliminar barreiras arquitetônicas e minimizar as barreiras atitudinais para contemplar a possibilidade de acesso para todos, como medida para propiciar a inclusão social e a educação pública a qualquer indivíduo.

Uma das principais ações do Governo Federal tem sido promover a inclusão social e, nesse sentido, o *Campus* Ouro Branco busca assegurar que pessoas com deficiência tenham acesso às dependências da unidade para desenvolver suas atividades escolares.

5.14.3. Biblioteca

A Biblioteca José Bernardino dos Reis do IFMG Campus Ouro Branco funciona no horário das 7:00 h às 22:00 h. para atender aos discentes do Curso Bacharelado em Administração. Possui o acervo bibliográfico em quantitativo conforme exposto a seguir a relatório da bibliotecária. Em sequência é relacionado o acervo que deve ser comprado para devida continuidade do curso.

A Tabela 5 relaciona o total de títulos e de exemplares por área. A instituição possui uma biblioteca com atualmente 1.519 títulos e 11.181 exemplares, todos tombados junto ao patrimônio, referentes também aos outros cursos ofertados. A gestão do acervo, registro, empréstimos, quantitativos, são realizados por sistema informatizado, que possibilita pesquisa on-line, renovação de empréstimos, reserva de títulos emprestados, o devido controle do acervo.

As evidências poderão ser obtidas por meio de relatórios emitidos pelo sistema da Biblioteca, por consultas diretas no sistema e observação in loco. As bibliografias básica e complementar utilizadas encontram-se especificadas no ementário da disciplina. O sistema da biblioteca (Pergamum) controla todo empréstimo do acervo.

Tabela 5: Acervo bibliográfico do IFMG *Campus* Ouro Branco

| CLASSIFICAÇÃO | ÁREA DO CONHECIMENTO | TITULOS | EXEMPLARES |
|----------------------|---|----------------|-------------------|
| 004 | Ciências Exatas e da Terra | 266 | 3.318 |
| 51 | Ciências Biológicas | 2 | 12 |
| 519.2 | Engenharias | 203 | 2794 |
| 52 | Ciências da Saúde | 13 | 18 |
| 53 | Ciências Sociais Aplicadas | 364 | 2172 |
| 54 | Ciências Humanas | 354 | 1792 |
| 549 | Linguística, Letra e Artes | 286 | 692 |
| TOTAL | | 1.488 | 10.798 |
| 18 | DVDs | 7 | 34 |
| 24 | CD-ROM | 23 | 353 |
| 38 | Normas Técnicas (ciências sociais aplicadas) | 1 | 1 |
| TOTAL GERAL | | 1.519 | 11.181 |

Fonte: Acervo da Biblioteca José Bernardino Reis

Ouro Branco, 27 de março de 2017.

Bibliotecária: Márcia Margarida Vilaça

CRB06- MG: 2235

5.15. Estratégias de fomento ao empreendedorismo e a inovação tecnológica

O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas caracterizou um avanço significativo em produtividade fruto da automação dos processos, bem como na transferência e disponibilidade das informações, ambiente que se configura na era do conhecimento.

Cada vez mais, nas últimas décadas, a ação empreendedora tem recebido especial atenção pelas lideranças e sido utilizada como mola propulsora de processos estratégicos de regiões,

tais como: a transferência de tecnologias e geração de novos negócios através do domínio de tecnologia.

Propomos para o Curso Bacharelado em Administração a implantação do Núcleo de Práticas Gerenciais - NPG que poderá ser elemento gerador de inovação tecnológica e de iniciativas para a criação de empresas que a serão atendidas pelos graduandos. Objetiva-se a sua consolidação com treinamentos gerenciais e apoio tecnológico visando o desenvolvimento regional. Exemplificamos seus principais objetivos:

- disseminar a cultura empreendedora junto à comunidade do Alto Paraopeba;
- sensibilizar os graduandos do Curso Bacharelado em Administração sobre a importância da cultura empreendedora e da inovação tecnológica;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica do IFMG – *Campus* Ouro Branco no processo empreendedor.

O núcleo de disseminação do empreendedorismo, através de atividades de ensino de qualidade voltado para pesquisa, está baseado na produção intelectual e de produtos. A discussão da importância da geração de produtos é apresentada através da disponibilidade da prestação de consultorias através do Núcleo de Práticas Gerenciais, a qual possibilitará o contato com o mercado, seguida da identificação de demandas.

O **Núcleo de Práticas Gerenciais** se caracteriza como um programa de extensão e desenvolvimento empresarial, voltado para a problemática regional e para a melhoria das condições sociais, tendo como principal objetivo a transformação de ideias em serviço e/ou produtos com inovação tecnológica para a inserção no mercado.

Nesse contexto, os professores adotarão metodologia para associar o desenvolvimento da pesquisa e inovação tecnológica, permeando ligações que possibilitem a geração de produtos e/ou serviços.

Há disciplinas contextualizando o empreendedorismo, de formação obrigatória para o graduando do curso, presentes na matriz curricular para estimular a prática empresarial em um Júri Simulado Empresarial. Essa prática pedagógica objetiva valorizar atitudes de integração e deverá contribuir para elevar a quantidade de empreendedores por oportunidades, àqueles que vislumbram negócios a partir de projetos que serão desenvolvidos nessa prática.

Um requisito para sustentar a transformação de projetos de empreendedorismo em negócios, induzindo a criação de empresas, é a existência de mecanismos que estimulem a transformação dos futuros administradores em empreendedores.

Outra prática que oportunizará o fomento à criatividade e ao empreendedorismo dos futuros administradores é a participação e a realização conjunta da Semana do Empreendedor em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável e o SEBRAE MG. Além de outras parcerias feitas com o próprio SEBRAE e a Universidade Federal de São João Del Rey em busca de criação e desenvolvimento de projetos em empreendedorismo e inovação tecnológica.

5.16. Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo

Estes temas serão abordados de forma transversal ao longo do curso. Além disso, serão propostas atividades complementares e projetos diversos que contemplem o cooperativismo e o desenvolvimento sustentável. Buscar-se-ão também ações que promovam parcerias com entidades de classes, empresas públicas e privadas e organizações não governamentais para desenvolvimento dessa temática.

5.17. Concepção e a composição das Atividades de Estágio

Os estágios supervisionado e extracurricular atenderão aos requisitos e procedimentos exigidos na Lei nº 11.788/2008, denominada Lei do Estágio, bem como às normas e procedimentos estabelecidos na Resolução nº 029, de 25 de setembro de 2013, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, a qual dispõe sobre o Regulamento de Estágio do IFMG.

Em conformidade a esses dispositivos legais, a Comissão de Estágio do Curso Bacharelado em Administração e Colegiado do Curso emitiram uma regulamentação própria, que estabelece mais especificamente os procedimentos a serem seguidos na realização do estágio supervisionado e do estágio não-obrigatório.

O Estágio Supervisionado para o Curso Bacharelado em Administração é um componente curricular, uma prática realizada individualmente com avaliação de desempenho e de conteúdos. Regras gerais para o estágio supervisionado:

- ✓ carga horária mínima do estágio: 320 horas, determinado dentro dos limites impostos da Resolução CNE/CES nº 2/2007 e o Parecer CNE/CES nº 8/2007, que estabeleceram que os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso;
- ✓ será considerado estágio supervisionado, o estágio iniciado a partir do 5º período com a orientação de um professor relacionado à atividade e supervisionado também pela empresa, conforme estabelece a Lei do Estágio;
- ✓ deverá ocorrer, preferencialmente durante o curso, de modo a proporcionar a troca de conhecimentos entre os discentes e professores;
- ✓ o prazo limite para conclusão do estágio supervisionado é até 16º semestre após ingresso no curso;
- ✓ carga horária diária máxima está estabelecida na Lei do Estágio;
- ✓ o Estágio Extracurricular é atividade não-obrigatória e poderá ser realizado a partir do 1º (primeiro) período, não havendo limite de carga horária;
- ✓ a partir do 5º (quinto) período a carga horária de estágio supervisionado que exceder aos limites estabelecidos no art. 8 do regulamento, serão computadas como estágio Extracurricular;
- ✓ as horas realizadas como estágio Extracurricular não serão computadas como estágio supervisionado.

Observando o disposto na Resolução nº 029/2013 e na Lei Federal nº 11.788/2008, em seu §3º do artigo 2º que prevê “§ 3o As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso”, fica estabelecido que atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio supervisionado obrigatório.

De acordo com o estabelecido na Resolução nº 029/2013 ao graduando do Bacharelado em Administração:

- a) é facultado solicitar equiparação da experiência profissional ao estágio obrigatório, desde que devidamente comprovada e em conformidade com estabelecido em regulamento;
- b) é permitida a realização de estágios não-obrigatório, cujas horas poderão ser contabilizadas como atividades complementares.

A coordenação de estágios é realizada pelo setor Relações Empresariais do IFMG – *Campus* Ouro Branco, responsável pela operacionalização do estágio a nível institucional e pela realização de contatos, convênios e parcerias com empresas e instituições, bem como instruir e atender aos graduandos nos procedimentos pertinentes.

O Estágio Supervisionado tem por finalidade utilizar uma prática adequada que propicie a aproximação e o entrosamento entre a escola e a empresa, vinculado ao trabalho e ao ambiente social, viabilizando o atendimento das necessidades do sistema educacional e da demanda quantitativa e qualitativa do mercado.

O estagiário, caso não seja encaminhado pela Coordenação do Curso ou pelo Setor Responsável por Estágios, deverá entrar em contato com uma organização que se interesse em conceder-lhe o Estágio Supervisionado.

O Estágio deve ser orientado por um professor, escolhido pelo discente ou definido pelo Coordenador do Curso, de preferência com formação na área e com experiência profissional e/ou acadêmica na área. Na empresa, o estágio será supervisionado por funcionário responsável, o qual deverá possuir formação superior em área afim. Além disso, o supervisor deverá fazer a avaliação do aluno-estagiário.

O estagiário, o Professor Orientador e Supervisor de Estágio, responsável da organização cedente do estágio, deverão elaborar, em conjunto, o Plano de Estágio.

O graduando durante a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I deverá, junto a seu orientador, definir se realizará e defenderá o Relatório Final de Estágio ou desenvolverá um trabalho de conclusão de curso, nos termos definidos em cada respectivo regulamento próprio.

5.18. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possui a finalidade de desenvolver no acadêmico as competências de pesquisa, análise e aplicação do conhecimento aprendido durante o curso. É oportunidade para que o estudante desenvolva sobre determinada área/assunto de seu interesse uma pesquisa mais aprofundada, permitindo uma ampliação de sua visão e uma análise adequada sobre o tema. Desse modo, identificando, analisando e propondo sobre a realidade.

O TCC é um componente curricular, realizado individualmente, o qual o estudante inicia no penúltimo semestre do curso, 7º período, com a elaboração de um projeto de TCC e definição junto a seu orientador do tema e tipo de trabalho que realizará, isso dentro da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, a qual é pré-requisito para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II no 8º período. O acadêmico deverá realizar seu TCC seguindo o projeto elaborado, sob orientação de um docente e defender perante banca examinadora.

TCC será avaliado a produção escrita e a defesa oral por uma banca examinadora composta por, no mínimo, três integrantes, sendo obrigatória a presença do professor-orientador. Após a defesa e devidas correções, os Trabalhos de Conclusão de Curso poderão: ser disponibilizados na biblioteca do *Campus* Ouro Branco para consulta; ser utilizados em eventos e outros trabalhos da Instituição; e ser publicado em revistas acadêmicas.

O Colegiado do Curso emitiu uma regulamentação própria, que estabelece mais especificamente os procedimentos a serem seguidos na realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Ficam estabelecidas como regras gerais para o trabalho de conclusão de curso:

- ✓ deverá ser realizado a partir da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I sob a orientação de um professor;
- ✓ deverá ocorrer, preferencialmente durante o curso, de modo a proporcionar a troca de conhecimentos entre os discentes e professores;
- ✓ o prazo limite para defesa é até 16º período após ingresso no curso.

A coordenação de TCCs será realizada por uma comissão de docentes do curso Bacharelado em Administração do IFMG – *Campus* Ouro Branco, responsável por conduzir os processos

de divisão de orientações, organizar e realizar as defesas perante as bancas examinadores, bem como instruir e atender aos graduandos nos procedimentos pertinentes.

Fica dispensado de realizar o TCC o acadêmico que elaborar e defender perante banca examinadora seu Relatório Final de Estágio, em conformidade com o Regulamento de Estágio Supervisionado.

5.19. Concepção e a Composição das Atividades Complementares

Atividades Complementares são àquelas relacionadas às práticas acadêmicas e podem se apresentar em múltiplos formatos. Por não fazer parte do conjunto de disciplinas que integram a grade curricular dos cursos de graduação, elas se configuram em uma importante estratégia de dinamização ou flexibilização da estrutura regular que contempla as disciplinas-base do respectivo curso, uma vez que permite aos discentes o desenvolvimento de novos conhecimentos, conforme o interesse desses.

Em linhas gerais, as atividades complementares são interessantes na medida em que permitem aos discentes a escolha daquelas atividades que atendam às suas demandas intelectuais, desde que contempladas no regulamento próprio e reconhecida pela comissão de docentes competente por analisá-las e aprová-las. Nesse sentido, para o Curso Bacharelado em Administração do IFMG – *Campus* Ouro Branco, as atividades complementares são de caráter obrigatório, uma prática curricular, realizadas individualmente com validação dessas por uma comissão designada pelo Colegiado do Curso, em consonância ao regulamento próprio para o curso. A Comissão de Atividades Complementares foi designado pelo Colegiado do curso e tem suas atribuições definidas no regulamento.

Ficam estabelecidas como regras gerais:

- ✓ carga horária mínima: 150 horas de atividades complementares, determinado dentro dos limites impostos da Resolução CNE/CES nº 2/2007 e o Parecer CNE/CES nº 8/2007, que estabeleceram que os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso;
- ✓ ao discente ficará a responsabilidade de comprovar a participação em atividades e por meio de apresentação dos comprovantes conforme estabelecido no regulamento

próprio;

- ✓ a participação nas atividades complementares deverão ocorrer, preferencialmente durante o curso, de modo a proporcionar a troca de conhecimentos entre os discentes e professores;
- ✓ o prazo limite para conclusão das atividades complementares é até 16º semestre após ingresso no curso.

Esclarece-se que a entrega dos comprovantes das atividades realizadas para análise e validação das horas requisitadas pela Comissão de Atividades Complementares é realizada semestralmente. Desse modo, permite aos graduandos acompanharem periodicamente e parcialmente o cumprimento dessa unidade curricular.

Destaca-se que a entrega da documentação comprobatória das respectivas atividades complementares e a guarda dos documentos originais são responsabilidades do discente, cabendo a avaliação e o julgamento da respectiva documentação pelos docentes a serem escolhidos pelo Colegiado do curso.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos conhecimentos e habilidades, determinadas para cada etapa do Curso, é processual e diagnóstica, o que significa, respectivamente:

- será permanente, acompanhando todo o processo de desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades vivenciados pelo aluno;
- será diagnóstica, à medida que possibilitar ao aluno conhecer o nível de desempenho alcançado em cada etapa do processo de construção dos conhecimentos e habilidades, e permitir que os professores orientem os estudantes sobre que tarefas/estudos/pesquisas ainda deverão realizar para atingir o percentual mínimo de desempenho aceitável.

Dentre os instrumentos e procedimentos a serem adotados no processo avaliativo dos cursos do IFMG Campus Ouro Branco estão:

- ✓ Avaliações escritas (provas, testes e exames);
- ✓ Trabalhos em grupo ou individuais;
- ✓ Análise de texto escrito ou oral (artigos, relatórios, seminários, monografias);
- ✓ Análise de experimentos e atividades práticas (atividades em laboratório, visitas técnicas, simulações, dentre outras);
- ✓ Relatórios de estudo de casos;
- ✓ Fichas de observação;
- ✓ Formulários de autoavaliação.
- ✓ Mapas Conceituais

Salienta-se que a escolha deverá estar em consonância com o que indica a Lei n. 9.394/96, ou seja, devem ser considerados aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Tais instrumentos devem ser expostos e discutidos junto aos alunos no início de cada bimestre letivo, atentando ao respectivo calendário escolar e deve constar no plano de ensino de cada disciplina.

No Quadro 1 apresenta-se a síntese da avaliação da aprendizagem dos cursos superiores no IFMG Campus Ouro Branco.

Quadro 1: Síntese da Avaliação da Aprendizagem do Curso Bacharelado em Administração

| | |
|----------------------------------|--|
| Distribuição de Pontos | Serão distribuídos 100 pontos em cada disciplina no semestre. |
| Promoção | Estará aprovado na disciplina o discente que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos e tiver, no mínimo, 75% de frequência da carga horária. |
| Exame Final (Recuperação) | Para discentes cuja nota da disciplina for inferior a 60 pontos. <ul style="list-style-type: none"> • O exame de recuperação será realizado ao final do período letivo. Será atribuído o valor de 100 pontos e abordará todo conteúdo da disciplina. • Se a nota obtida no exame de recuperação final for igual ou maior que 60 pontos, o discente será aprovado. |
| Da Reprovação | Considerar-se-á reprovado na disciplina o discente que: <ul style="list-style-type: none"> • tiver frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina; e/ou • obtiver, após o processo de recuperação final, nota inferior a 60 (sessenta) pontos na disciplina. <p>O discente que for reprovado em alguma disciplina deverá cursá-la no próximo semestre em que ela for oferecida.</p> |

De acordo com o Regimento de Ensino do IFMG e com o Regimento Interno do Campus, a verificação do desempenho acadêmico compreenderá a frequência às aulas e o rendimento do discente. O rendimento acadêmico do discente será aferido por uma escala de zero (0) a cem (100). A distribuição dos pontos será realizada respeitando aos dispositivos legais acima citado, com diversas formas de atividades avaliativas, incluindo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a participação do aluno na Semana de Ciência e Tecnologia; assim como atividades acadêmicas desenvolvidas na Semana de Administração anual. O número e o tipo de atividades avaliativas previstos em cada disciplina serão estabelecidos pelo professor, desde que respeitado o projeto pedagógico do curso.

As unidades curriculares Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, em decorrência de suas especificidades, possuem a liberdade de acatar ou não os critérios acima descritos, para distribuição de pontos.

O conteúdo programático e os critérios de avaliação deverão ser apresentados no início da disciplina e avaliados permanentemente pelo docente e discente, tendo em vista o aprimoramento constante do processo ensino-aprendizagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do curso, este projeto pedagógico será analisado pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do curso quanto à pertinência, à coerência, à coesão e à consistência dos componentes curriculares, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas ofertadas.

A Comissão Permanente de Avaliação – CPA local promove semestralmente as autoavaliações do curso. Realiza-se um momento em que se discute com os acadêmicos a relevância das avaliações para a melhoria e o desenvolvimento do curso, dos docentes e da instituição. Portanto, enfatiza-se a participação no processo.

Os resultados obtidos são apresentados nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante-NDE em que se analisa em conjunto a avaliação do curso e as avaliações gerais das disciplinas. Após é tratado separado com docentes os aspectos em que obtiveram resultado inferior à média.

Considerando que a atualização do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, em especial após cada ciclo avaliativo, em que se identificam oportunidades de melhorias no curso; quando ocorrerem modificações nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; além de observação da demanda de perfil profissional almejado no mercado de trabalho.

Nesse sentido, no final de 2014, o NDE propôs modificações na matriz curricular do curso e as complementações ao PPC inicial. Os integrantes do NDE e do Colegiado do Curso atuam de forma efetiva na condução e na melhoria do curso Bacharelado em Administração, sempre atentos a formação do discente do curso. Desse modo, acredita-se estar realizando bom gerenciamento desse instrumento e da realização do curso.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 3 dez. 2004, Seção 1, p. 2-6.

BRASIL. Decreto nº. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 dez. 2007, Seção 1, p. 4.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 15 abr. 2004, Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 set. 2008, Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253. 30 de dezembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CES Nº 8, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4 de 1999, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Página 52, 07 de outubro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CES Nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Parecer nº 16 de 1999, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Nº 226. Página 21, 26 de novembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.154/2004, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Página 142, 26 de julho de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Avaliação dos cursos de graduação: instrumentos**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>> Acesso em 19 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.081, de 29 de agosto de 2008: Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1º set. 2008, seção 1, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010: Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2010, seção 1, p. 39 a 43.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Resolução nº 7, de 31 de agosto de 2009, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Página 168, 02 de setembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, DF. Disponível em: http://catalogonct.mec.gov.br/eixos_tecnologicos.php (Acesso em 16 de fevereiro de 2012).

CONSÓRCIO PÚBLICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO PARAÓPEBA – CODAP. **Plano de Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <<http://www.altoparaopeba.mg.gov.br> > . Acessado em: 24 de outubro de 2012.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre:L&PM, 2005.128 p.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: _____. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 11 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. p.15-18.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: _____. (org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Cortez, 2008. p. 17-28.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. **Orientação para Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do IFMG**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG - PDI**: período de vigência 2009-2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. **Regimento de Ensino do IFMG, Resolução nº 41, de 3 de dezembro de 2013, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. **Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG. Resolução nº 30, de 14 de dezembro de 2016, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**, Belo Horizonte, jan. de 2017.

MENDES, Maurício; GUILHERMETI, Paulo. Fragmentação do saber e interdisciplinaridade na formação universitária. **Revista eletrônica Lato-Sensu-Revista da Pós-Graduação em Ciência Humanas da Universidade Estadual do Centro-Oeste**. Paraná, ano 2, n. 1, p.1-12, jul. 2007. Disponível em: <www.unicentro.br>. Acesso em: 25 out. 2012.

MORAES, Maria Cândida. Uma educação para a era das relações. In: _____. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997. p. 209-228.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003. 118 p.

9. APÊNDICES

Como apêndices nesse documento constará a exposição de documentos referentes ao processo de alteração da matriz curricular a partir de 2015 e, de adaptação dos acadêmicos que ingressaram nas turmas de 2013 e 2014 a nova matriz, na seguinte sequência:

- Trajetória de adaptação curricular para os acadêmicos veteranos;
- Ofício da Coordenação do Curso encaminhado a Diretoria de Ensino solicitando a alteração na matriz curricular do curso, bem como, a adaptação dos estudantes que ingressaram nos anos anteriores a nova matriz;
- Planilha demonstrativa das alterações na matriz curricular;
- Tabela de equivalência de disciplinas;
- Ata do Colegiado do Curso Bacharelado em Administração convalidando equivalência de disciplinas e criando novas disciplinas optativas.

Considerando que a matriz curricular de 2015 possibilita uma formação mais flexível e mais consistente para alcance do perfil do egresso proposto, o Colegiado de Curso resolveu propor a adaptação dos estudantes que ingressaram nos anos de 2013 e 2014 a nova matriz curricular.

Após entendimento do processo de adaptação, os acadêmicos assinaram declaração de aceite ao processo, se comprometendo a realizar as disciplinas que estivessem pendentes.

Para a turma que ingressou em 2013, o processo ocorre da seguinte maneira:

- a) 1º semestre de 2015 – cursaram a disciplina Economia Brasileira que somada a carga horária e conteúdo de Macroeconomia, proporcionarão equivalência a Economia II, disciplina da nova matriz;
- b) 2º semestre de 2015 – cursam Português Instrumental e Sociologia Aplicada, a qual somada a carga horária e conteúdo de Sociologia (32 horas), proporcionarão equivalência a Sociologia de 64 horas, disciplina da nova matriz;
- c) estão cursando as disciplinas constantes na matriz curricular de 2015.

De forma similar, para a turma que ingressou em 2014, o processo assim ocorre:

- a) 2º semestre de 2015 – cursaram Português Instrumental;
- b) estão cursando as disciplinas constantes na matriz curricular de 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO
DIREÇÃO GERAL
Rua Afonso Sardinha, nº 90 – Bairro Pioneiros – Ouro Branco – Minas Gerais – CEP: 36.420-000
(31) 3742-2149

Ofício Nº. 008/2014 – COOR.ADMINISTRAÇÃO/IFMGOUROBRANCO

Ouro Branco, 19 de dezembro de 2014.

Ao Prof. Carlos Eduardo Reis de Carvalho
Diretor de Ensino

Assunto: Alterações na matriz do Bacharelado em Administração

Prezado Senhor,

O curso Bacharelado em Administração iniciou com a primeira turma ingressando em fevereiro de 2013 e atualmente cursando o quarto período letivo. Após esse tempo de curso e com o ingresso de novos professores, o Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso fez proposições ao Projeto Pedagógico do Curso - PPC, entre elas, alterações na matriz curricular. Todas as mudanças no PPC do curso foram aprovadas pelo Colegiado do Curso nas reuniões dos dias 18/09 e 27/11/2014, conforme registro em atas.

As alterações que ocorreram foram: inclusão de três disciplinas, exclusão de três disciplinas, alteração de carga horária de disciplinas, alteração de ementa de disciplinas e aumento de carga horária para disciplinas optativas. Ressaltamos que não houve modificação na carga horária total. Encaminhamos anexado uma planilha constando essas modificações destacadas em cores distintas e com a legenda.

Especificamente as modificações realizadas na matriz curricular foram:

I. Inclusão da disciplina Português Instrumental no primeiro período.

Justificativa: reforçar a formação básica do discente, conforme o art. 5º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

II. Alteração de nomenclatura e/ou carga horária e/ou ementa das disciplinas:

- a. Matemática I para Cálculo I;
- b. Microeconomia para Economia I;
- c. Matemática II para Matemática Aplicada;
- d. Sociologia aumento da carga horária de 32 para 64 horas;
- e. Macroeconomia para Economia II com o aumento da carga horária de 32 para 64 horas;
- f. Direito do Trabalho e Previdenciário para Direito Empresarial e do Trabalho;
- g. Administração de Materiais redução da carga horária de 64 para 32 horas;
- h. Administração de Projetos redução da carga horária de 64 para 32 horas;
- i. Planejamento Estratégico redução da carga horária de 64 para 32 horas.

Justificativa: adequação da ementa ao objetivo e ao perfil do egresso proposto ao curso; adequação da nomenclatura e da carga horária da disciplina a ementa estabelecida; e objetivando elevar a carga horária para optativas.

III. Exclusão das disciplinas Direito Empresarial, Economia Brasileira, Processo Decisório porque seus conteúdos foram adicionados a ementa de outras disciplinas;

Justificativa: foram excluídas porque identificou-se as ementas dessas estão inseridas em outras disciplinas (Direito Empresarial e do Trabalho; Economia II; Tópicos Especiais em Administração). Desse modo, a proposta é evitar repetição de conteúdos e aumentar a carga horária livre para o discente cursar optativas.

IV. Inclusão das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, com carga horária de 64 horas, respectivamente no sétimo e no oitavo períodos.

Justificativa: com essas disciplinas objetiva-se a promoção de iniciação científica aos estudantes, com a elaboração de trabalho de melhor qualidade, realizado sob orientação contínua e possibilitando a geração de publicações científico-acadêmicas. Com isso, incentivar a iniciação científica e estando em conformidade o art. 9º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

V. Aumento da carga horária para disciplinas optativas (de 192 para 224).

Justificativa: flexibilização curricular, de forma a oportunizar ao estudante a definir sua trajetória de formação, enfocando em áreas específicas de seu interesse. Desse modo, reforçar a formação complementar do discente, conforme o art. 5º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação.

Diante da aprovação dessa nova matriz curricular no Colegiado do Curso, os ingressantes a partir do 2015 devem ser vinculados a essa proposta curricular. Quanto as discentes em curso, considerando as melhorias propostas, solicita-se a transferência deles para essa nova matriz, para que possam cursá-la a partir do próximo período letivo, conforme a turma:

- turma que ingressou em 2013, seguirá a nova matriz a partir do quinto período;
- turma que ingressou em 2014, seguirá a nova matriz a partir do terceiro período.

Mediante as modificações realizadas na matriz curricular, gerou-se a seguinte lista de disciplinas equivalentes:

| Matriz Curricular Vigente a partir de 2015 | Matriz curricular de 2013 ou disciplinas de outros cursos |
|---|--|
| Cálculo I | Matemática I |
| Matemática Aplicada | Matemática II e Cálculo II |
| Economia I | Microeconomia |
| Economia II | Macroeconomia |
| Direito Empresarial e do Trabalho | Direito do Trabalho e Previdenciário |

Colocamo-nos a disposição para quaisquer outras informações.

Na certeza da aprovação e registro da nova matriz, antecipamos agradecimentos.

Respeitosamente,

Prof. Me. Cleiton Duarte Martins Silva
Coordenador do Bacharelado em Administração

Matriz Bacharelado em Administração

| 2013 | | 2015 |
|-------------|--|-------------|
|-------------|--|-------------|

| Disciplina | C.H. | Disciplina | C.H. |
|--|------------|--|------------|
| Princípios da Administração I | 64 | Princípios da Administração I | 64 |
| Contabilidade Geral | 64 | Contabilidade Geral | 64 |
| Matemática I | 64 | Cálculo I | 64 |
| Psicologia Aplicada a Administração | 32 | Psicologia Aplicada a Administração | 32 |
| Microeconomia | 64 | Economia I | 64 |
| Filosofia e Ética Profissional | 32 | Português Instrumental | 32 |
| Total Primeiro Período | 320 | Total Primeiro Período | 320 |
| Princípios da Administração II | 64 | Princípios da Administração II | 64 |
| Estatística I | 64 | Estatística I | 64 |
| Gestão Estratégica de Custos | 64 | Gestão Estratégica de Custos | 64 |
| Matemática II | 64 | Matemática Aplicada | 64 |
| Comportamento Organizacional | 64 | Comportamento Organizacional | 64 |
| Total Segundo Período | 320 | Total Segundo Período | 320 |
| Estatística II | 64 | Estatística II | 64 |
| Macroeconomia | 32 | Economia II | 64 |
| Gestão de Processos Organizacionais | 32 | | |
| Sociologia | 32 | Sociologia | 64 |
| Método e Técnicas de Pesquisa | 32 | Filosofia e Ética Profissional | 32 |
| Administração Mercadológica I | 64 | Método e Técnicas de Pesquisa | 32 |
| Matemática Financeira | 64 | Matemática Financeira | 64 |
| Total Terceiro Período | 320 | Total Terceiro Período | 320 |
| Administração Mercadológica II | 64 | Administração Mercadológica I | 64 |
| Gestão de Recursos Humanos I | 64 | Gestão de Recursos Humanos I | 64 |
| Análises de Demonstrações Financeiras | 64 | Análises de Demonstrações Financeiras | 64 |
| Direito do Trabalho e Previdenciário | 32 | Gestão de Processos Organizacionais | 32 |
| Administração Financeira I | 64 | Administração Financeira I | 64 |
| Instituições de Direito Público e Privado | 32 | Instituições de Direito Público e Privado | 32 |
| Total Quarto Período | 320 | Total Quarto Período | 320 |
| Administração Financeira II | 64 | Administração Financeira II | 64 |
| Gestão de Recursos Humanos II | 64 | Gestão de Recursos Humanos II | 64 |
| Pesquisa Operacional | 64 | Pesquisa Operacional em Administração | 64 |
| Economia Brasileira | 32 | Administração Mercadológica II | 64 |
| Direito Empresarial | 32 | Direito Empresarial e do Trabalho | 32 |
| Administração de Materiais | 64 | Administração de Materiais | 32 |
| Total Quinto Período | 320 | Total Quinto Período | 320 |
| Administração da Produção | 64 | Administração da Produção | 64 |
| Administração Orçamentária e Controladoria | 64 | Administração Orçamentária e Controladoria | 64 |

| | | | |
|-------------------------------------|-------------|---|-------------|
| Sistemas de Informações Gerenciais | 64 | Sistemas de Informações Gerenciais | 64 |
| Administração Pública | 64 | Administração Pública | 64 |
| Mercados Financeiros e de Capitais | 32 | | |
| Processo Decisório | 32 | Optativas/Eletivas | 64 |
| Total Sexto Período | 320 | Total Sexto Período | 320 |
| Planejamento Estratégico | 64 | Planejamento Estratégico | 32 |
| Logística e Distribuição | 64 | Logística Empresarial | 64 |
| Administração de Projetos | 64 | Administração de Projetos | 32 |
| Tópicos Especiais em Administração | 64 | Tópicos Especiais em Administração | 64 |
| Optativas/Eletivas | 64 | Optativas/Eletivas | 64 |
| | | Trabalho de Conclusão de Curso I | 64 |
| Total Sétimo Período | 320 | Total Sétimo Período | 320 |
| Negócios Internacionais | 64 | Comércio Exterior | 32 |
| Empreendedorismo | 64 | Empreendedorismo | 64 |
| Administração Estratégica | 64 | Administração Estratégica | 64 |
| | | Trabalho de Conclusão de Curso II | 64 |
| Optativas/Eletivas | 128 | Optativas/Eletivas | 96 |
| Total Oitavo Período | 320 | Total Oitavo Período | 320 |
| Carga horária total em Disciplinas | 2560 | Carga horária total em Disciplinas | 2560 |
| Disciplinas Obrigatórias | 2368 | Disciplinas Obrigatórias | 2336 |
| Disciplinas Optativas | 192 | Disciplinas Optativas, podendo 64 horas ser eletivas. | 224 |
| Estágio | 320 | Estágio | 320 |
| Atividades Complementares | 150 | Atividades Complementares | 150 |
| Carga horária total do curso | 3030 | Carga horária total do curso | 3030 |
| | | | |
| OPTATIVAS | | OPTATIVAS | |
| Consultoria Empresarial | 64 | Orçamento Público | 64 |
| Inglês Instrumental | 64 | Gestão de Serviços | 64 |
| Introdução a Libras | 32 | Consultoria Empresarial | 64 |
| Gestão Ambiental | 64 | Mercado Financeiro e de Capitais | 32 |
| Inteligência Competitiva | 64 | Avaliação de Empresas | 64 |
| | | Inteligência Competitiva | 64 |
| | | Economia Brasileira | 32 |
| | | Inglês Instrumental | 32 |
| | | Inglês para Negócios I | 32 |
| | | Inglês para Negócios II | 32 |
| | | Introdução a Libras | 32 |
| | | Gestão Ambiental | 48 |
| | | Segurança do Trabalho e Meio Ambiente | 32 |
| | | Sistemas de Garantia da Qualidade | 32 |

| | | |
|--|---------------------------|----|
| | Gestão da Inovação | 32 |
| | Logística Reversa | 32 |
| | Gestão e Sustentabilidade | 32 |

Legenda:

| | |
|--|--|
| | Inclusão |
| | Exclusão |
| | Alterações de: denominação e/ou carga horária e/ou ementa. |

Equivalência de disciplinas Bacharelado em Administração

| 2013 | | 2015 | |
|--------------------------------------|------|-----------------------------------|------|
| Disciplina | C.H. | Disciplina | C.H. |
| Matemática I | 64 | Cálculo I | 64 |
| Cálculo Diferencial e Integral I | 80 | Cálculo I | 64 |
| Matemática II | 64 | Matemática Aplicada | 64 |
| Cálculo II | 64 | Matemática Aplicada | 64 |
| Microeconomia | 64 | Economia I | 64 |
| Macroeconomia+Economia Brasileira | 64 | Economia II | 64 |
| Sociologia+Sociologia Aplicada | 64 | Sociologia | 64 |
| Direito do Trabalho e Previdenciário | 32 | Direito Empresarial e do Trabalho | 32 |

ATA nº.005/2015-COLEGIADO/BAC.ADM./IFMG-CÂMPUS OURO BRANCO

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS OURO BRANCO. Aos quinze dias do mês de julho de dois mil e quinze, reuniram-se em uma sala de aula do Campus - Unidade I, sito à Rua Afonso Sardinha, nº 90, bairro Pioneiros, para reunião do Colegiado do curso Bacharelado em Administração: docentes e discentes eleitos como integrantes desse Colegiado, conforme Portaria n. 011, de 07 de julho de 2015, e os acadêmicos Vitor Oliveira e Gisely Meireles. Iniciou-se a reunião com o professor Cleiton Martins Duarte da Silva, Coordenador do Curso e presidente do Colegiado, identificando que estavam presentes cinco dos sete membros integrantes, portanto, maioria absoluta e apresentando os novos integrantes eleitos do colegiado, os discentes Lucas Hamilton Ribeiro Silva (titular) e Felipe Augusto Figueiredo (suplente). Após a apresentação o professor Cleiton fez uma explanação para os presentes sobre as funções do colegiado, enfatizando a importância desse na condução do curso. Em seguida o professor Cleiton apresentou as atividades já realizadas nos anos de 2013 a 2015, incluindo as ações em andamento como projetos, promoção da III Semana de Administração e Semana do Empreendedorismo, levantamento sobre acessibilidade nas duas unidades do Campus atendendo as exigências legais, inscrições de estudantes no ENADE, implementação da sala do Núcleo de Práticas Gerenciais no Ouro Park Empresarial e as propostas de trabalho para o segundo semestre que são: realização da III Semana da Administração e da Semana de Ciência e Tecnologia, comissões de trabalho para reestruturação dos projetos interdisciplinares, visita e troca de experiência com outros campus, solicitação da visita de avaliação ao MEC até 15 de outubro e preparação para receber essa avaliação do MEC. O professor Carlos Eduardo sugeriu a realização de palestras para os alunos explicando a importância do ENADE para o curso, para a instituição e para os acadêmicos, sugeriu também uma maior divulgação para os alunos das ações desenvolvidas e ações em andamento do colegiado. O professor Cleiton continuou a reunião apresentando para os presentes a nova formação do colegiado que passa a ser composto por: Coordenador do curso e presidente do colegiado – professor Cleiton Martins Duarte da Silva, Representantes do corpo docente do curso – os professores Haroldo Lacerda de Brito (titular) e Paulo Henrique de Oliveira (suplente) e os professores Egberto Lucena Teles (titular) e Pedro Xavier da Penha (suplente), Representantes do corpo docente de áreas colaboradoras – os professores Rodnei Alves Marques (titular) e Carlos Eduardo Paulino (suplente) e os técnicos administrativos Bruno Alves Valverde (titular) e Wander Donizete Bebiano (suplente), Representantes do corpo discente – Lucas Hamilton Ribeiro Silva (titular) e Felipe Augusto Figueiredo (suplente) e Representantes da Diretoria de Ensino – Carlos Eduardo dos Reis Carvalho (titular) e Marie Luce Tavares (suplente). O professor Cleiton agradeceu a participação e compromisso dos antigos integrantes durante o último biênio. Em seguida, colocou em discussão: a) proposta do NDE de criação de três disciplinas optativas: Gestão da Inovação com carga horária de 32 horas, Gestão e Sustentabilidade com carga horária de 32 horas e Logística Reversa com carga horária de 32 horas, as propostas foram feitas pelos professores Haroldo e Tiago Barcelos; b) criação da disciplina Sociologia Aplicada de 32 horas, como optativa, de forma a viabilizar a adaptação dos discentes ingressantes de 2013 na matriz curricular de 2015; c) criar equivalência das disciplinas Sociologia, de 32 horas da matriz de 2013, somada a Sociologia Aplicada, 32 horas, com a disciplina de Sociologia de 64 horas da matriz atual; d) criar equivalência das disciplinas Macroeconomia, de 32 horas da matriz de 2013, somada a Economia Brasileira, 32 horas, com a disciplina de Economia II de 64 horas da matriz atual. Após discussão as propostas foram aprovadas por unanimidade. Sem mais assuntos a serem tratados, o professor Cleiton finalizou a reunião agradecendo a presença e a participação de todos

os presentes. Estando aqui os fatos registrados conforme a verdade, segue ata aprovada e assinada por todos os presentes. -----

Prof. Carlos Eduardo Paulino

Prof. Cleiton Martins Duarte da Silva

Prof. Paulo Henrique de Oliveira

Prof. Pedro Xavier da Penha

Prof. Egberto Lucena Teles

Prof. Haroldo Lacerda de Brito

Lucas Hamilton Ribeiro Silva

Felipe Augusto Figueiredo

Vitor Oliveira de Lima

Gisely de Lima Dias Meireles